



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA - PPGPSI

MICHELLE RODRIGUES DE SIQUEIRA FALCÃO

**DESENVOLVIMENTO E PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE
INTERAÇÃO PARA PAIS - PIPA**

São Luís - MA

2024

MICHELLE RODRIGUES DE SIQUEIRA FALCÃO

**DESENVOLVIMENTO E PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE
INTERAÇÃO PARA PAIS - PIPA**

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Maranhão como requisito para a obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Catarina Malcher Teixeira.

São Luís – MA
2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a). Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Falcão, Michelle Rodrigues de Siqueira.

Desenvolvimento e protocolo de avaliação do programa de interação para pais - PIPA / Michelle Rodrigues de Siqueira Falcão, 2024.

114 f.

Orientador(a): Catarina Malcher Teixeira.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Psicologia/cch, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

1. Treinamento de Pais. 2. Interação Entre Pais e Filhos. 3. Comportamentos Problemas. I. Teixeira, Catarina Malcher. II. Título.

MICHELLE RODRIGUES DE SIQUEIRA FALCÃO

**DESENVOLVIMENTO E PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE
INTERAÇÃO PARA PAIS - PIPA**

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Maranhão como requisito para a obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Aprovada em: 17/01/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Catarina Malcher Teixeira (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof^ª. Dr^ª. Nádia Prazeres Pinheiro-Carozzo (1º Membro interno)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof^ª. Dr^ª. Danielyldegrdes Brito Tatmatsu (2º Membro externo)
Universidade Federal do Ceará – UFC

Prof^ª. Dr^ª. DayseMarinho Martins (Suplente)
Universidade Federal do do Maranhão – UFMA

São Luís – MA
2024

À minha família, por compartilhar comigo projetos e sonhos, me incentivando a crescer e vencer desafios. À todos os pais e cuidadores que buscam na Psicologia “novos conhecimentos” para que suas famílias sejam um ambiente que proteja e promova o desenvolvimento de seus filhos.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por tua obra em minha vida, por abençoar meus caminhos e me conduzir em direção aos que mais necessitam de acolhimento e afeto. Gloria a Ti, Senhor! “ só Tu és o Deus eterno, sobre toda a Terra e Céus”.

Aos meus pais, por tanto amor e incentivo, meus maiores modelos de ser humano, trabalho e profissionais na área da educação.

Ao meu marido e parceiro de vida, Carlos Henrique, por todo amor, paciência e apoio quando mais precisei. Às minhas filhas, Camilla e Laura, minha fonte de vida e inspiração diária, por me ensinarem a viver com amor e leveza. Aos meus irmãos e familiares, que, mesmo distante, torcem e vibram com minhas conquistas.

À minha orientadora, Catarina Malcher, por ser a profissional mais reforçadora que já encontrei ao longo desses anos. Sinto orgulho de ter sido sua aluna e aprender a cada dia com você.

À banca examinadora, pela compreensão e disponibilidade.

À Estímulos AC, na figura dos meus colegas de trabalho, local onde aprendo e compartilho sempre o que a Psicologia, enquanto Ciência, pode fazer de melhor em favor do próximo.

Na educação de nossos filhos
Todo exagero é negativo.
Responda-lhe, não o instrua.
Proteja-o, não o cubra.
Ajude-o, não o substitua.
Abrigue-o, não o esconda.
Ame-o, não o idolatre.
Acompanhe-o, não o leve.
Mostre-lhe o perigo, não o atemorize.
Inclua-o, não o isole.
Alimente suas esperanças, não as descarte.
Não exija que seja o melhor, peça-lhe para ser bom e dê exemplo.
Não o mime em demasia, rodeie-o de amor.
Não o mande estudar, prepare-lhe um clima de estudo.
Não fabrique um castelo para ele, vivam todos com naturalidade.
Não lhe ensine a ser, seja você como quer que ele seja.
Não lhe dedique a vida, vivam todos.
Lembre-se de que seu filho não o escuta, ele o olha.
E, finalmente, quando a gaiola do canário se quebrar, não compre outra...
Ensina-lhe a viver sem portas.

Eugênia Puebla
“Educando com o coração”

RESUMO

A chegada de um filho introduz um novo contexto na vida dos pais e demanda formas diferentes de agir. Os pais se deparam com situações que se configuram um desafio na educação dos filhos e a experiência de vida nem sempre é suficiente para o aprendizado sobre como educar e estabelecer uma relação saudável. Por outro lado, Treinamento de Pais (TP) é definido como um conjunto de procedimentos nos quais pais ou cuidadores são capacitados a modificarem suas práticas disciplinares e educativas e, conseqüentemente, a atuarem sobre o padrão comportamental indesejado de seus filhos. Achados da literatura têm apontado esta intervenção como promissora no desenvolvimento de práticas parentais saudáveis. Nesse sentido, o objetivo geral deste estudo é desenvolver e descrever um protocolo de avaliação de resultados de um TP sob a ótica analítico-comportamental e como específicos apresentar um programa com objetivos, amostra, instrumentos e recursos e procedimentos de um TP para uma população não clínica e elaborar um protocolo de avaliação de resultados do TP para verificar os efeitos na modificação de interações entre pais e filhos. Para a elaboração do TP foi necessário a caracterização e análise dos TPs nacionais, assim como das suas potencialidades e limitações. O TP que será apresentado foi denominado de PIPA, planejado para um grupo de oito pais, de ambos os sexos, com filhos na faixa etária de 6 a 13 anos. É composto de oito encontros com duração média de 1 hora e 30 minutos. Os temas serão discutidos na perspectiva analítico-comportamental. Para avaliação de resultados é proposto a análise de medidas diretas e indiretas de comportamento, tanto dos pais como dos filhos. Espera-se que o mesmo contribua para a melhoria das práticas educativas e da interação familiar. Conclui-se apontando a importância dos pais no desenvolvimento comportamental infantil e comprometimento dos analistas do comportamento em apresentar práticas baseadas em evidências.

Palavras-Chave: Treinamento de Pais; Interação entre pais e filhos; Comportamentos problemas.

ABSTRACT

The arrival of a child introduces a new context into the parents' lives and demands different ways of acting. Parents are faced with situations that pose a challenge in their children's education and life experience is not always enough to learn how to educate and establish a healthy relationship. On the other hand, Parent Training - TP is defined as a set of procedures in which parents or caregivers are trained to modify their disciplinary and educational practices and, consequently, to act on the unwanted behavioral pattern of their children. Literature findings have pointed to this intervention as promising in the development of healthy parenting practices. In this sense, the general objective of this study is to develop and describe a protocol for evaluating the results of a PT from a behavioral-analytic perspective and as specific to present a program with objectives, sample, instruments and resources and procedures of a PT for a population not clinic and develop a protocol for evaluating PT results to verify the effects on modifying interactions between parents and children. To prepare the TP, it was necessary to characterize and analyze national TPs, as well as their potential and limitations. The TP that will be presented was called PIPA, designed for a group of eight parents, of both sexes, with children aged 6 to 13 years. It consists of eight meetings lasting an average of 1 hour and 30 minutes. The themes will be discussed from a behavioral-analytic perspective. To evaluate results, it is proposed to analyze direct and indirect measures of behavior, both from parents and children. It is expected that it will contribute to improving educational practices and family interaction. It concludes by pointing out the importance of parents in children's behavioral development and the commitment of behavior analysts to presenting evidence-based practices.

Keywords: Parent Training; Interaction between parents and children; Problem behaviors.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Ano, autores, títulos das investigações.....	25
Tabela 2 -	Objetivos dos TPs.....	25
Tabela 3 -	Composição da amostra, quantidade e tempo dos encontros ou sessões definidos nos TPs.....	26
Tabela 4 -	Instrumentos e recursos utilizados nos TPs.....	28
Tabela 5 -	Avaliação pré-intervenção e pós-intervenção utilizadas nos protocolos...	29
Tabela 6 -	Análise acerca das evidências científicas.....	37
Tabela 7 -	Limitações de cada programa apontadas pelos investigadores.....	38
Tabela 8 -	Autora, ano, título e objetivo do TP ₅ - PIPA.....	52
Tabela 9 -	Composição da amostra, quantidade e tempo dos encontros ou sessões definidos no TP ₅ - PIPA.....	54
Tabela 10 -	Temas e atividades dos encontros do TP ₅ - PIPA.....	55
Tabela 11 -	Análise acerca das semelhanças entre o TP ₅ . PIPA e os TPs pesquisados.....	61
Tabela 12 -	Composição da amostra do TP ₅ - PIPA.....	62
Tabela 13 -	Instrumentos e recursos utilizados no TP ₅ - PIPA.....	63
Tabela 14 -	Análise acerca das evidências científicas do TP ₅ - PIPA.....	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 1-	Temas e objetivos do TP ₁	30
Quadro 2-	Temas e objetivos do TP ₂	31
Quadro 3-	Temas e objetivos do TP ₃	32
Quadro 4-	Temas e objetivos do TP ₄	34
Quadro 5-	Dados de validação social.....	35
Quadro 6-	Sugestões de aprimoramento para cada protocolo.....	39
Quadro 7-	Temas, objetivos e encontros do TP ₅ - PIPA.....	54
Quadro 8 -	Estrutura do TP ₅ - PIPA.....	57

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Fluxograma de seleção dos materiais, a partir dos critérios de elegibilidade.....	24
Figura 2 -	Sequência da análise realizada após a revisão sistemática.....	42
Figura 3 -	Modelo lógico do PIPA.....	43

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	MARCO TEÓRICO.....	19
2.1	A importância, conceito e objetivo do Treinamento de Pais – TP.....	19
2.2	Mapeamento de Treinamento de Pais -TP em nível nacional.....	23
3	OBJETIVOS.....	41
3.1	Objetivo Geral.....	41
3.2	Objetivos Específicos.....	41
4	MÉTODO A.....	42
4.1	Desenvolvimento do PIPA	42
4.2	Elaboração do modelo lógico do PIPA.....	42
5	MÉTODO B.....	44
5.1	Protocolo de avaliação dos resultados do PIPA.....	44
5.1.1	Delineamento de pesquisa.....	44
5.1.2	Hipóteses e variáveis.....	44
5.1.3	Participantes.....	44
5.1.4	Ambiente.....	45
5.1.5	Instrumentos e materiais.....	45
5.1.6	Procedimentos.....	47
5.1.7	Aplicação do Programa de Interação para Pais – PIPA.....	48
5.1.8	Análise dos dados.....	48
5.2	Considerações Éticas.....	49
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	50
6.1	Desenvolvimento do Programa de Interação para Pais – PIPA.....	50
6.2	Avaliação dos Resultados – Protocolo PIPA.....	62
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
	REFERÊNCIAS.....	69
	APÊNDICE A - FOTO DA SALA - CRAS.....	79
	APÊNDICE B - CARTA CONVITE PARA A ESCOLA.....	80
	APÊNDICE C- CARTA CONVITE AO CENTRO DE REFERÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL–CRAS.....	82
	APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	84

APÊNDICE E - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)	86
APÊNDICE F - QUESTIONÁRIO DE INTERESSE.....	87
ANEXO A – INVENTÁRIO DE HABILIDADES SOCIAIS, PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO E COMPETÊNCIA ACADÊMICA PARA CRIANÇAS – SSRS.....	89
ANEXO B – ESCALA DE QUALIDADE NA INTERAÇÃO FAMILIAR - EQIF- VERSÃO FILHOS.....	92
ANEXO C – ESCALA DE QUALIDADE NA INTERAÇÃO FAMILIAR – EQIF-VERSÃO PAIS.....	93
ANEXO D – TAREFAS DE CASA.....	95
ANEXO E- ROTEIRO DE AVALIAÇÕES.....	96
ANEXO F – PROTOCOLO DE OBSERVAÇÕES.....	99
ANEXO G - ATIVIDADE DE AUTOPERCEPÇÃO.....	101
ANEXO H- ATIVIDADE GRATIDÃO ENQUANTO PAIS/ ENQUANTO FILHOS.....	102
ANEXO I - ATIVIDADE DE ANÁLISE DA TAREFA DE CASA- TC....	103
ANEXO J - FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO E AVALIAÇÃO DA SESSÃO MAPLE CANADIAN EDUCATION	104
ANEXO K- TIRINHA: DEIXE SEU FILHO ARCAR COM AS CONSEQUENCIAS – ENCONTRO 3.....	105
ANEXO L - ATIVIDADE DO ELOGIO: COMPLETE A FRASE.....	106
ANEXO M - REGISTROS DE COMPORTAMENTOS ADEQUADOS E INADEQUADOS.....	107
ANEXO N - ATIVIDADE TESOURA/RECORTE.....	108
ANEXO O - NÃO É PRECISO USAR A FORÇA PARA LIDERAR - TEXTO DO ENCONTRO 6.....	109
ANEXO P - INVENTÁRIO DE ESTILOS PARENTAIS – IEP.....	110

1 INTRODUÇÃO

No modelo atual de Terapia Analítico-Comportamental Infantil (TACI), o comportamento da criança e do adolescente é o foco principal das intervenções, pode-se afirmar que “a terapia é dela” (Banaco, 2020, p.169). Entretanto, muitos dos comportamentos que uma criança emite são instalados e mantidos pela relação que estabelece com membros de sua família, uma vez que os pais se constituem como variáveis ambientais sociais que afetam o comportamento de seus filhos (Weber; Brandenburg; Salvador, 2006). Reforçando esta análise, Freitas (2016, p.5) afirma que “a família pode ser definida como a primeira agência de controle na aquisição e manutenção de comportamentos individuais” e atua na transmissão de uma cultura que passa de uma geração para outra. Complementa ainda dizendo que, a família fornece estímulos discriminativos nas interações sociais sobre como seus filhos devem se comportar, ao dar modelos e reforçando ou punindo comportamentos cada vez mais complexos.

Conte (2001) reconhece que há fatores que não estão relacionados diretamente com o comportamento da criança e que podem contribuir para a alteração do comportamento infantil, como a experiência anterior dos pais com sua família de origem e o padrão de interação ocorrido com seus próprios pais, isto é, variáveis que influenciaram na construção do seu repertório de “ser pai” ou “ser mãe” (estilo parental¹). De modo que, muitos pais utilizam práticas coercitivas na interação com os filhos, reproduzindo práticas educativas que aprenderam com sua família de origem (Naves; Vasconcelos, 2008). Sobre este assunto Banaco (2020) diz que algumas formas de controle que a família exerce sobre o comportamento do indivíduo podem ser coercitivas, facilitando a instalação de determinadas classes de respostas e coibindo outras, e, assim, produzindo repertórios típicos de serem levados à terapia.

Silvares (2012) cita outros aspectos que podem influenciar a interação entre pais e filhos. Aspectos como perdas financeiras, relacionamento conjugal insatisfatório, depressão, dificuldades de envolvimento e expressividade emocional podem produzir sentimentos, sensações e pensamentos desagradáveis como os de culpa e irresponsabilidade, que competem com a percepção adequada dos pais sobre os comportamentos da criança. Em decorrência, ao relatarem as queixas ao terapeuta, os pais podem ter uma visão distorcida, e até limitada, do comportamento do filho e de seus determinantes.

¹Segundo Weber *et al.*, (2008) estilos parentais são as expressões dos objetivos, valores e crenças dos pais que criam climas emocionais no lar.

Por sua vez, as crianças podem, diante de eventos aversivos, como regras rígidas e punições, discriminar os humores dos pais e, em vez de aprenderem comportamentos “esperados” por seus responsáveis, passam a emitir comportamentos “inadequados”. Tais comportamentos podem ser inicialmente reforçados pelos pais e, depois, punidos quando passam a trazer consequências aversivas para eles, gerando uma rede de relações comportamentais mantidas por reforçamento intermitente, o que dificulta para o indivíduo aprender a se comportar de acordo com as regras e valores dos pais. Dessa forma, pode ser necessário que o clínico leve os pais a analisar seu próprio comportamento e a relação deste com o comportamento da criança (Silvares, 2012). Assim, no grupo familiar, não é desejável que apenas uma pessoa mude. A criança como um membro do seu grupo familiar pode querer mudanças nos comportamentos de seus familiares do mesmo modo que os adultos desejam mudanças no seu comportamento.

Evidencia-se, assim, a importância do papel de um mediador no processo terapêutico, seja pai, mãe, avós, responsáveis, professores ou cuidadores, em casa e/ou na escola, no desenvolvimento de modificações comportamentais, generalizadas e duradouras. Cabe ao terapeuta elaborar as análises funcionais que possibilitam compreender o que ocorre nos diferentes contextos da criança (Brandão; Melo, 2020). Sobre este assunto Skinner (1953/2003²) afirma que variáveis na história do indivíduo e no ambiente presente, são responsáveis pelo seu comportamento. A análise funcional vai oferecer a acuidade necessária para explicar o comportamento humano, permitindo a previsibilidade dele. Del Prette *et al.* (2020, p. 229) complementam dizendo que “é a partir da análise funcional que o clínico pode produzir resultados que levem os pais a modificarem antecedentes e consequências dos comportamentos da criança”.

De acordo com Freitas (2016) nas últimas décadas, os pais apresentam dificuldade em educar os filhos e (Pinheiro *et al.*, 2006; Weber; Brandenburg; Salvador, 2006) complementam afirmando que a responsabilidade com a educação parental acarreta dúvidas, questionamentos e sentimentos de insegurança em muitos pais. Estudos afirmam que, em geral, os pais recebem pouca preparação além da experiência como pais (Coelho; Murta, 2007) e tornam-se pais sem que tenham sido ensinados a dar conta desta responsabilidade (Sidman, 1989 2011)³.

² A primeira data refere-se ao ano da publicação original e a segunda ao da consulta.

³ A primeira data refere-se ao ano da publicação original e a segunda ao da consulta.

Os pais educam os filhos para serem membros de uma cultura que vem sendo de maneira célere transformada pelo consumismo, redes sociais, publicidade e redução do contato com a natureza. Os efeitos dessas transformações no comportamento de crianças e adolescentes exigem principalmente dos pais o desenvolvimento de um repertório comportamental para atuarem diante de novas demandas (Figueiredo; Durigon; Vieira, 2022). Dessa forma, os problemas comportamentais de crianças e adolescentes, bem como as dificuldades enfrentadas por pais e educadores com o processo educativo dos filhos têm suscitado intervenções dirigidas aos pais, dentre elas têm-se a criação de programas denominados de Treinamento de Pais (TP) (Pinheiro *et al.*, 2006; Olivares; Mendez; Ros, 2005).

Diante deste cenário, umas das possibilidades, além do processo terapêutico, é a inserção dos pais neste tipo de prática terapêutica e educativa. Os programas de orientação de pais os ensinam a serem “terapeutas comportamentais” de si e dos próprios filhos (Pinheiro *et al.*, 2006); Lambertucci e Carvalho (2008, p.107) definem TP como:

um conjunto de procedimentos em que pais ou cuidadores são capacitados a modificarem suas práticas disciplinares e educativas e, conseqüentemente, a atuarem sobre o padrão comportamental indesejado de seus filhos resultante da modificação de contingências relevantes ao ambiente familiar.

Rodrigues (2019) chama a atenção para o fato de que os pais ao emitirem respostas que podem manter comportamentos-problema no repertório dos filhos, o fazem de maneira não intencional e por não conhecerem [ou não saberem] formas alternativas de consequenciar os comportamentos dos filhos. Da mesma forma, os filhos não sabem se comportar de maneira diferente para obter os reforçadores de seus pais.

É necessário treinar os pais ou adultos significativos na vida da criança para intervir quando ocorre o comportamento problema, uma vez que são os que detêm reforçadores poderosos para a criança e o adolescente, como afeto e atenção (Coelho; Murta, 2007). Entretanto, a orientação ou TP não deve se restringir a fornecer instruções a serem dadas pelo terapeuta e seguidas pelos pais, uma vez que a intervenção na TACI é baseada na análise funcional, os pais também devem participar do processo de identificação e análise de contingências juntamente com o clínico para compreender a função dos comportamentos dos filhos. Devem aprender sobre os princípios básicos da Análise do Comportamento, sobre a tríplice contingência e a relação destes com os procedimentos propostos em sessão. Dito de outra forma, mais do que seguir instruções, é fundamental tornar os pais melhores observadores, colocá-los sob controle discriminativo eficiente e desenvolver habilidades de solução de problemas e de tomada de decisão sobre muitos aspectos da vida da criança.

Por outro lado, Del Prette *et al.*, (2020) apontam que as práticas parentais sobre os comportamentos dos filhos não significam os determinantes dos comportamentos que os filhos estejam apresentando, uma vez que a explicação comportamental de “causa” contempla uma intrincada rede de influências dos três níveis de variação e seleção: filogênese, ontogênese e cultura⁴, portanto uma multideterminação. Para Conte e Regra (2012, p.91) “quando o terapeuta está de posse de informações sobre as complexas cadeias comportamentais envolvidas na queixa e as amplas redes de determinantes, está em melhor condição de analisar a conduta dos pais e de orientá-los”. O terapeuta pode avaliar as ações típicas dos pais diante dos comportamentos dos filhos, investigar principais dificuldades e identificar comportamentos que estão funcionando como modelos para os comportamentos-problema da criança. Assim tem acesso a variáveis antecedentes e consequentes ao comportamento da criança que podem estar funcionando como “armadilhas” de interação sobre as queixas infantis.

O TP como estratégia de tratamento dos comportamentos-problema infantis, apresenta vantagens quanto à adesão e à praticidade (Marinho, 2000), com grande número de estudos com foco na efetividade da intervenção e com bons resultados (Olivares; Mendez; Ros, 2005; Bolsoni-Silva, 2007; Guimarães; Ribeiro, 2016; Hauer Junior, 2017). No âmbito acadêmico, as pesquisas evidenciam que os pais modificam seus comportamentos e ao constatarem mudanças nos comportamentos de seus filhos têm suas ações reforçadas (Pinheiro *et al.*, 2006), passam a discriminar seus padrões de comportamentos inadequados e mudam na forma de agir com os filhos e na demonstração de amor parental (Weber; Brandenburg; Salvador, 2006). Desenvolvem, portanto, habilidades sociais educativas no exercício do papel parental (Coelho; Murta, 2007) e mudanças nas relações familiares (Toledo; Coser, 2015). Pode-se afirmar que, os programas de orientação parental, de forma preventiva e curativa, podem ajudar as famílias a lidar com problemas comportamentais dos filhos e promover o autoconhecimento dos pais sobre as contingências que controlam seus comportamentos e de seus filhos (Freitas, 2016).

Desta forma, sob os pressupostos da Análise do Comportamento, os pais devem ser incluídos nos programas de psicoterapia infantil, não só como mediadores entre a criança e o psicólogo, mas como objetivo da intervenção (Marinho, 2012). Considera-se a família alvo de intervenção, uma vez que os comportamentos são produtos das interações com o ambiente, a criança trazida à clínica, tem seu ambiente como propósito de análise (Melo; Silves; Conte,

⁴Uma discussão mais detalhada acerca da determinação comportamental e noção externalista e relacional para análise dos fenômenos comportamentais pode ser encontrada em Skinner (1981).

2012). Carneiro (2021) chama atenção para a importância de investimentos em processos formativos que contemplem a perspectiva analítico-comportamental, uma vez que “sem uma ciência para nos mostrar como mudar a maneira de conduzir nossos problemas, o mundo caminhará para a morte por negligência ou suicídio” (Sidman, 2011, p.67).

Em síntese, atualmente, a multiplicidade social e os novos riscos com os quais as famílias têm se deparado compele uma atenção especial ao papel dos pais na vida de seus filhos (Mondin, 2008), uma vez que mudanças nas relações familiares, por meio de orientações e/ou TP, podem implicar em modificações no comportamento dos filhos e na qualidade destas interações. Aliada a esta situação, o uso de programas baseados em evidências tem sido fortemente recomendado (Olivares; Mendez; Ros, 2005; Hunsley, 2007; Kazdin, 2008; Leonardi; Meyer, 2015; Meyer; Leonardi; Oshiro, 2018) para “assegurar a melhoria da qualidade na atenção em saúde” (Carozzo, 2022, p.115). E, no contexto de atendimento público, a oferta de trabalhos em grupos sob o enfoque da Análise do Comportamento otimiza a prestação de serviços em saúde (Freitas, 2016).

Para o desenvolvimento de práticas baseadas em evidências, uma das orientações é avaliação dos programas (Carozzo, 2022). E, dentro destas avaliações, têm-se a avaliação de resultados que mensura os efeitos de um programa. Seus pressupostos básicos são:

- (1) comparar as metas do programa com seus resultados alcançados; (2) relatar o desempenho do programa e resultados de valor; e (3) fornecer informações de feedback formativo para mudança de programa e melhoria contínua (Schalock, 2001, p. 42, apud Carozzo, 2022, p.127).

Com a avaliação de resultados distingue-se os programas sociais que são eficazes dos ineficazes e ainda se pode verificar se há programas disponíveis na literatura para adaptação e inclusão de análises dos resultados, eficácia e viabilidade (Carozzo, 2022). Assim, advir os efeitos de um TP aponta a abrangência dos princípios da Análise do Comportamento Aplicada para o desenvolvimento de uma prática parental saudável e não coercitiva.

Nessa perspectiva, a partir de uma busca exploratória, identificou-se TP de abordagem comportamental na literatura nacional, para fornecer uma base de sustentação teórica a respeito das intervenções, destacou-se seus objetivos, temáticas frequentemente abordadas, número e tempo de intervenção, entre outros aspectos. A busca permitiu a obtenção de um panorama sobre as investigações com pais e auxiliou na elaboração de uma proposta de TP denominado “Programa de Interação para Pais” (PIPA) com ferramentas e orientações metodológicas que permitirão ao terapeuta verificar a sua eficácia.

Outrossim, o PIPA, foi elaborado considerando programas da literatura brasileira com enfoque na interação entre pais e filhos, permitindo uma compreensão de aspectos culturais e

regionais. Tem como objetivo capacitar os pais para desenvolverem práticas educativas saudáveis que fortaleçam a interação entre pais e filhos a partir da ótica analítico-comportamental. O delineamento proposto no presente estudo possibilitará pesquisadores e terapeutas da área clínica e educacional obterem dados para uma avaliação de resultados, o que permitirá afirmar se as mudanças comportamentais observadas e relatadas são produtos das intervenções realizadas e não de outras variáveis ambientais. De modo que, o processo de avaliação de resultados do PIPA avaliará os comportamentos apresentados pelos pais-participantes pré e pós-intervenção, assim como as mudanças nos comportamentos-problema das crianças e os efeitos obtidos do TP a curto e médio prazos.

Posto que a “Análise do Comportamento lida com o manejo do nosso próprio comportamento e do comportamento dos outros” (Sidman, 2011, p.66), que os TPs se baseiam no modelo Triádico⁵ e têm como objetivo focalizar no aprendizado dos pais de habilidades consideradas importantes na interação com a criança (Marinho, 2012), tem-se o TP como uma proposta promissora para os analistas do comportamento e comunidade acadêmica e em geral investirem. Dessa forma, apresenta-se como problema de pesquisa da presente investigação: Quais características devem ter um programa de intervenção para pais sob a ótica da Análise do Comportamento que promova práticas eficazes de interação entre pais e filhos?

Esta dissertação está estruturada da seguinte forma: Apresenta-se um tópico intitulado Marco Teórico, nele o leitor encontrará dois subtópicos. O primeiro que aborda a importância, o conceito e o objetivo central de um TP e um mapeamento e análise dos TPs em nível nacional. Adicionalmente, são discutidas possibilidades e limitações ao se implementar os programas nacionais, assim como benefícios da avaliação de resultados de um TP sob a perspectiva analítico-comportamental. Na sequência, apresentam-se os objetivos. A seção de método foi subdividida em A e B. Na A tem-se a metodologia utilizada para desenvolvimento do PIPA e na B a proposta de um protocolo para avaliação de resultados do mesmo. Na seção de resultados e discussão é apresentada a estrutura do TP, assim como a descrição dos temas a serem abordados, amostra, objetivos, instrumentos e materiais e procedimentos. Por fim, fecha-se o texto com as considerações finais da presente investigação.

⁵ No modelo triádico, o processo terapêutico abrange o terapeuta, cliente e um mediador que atua sob orientação do clínicocom foco na obtenção de mudanças comportamentais no cliente(Silvares, 1995).

2 MARCO TEÓRICO

2.1 A importância, conceito e objetivo do Treinamento de Pais – TP

A chegada de um filho introduz um novo contexto na vida dos pais e demanda formas diferentes de agir nos cuidados que envolvem a relação parental. Muitos pais não têm consciência da influência de seus comportamentos (ambiente social) sobre os dos seus filhos e agem “intuitivamente”, da forma como aprenderam com seus pais (Weber; Brandenburg; Salvador, 2006) ou ainda aprendem a se relacionar na própria experiência com seus filhos, por meio de ensaio e erro (Coelho; Murta, 2007; Sanders, 2005). Em muitos momentos, os pais se sentem despreparados para essa nova tarefa e geralmente recebem pouca preparação para lidar com a criação dos filhos. Quando se percebem incapazes de gerenciar algumas situações, procuram ou são orientados a procurar um psicólogo em busca de respostas para o enfrentamento das dificuldades na educação dos filhos (Freitas, 2016). De modo que, no atendimento clínico de crianças e adolescentes, o terapeuta inicia suas análises com as queixas trazidas pelos pais (Conte; Regra, 2012).

Em fase posterior a avaliação comportamental, é recomendável que o terapeuta infantil realize sessões de orientações aos pais e às pessoas que convivem diretamente com a criança, para que juntos identifiquem contextos que possam estar produzindo e/ou mantendo os comportamentos-problema dos quais reclamam (Banaco; Silva Junior, 2020). Neste sentido, é papel do terapeuta analítico-comportamental infantil, ensinar a criança a analisar os contextos antecedentes e consequentes de seus comportamentos, modelar novas respostas e também mostrar aos pais de que forma seus comportamentos ou de outras pessoas próximas podem estar contribuindo para a manutenção dos comportamentos-problema da criança (Morais, 2015).

Conte e Regra (2012), resumem três etapas pelas quais a intervenção com pais passou ao longo das últimas décadas. A primeira, nos anos 60 e início dos anos 70, os terapeutas preocupavam-se com um modelo de intervenção voltado para o “treinamento de pais” com enfoque na solução dos problemas infantis. Depois, em uma segunda etapa, nos anos 70 e 80, a atenção voltava-se para a generalização dos efeitos do tratamento realizado no consultório para outros ambientes. Já a terceira etapa, que vem se desenvolvendo, o enfoque dos terapeutas é de melhorar a eficácia do treinamento de pais para que seja efetiva com clientelas distintas.

É importante considerar que os pais, por não compreenderem os motivos da queixa, podem apresentar dificuldades para alterar determinados padrões de comportamentos ou mesmo incapacidade para lidar sozinhos com os problemas do filho. Cabe ao terapeuta atuar de maneira educativa com os responsáveis (Conte; Regra, 2012), interferindo “na estruturação das relações sociais familiares, de modo a torná-las mais positivas para cada um de seus membros e para prevenir o surgimento de novos problemas” (Conte, 1987, p.22). Nesta direção, Weber, Brandenburg e Salvador (2006) ressaltam a importância da realização de treinamentos práticos para que os pais adquiram novo repertório comportamental na interação com seus filhos. Morais (2015) chama a atenção para os casos em que mesmo a orientação aos pais intercalada com as sessões da criança pode não ser suficiente, destacando a necessidade de o terapeuta indicar que os pais façam psicoterapia individual ou de casal, ou ainda que sejam inseridos em um programa de TP, que consistem em procedimentos de tratamento nos quais os pais são treinados a alterar o comportamento de seus filhos em casa (Kazdin, 1997), aprendendo habilidades importantes na interação com as crianças (Marinho, 2012).

Segundo McMahon (2015) um TP é:

[...]uma abordagem para tratar os problemas de comportamento infantil usando procedimentos nos quais os pais são treinados para alterar o comportamento de seus filhos em casa. Os pais se reúnem com um terapeuta ou treinador que os ensina a usar procedimentos específicos para alterar as interações com seus filhos, para promover o comportamento pró-social e para diminuir o comportamento desviante (2015, p.2).

Olivares, Mendez e Ros (2005) conceituam o TP no contexto clínico e de saúde,

[...]como um enfoque para o tratamento dos problemas de comportamento que utiliza estratégias por meio dos quais os pais são treinados a modificar a interação pais-filhos, com a finalidade de estimular o comportamento pró-social e diminuir/eliminar os comportamentos desadaptativos (p. 374).

Dito isto, TP é um conjunto de procedimentos que são utilizados para treinar os pais, em um ambiente controlado, a modificar o comportamento de seus filhos (Caballo, 1996). Tem como objetivo instruir pais ou responsáveis a atuarem no comportamento das crianças ou adolescentes por meio de métodos disciplinares e educativos. São ensinados aos pais os fundamentos da Análise do Comportamento, através de um treinamento sistematizado, o que permite que evoquem comportamentos pró-sociais e reduzam comportamentos indesejáveis da criança.

Na Psicologia as diversas abordagens enfocam diferentes perspectivas sobre o objeto de estudo e noção de causalidade para explicar os comportamentos dos indivíduos (Moreira; Hanna, 2012). De modo que, definir o comportamento (reflexo e operante) como objeto de

estudo e as variáveis ambientais (históricas e atuais) como seus determinantes não é consenso dentro do campo das abordagens psicológicas, inclusive houve divergências entre os primeiros behavioristas. Contudo, pode-se afirmar, que na atualidade para os behavioristas radicais é possível que a Psicologia seja uma ciência e essa é denominada de Análise do Comportamento. Sobre o modelo de causalidade para o comportamento dos indivíduos a Análise do Comportamento se apoia no modelo de seleção por consequências (Andery, 2011; Baum, 2008; Skinner, 1981). Entende-se como um dos fundamentos básicos a ideia de que as ações dos indivíduos são produtos de suas histórias ontogenéticas, filogenéticas e culturais. Portanto, adota-se um modelo externalista e relacional.

De acordo com Skinner (1953/1998) a Análise do Comportamento se constitui como uma ciência básica e aplicada que, orientada pelos pressupostos filosóficos do behaviorismo radical, busca explicar, prever, controlar e interpretar o comportamento humano. Como uma ciência natural, provê homem e mundo constituídos por uma única natureza, apresentando uma visão monista materialista. Não faz distinção entre mundo subjetivo e objetivo e propõe, como objeto de estudo da Psicologia as interações dos organismos com seu mundo (Baum, 2008). Moreira e Hanna (2012) evidenciam que Skinner (1953/1998) influenciado pelo modelo causal que embasa as ciências biológicas, principalmente pela teoria da evolução das espécies por seleção natural, de Charles Darwin, rompe com o modelo causal mecanicista e traz a noção de relações funcionais para compreensão do comportamento humano.

Sob esse ponto de vista, o comportamento é concebido como um objeto de estudo genuíno (seja público ou privado), passa a ser entendido como a relação entre um organismo e seu ambiente e tem função, o que ocasionou uma visão mais ampla sobre a compreensão do fenômeno comportamental, uma vez que abrange tudo que a pessoa diz ou faz, qualquer atividade do organismo, seja muscular, glandular ou elétrica e seus pensamentos e sentimentos. Leonardi e Velasco (2018) relatam que o estudo científico do comportamento, norteador pela filosofia behaviorista radical, ocasionou a descoberta de leis ou princípios gerais do comportamento. Dessa forma, a Terapia Comportamental é a aplicação na clínica dos princípios de condicionamento operante e respondentes descobertos em pesquisa experimental com animais de laboratório e generalizados para a compreensão dos comportamentos dos indivíduos. Assim um TP que incorpora em seus temas e módulos essas premissas básicas pode ser considerado como um programa em uma perspectiva behaviorista radical.

Achados da literatura têm apontado que o TP é uma estratégia promissora de intervenção. A exemplo, o estudo de Coelho e Murta (2007) aponta que o TP melhora as

relações interpessoais, incluindo a relação com os filhos, cônjuge, família de origem e produz o aumento no repertório de solução de problemas e autocuidados, tanto nos pais como nos filhos. Toledo e Coser (2015), evidenciam que tais programas de ensino colaboram para mudanças nas relações familiares, posto que as mudanças dos comportamentos dos pais são contingências importantes para que os filhos discriminem e produzam mudanças em seus comportamentos. Pinheiro *et al.*, (2006) também apontam para melhoras nos comportamentos inadequados das crianças e mudanças nas interações intrafamiliares por meio do TP. E, Weber, Brandenburg e Salvador (2006) relatam que muitos pais mudaram seus comportamentos, incorporando novas formas de agir e constituindo uma quebra do ciclo intergeracional, tornando a educação pais e filhos positiva e saudável.

A premissa de que mudanças nos comportamentos dos cuidadores produzem mudanças nos comportamentos das crianças converge com a noção de que pais são ambiente social da criança, logo, ao se modificarem, são capazes de alterar suas relações com os filhos. Neste sentido, a Análise do Comportamento Aplicada aponta a importância de trabalhar os fundamentos e princípios da modificação do comportamento, com fins de produzir mudanças nas contingências que afetam o comportamento das crianças.

Sobre os conteúdos ensinados em um TP, pode-se mencionar as aprendizagens por regras e por contingências, os efeitos da utilização da punição a curto e longo prazo, a consequenciação dos comportamentos por meio dos reforços positivos (sociais, materiais e por atividades). Desta forma, TPs (Carneiro, 2021; Freitas, 2016; Pinheiro *et al.*, 2006; Weber; Brandenburg; Salvador, 2006) têm sido aplicados com diversos objetivos, em pais com características socioeconômicas heterogêneas, em população clínica e não clínica e focam na melhoria do relacionamento entre pais e filhos, de modo que os principais resultados indicam mudanças comportamentais nas queixas de crianças e adolescentes por meio de mudanças comportamentais dos pais em decorrência de novos arranjos de contingências.

Considerando que a TACI se sustenta nas bases conceituais e filosóficas do Behaviorismo Radical de B. F. Skinner, uma proposta externalista e relacional, e que atualmente a psicoterapia infantil envolve a participação ativa da criança e dos adultos significativos do ambiente infantil, “os pais já não são apenas mediadores, mas analistas do comportamento da criança e de seu próprio comportamento” (Conte; Regra, 2012, p.123) e intervenções com pais, quando efetivas, alteram contingências na direção de um mundo menos coercitivo e com menos sofrimento (Del Prette *et al.*, 2020). Diante do exposto, e considerando os objetivos desta investigação, o tópico que se segue apresenta um

mapeamento dos TPs em nível nacional, o que permitiu a obtenção de elementos para o desenvolvimento do TP denominado PIPA, assim como a estruturação metodológica para realização da avaliação de seus resultados, junto a pais e cuidadores e crianças com e sem queixas de problemas de comportamento internalizantes e externalizantes⁶.

2.2 Mapeamento de Treinamento de Pais - TP em nível nacional.

Para realização do mapeamento dos TPs foi feita uma revisão sistemática da literatura nacional sobre a temática. A revisão sistemática consiste em uma técnica de avaliação e síntese da literatura disponível, com possibilidade de ser aplicada em diferentes campos do conhecimento. Caracteriza-se pela aplicação de estratégias de busca, análise crítica e síntese da literatura de forma organizada, minimizando os vieses (Zoltowski *et al.*, 2014).

Para a presente investigação foi realizada uma busca dos estudos empíricos publicados nas bases de dados PubMed, Psycinfo, Scielo, Scopus e Pepsic, no mês de outubro do ano de 2023. Para o levantamento do material utilizou-se os descritores booleanos em português: treinamento OR programa OR treino OR intervenção AND pais e delimitou-se a busca ao período de 2000 a 2023, últimos 23 anos. Com exceção da base de dados Pepsic, onde não foi possível realizar a pesquisa com os descritores supracitados em razão de limitação técnica no site, que só permite o máximo de 3 descritores, realizou-se a pesquisa com as quatro duplas de indicadores: “treinamento AND pais”, “programa AND pais”, “treino AND pais” e “intervenção AND pais”. As bases foram acessadas via Periódicos CAPES/MEC e diretamente no site de cada uma.

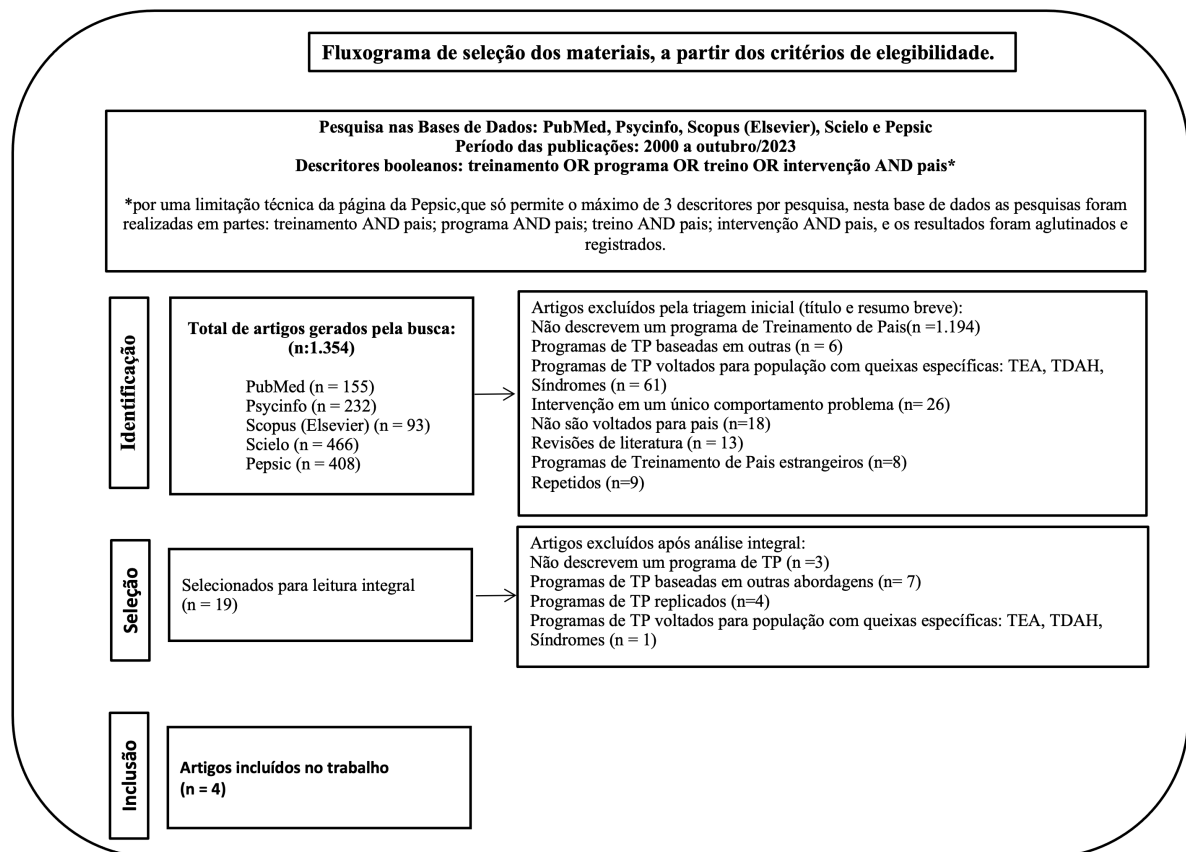
Estabeleceu-se critérios de elegibilidade para seleção do material. Assim, foram inseridos artigos, teses, dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso que indicavam em seu título e/ou resumo serem estudos de: Programas de intervenção para pais, Programas de intervenção para pais de crianças e adolescentes, Programas de intervenção para pais de crianças e adolescentes com problemas de comportamento externalizantes e/ou internalizantes e Programas de intervenção com pais sob o enfoque comportamental. Foram excluídos: capítulos de livros, artigos que em seu título e/ou resumo apresentavam intervenções cognitivo-comportamentais, intervenções voltadas para a população com diagnósticos e queixas específicas, como: Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de

⁶Define-se problemas comportamentais externalizantes como os que se expressam predominantemente em relação a outras pessoas (comportamento agressivo, opositor coercitivo, entre outros.) e internalizantes aqueles que expressam predominantemente em relação ao próprio indivíduo (caracterizados por ansiedade, depressão, isolamento social etc.) (Del Prette; Del Prette, 2005).

Atenção e Hiperatividade (TDAH), Síndromes, déficits de aprendizagem e TP voltado para o combate à violência (doméstica e escolar), Programas que não fossem voltados para pais, Revisões de literatura, Programas replicados, ou seja, publicações em que o TP já tivesse sido selecionado e descrito originalmente e foram aplicados em populações diferentes e artigos duplicados.

Dessa forma, foram localizados ao todo 1.354 artigos, sendo 155 na base de dados PubMed, 232 na base de dados Psycinfo, 93 na base de dados Scopus (Elsevier), 466 na base de dados Scielo, 408 na base de dados Pepsic. Considerando os critérios de exclusão estabelecidos e, ainda, o objetivo da pesquisa, 1.335 artigos foram excluídos pela leitura do título, restando 19 artigos para análise na íntegra. Desses 19 artigos, 15 foram excluídos por não descreverem um TP e sim orientações aos pais como estratégia de intervenção, serem programas com fundamentação teórica em outras abordagens que não analítico-comportamentais, replicados e/ou programas voltados para população com queixas específicas. Portanto, 04 artigos foram selecionados como programas de intervenção voltados para pais em uma perspectiva analítico-comportamental, conforme Figura 1.

Figura 1 –Fluxograma de seleção dos materiais, a partir dos critérios de elegibilidade.



Fonte: Elaborada pela autora.

Após esta etapa, uma análise e caracterização dos TPs foi realizada. A primeira pode ser observada na Tabela 1 que lista, dos protocolos avaliados nesta revisão, o ano, autor(es) e títulos das investigações.

Tabela 1 - Ano, autores, títulos das investigações

Nº TP	Autor(es)	Nome
TP ₁	(Weber;Brandenburg e Salvador., 2006)	Programa de Qualidade na Interação Familiar - PQIF: orientação e treinamento para pais.
TP ₂	(Coelho; Murta, 2007)	Treinamento de pais em grupo: um relato de experiência.
TP ₃	(Bolsoni-Silva, 2007)	Intervenção em grupo para pais: descrição de procedimento.
TP ₄	(Lambertuci; Carvalho, 2008)	Avaliação da efetividade terapêutica de um programa de treinamento de pais em uma comunidade carente de Belo Horizonte.

Fonte: Elaborada pela autora.

Todas as investigações identificadas foram publicadas na primeira década do período selecionado, de 2000 a 2010, observa-se que o intervalo máximo de publicação entre as mesmas é de dois anos. Considerando a demarcação apontada por Conte e Regra (2012), sobre as três etapas da estratégia de intervenção com pais, os estudos demonstram influência da segunda etapa, anos 70 e 80, ainda que tenham sido publicados mais de 20 anos depois. Identifica-se a atenção voltada para a generalização dos efeitos do tratamento. Outrossim, uma revisão incluindo a replicação dos TPs, com variações acerca da clientela, queixas e faixas etárias das crianças, poderia indicar as características da terceira etapa, onde o enfoque dos terapeutas é de melhorar a eficácia do treinamento de pais para que seja efetiva com clientelas distintas. Assim, o mapeamento mais abrangente dos TPs permite verificar a incidência dos estudos nos marcos apontados por Conte e Regra (2012), tornando-se uma promissora linha de investigação para área.

Achados da literatura têm apontado que os TPs são programas para ensinar os pais procedimentos de modificação nos comportamentos dos filhos (Caballo, 1996; McMahon, 2015; Olivares; Mendez; Ros, 2005). Desta forma, destacou-se dos textos os objetivos a que se destinaram as 04 investigações e podem ser visualizadas na Tabela 2.

Tabela 2 - Objetivos dos TPs

Objetivos
TP ₁ - Implementar e verificar a eficácia de um programa de orientação e treinamento de pais que orienta e capacita-os para aprender a manejar as contingências de práticas educativas.
TP ₂ - Desenvolver práticas educativas parentais saudáveis, habilidades comunicativas e de enfrentamento ao estresse.
TP ₃ - Ampliar práticas educativas positivas, reduzir práticas negativas, reduzir problemas de comportamentos e ampliar habilidades sociais das crianças.
TP ₄ -Investigar a efetividade de um modelo de treinamento de pais para um contexto desfavorável.

Fonte: Elaborada pela autora

Três dos estudos (TP₁, TP₂ e TP₃) têm como objetivo geral o desenvolvimento e ampliação de práticas parentais saudáveis ou positivas. Entende-se esse conceito como: um novo repertório comportamental dos pais diante das contingências de práticas educativas (Weber *et al.*, 2008), como estratégias e técnicas que os pais utilizam para guiar o comportamento dos filhos (Coelho; Murta, 2007), habilidades sociais educativas parentais (Bolsoni-Silva, 2007) e habilidades parentais assertivas para modificar o comportamento dos filhos (Lambertucci; Carvalho, 2008). Dois dos estudos (TP₁ e TP₄) apontam a preocupação dos pesquisadores clínicos em apresentar para a comunidade acadêmica evidências nas intervenções realizadas, o que ajuda a preencher lacunas científicas nessa área, uma vez que o treinamento de pais se estabelece como uma outra forma de atuação junto à criança, como intervenções direcionadas para as interações entre pais e filhos em detrimento às intervenções centradas apenas nas características das crianças (Löhr, 1999). Entretanto, esse tipo de intervenção necessita de avaliação dos resultados, uma vez que a maioria dos estudos não utiliza delineamento experimental e avaliação de eficácia para comprovar os resultados obtidos (Teixeira, 2010).

Na sequência das análises acerca dos objetivos que cada TP se propõe, considerou-se necessário identificar a composição da amostra e a distribuição em termos de quantidade e tempo de cada encontro. Essas informações são importantes para a análise da viabilidade de um TP, uma vez que, é preciso se considerar as condições de acesso e permanência da clientela, afim de garantir a continuidade e conclusão e diminuir a evasão. Sobre este assunto Carozzo (2022, p.121) comenta: “Estudos de viabilidade buscam produzir informações sobre a relevância e sustentabilidade de um programa a fim de fundamentar a decisão de recomendá-lo”. A Tabela 3 apresenta dados acerca da amostra, quantidade e tempo dos encontros ou sessões⁷ dos TPs.

Tabela 3 - Composição da amostra, quantidade e tempo dos encontros ou sessões definidos nos TPs.

Nº	Composição da amostra	Número de Encontros/Sessões
TP ₁	93 pais de crianças de até 11 anos de idade	08 encontros semanais de 2h.
TP ₂	5 mães e 2 pais	20 sessões semanais de 90 min
TP ₃	13 mães e 2 avós cuidadoras de pré-escolares com idade entre 4 e 6 anos	14 encontros.
TP ₄	30 pais e mães de crianças com idade média de 5 anos de idade	08 encontros semanais de 1 hora e 30 minutos.

Fonte: Elaborada pela autora.

⁷Para o momento das intervenções com os agentes (terapeutas) alguns autores denominam de “encontros” outros de “sessões”, não foi encontrada distinção entre as formas de ser referir.

Na composição da amostra fazem parte mães, pais e avós cuidadoras de crianças e adolescentes. Os achados vão ao encontro da premissa da importância e necessidade, não apenas de um agente na modificação de comportamento, mas, da teia de interações que a criança está inserida. Coelho e Murta (2007) enfatizam que quando as variáveis responsáveis para a manutenção do comportamento-problema estão no ambiente familiar, as intervenções com pais e responsáveis são mais eficazes e faz-se necessário “treinar pais ou qualquer outro adulto significativo do contexto familiar que possa contribuir com seu comportamento, para manter o comportamento desadaptativo da criança ou do adolescente” (Coelho; Murta, 2007, p.334), isso porquê todos esses agentes têm acesso imediato ao comportamento-problema e controlarem reforçadores poderosos, como afeto e atenção.

Dito isto, a participação de adultos significativos corrobora com o modelo de psicoterapia atual que “aciona a todos na busca de alteração de eventos provavelmente relacionados à determinação do problema, sejam eles associados aos comportamentos dos pais ou da criança, ao ambiente externo ou ao mundo privado de cada um” (Conte; Regra, 2012, p.131). Considera-se que quanto mais arranjos de contingências puderem ser alterados mais modificações podem ser observadas.

Na análise sobre a quantidade de encontros dos TPs, há uma variação de 8 a 20 sessões, com tempo variando de 1 hora e 30 minutos a 2 horas. Não há dúvidas que a determinação do número e tempo dos encontros deve levar em consideração os objetivos comportamentais específicos a serem ensinados, a estrutura no que se refere aos temas ou módulos e a realidade da clientela. Por outro lado, o dado indica que para dar conta do objetivo central de um TP há necessidade de um número mínimo que parece ficar em torno de 8 encontros. TP com uma quantidade elevada de encontros, acima de dez, por exemplo, parece exigir uma análise de viabilidade das condições por parte dos pais, para que não ocorra evasão ou desistências.

Adicionalmente, realizou-se uma sistematização dos instrumentos e recursos utilizados nos protocolos pesquisados, os quais são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 - Instrumentos e recursos utilizados nos TPs.

TP	Instrumentos e Recursos
TP ₁	Programação estruturada de atividades elaboradas pelas pesquisadoras para direcionar os encontros com os pais: PQIF - Promoção da Qualidade de Interação Familiar, apostilas, vídeos didáticos, Ficha de Avaliação Final - FAF.
TP ₂	Roteiro de entrevista não estruturada, Lista de verificação comportamental – <i>ChildBehaviorChecklist</i> - CBCL (Achenbach, 1991). Além de materiais de papelaria, jogos lúdicos, material de filmagem, termo de consentimento livre e esclarecido.
TP ₃	<i>ChildBehaviorChecklist</i> - CBCL - Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência para pré-escolares e escolares (4 a 18 anos) versão para pais (Achenbach; Rescorla, 2001), Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (Bolsoni-Silva, 2008), Inventário de Habilidades Sociais - IHS-DEL-PRETTE (Del Prette; Del Prette, 2001).
TP ₄	Questionário de Situações Domésticas - QSD (Barkley, 1997); Inventário de Comportamentos inoportunos - QCI (Barkley, 1997). Sala de reuniões ampla com disponibilidade de equipamentos audiovisuais.

Fonte: Elaborada pela autora.

Para selecionar os participantes, avaliar os repertórios dos pais e das crianças antes e após as intervenções ou verificar os efeitos das intervenções, os pesquisadores utilizam instrumentos nacionais e internacionais (validados ou adaptados para a população brasileira), registros de comportamentos, autorregistros, roteiros de entrevistas e protocolos. Além de recursos didáticos como: apostilas, tarefas de casa, atividades planejadas, filmes e vídeos. Observa-se que alguns destes instrumentos são compartilhados por TPs diferentes, como o *Child Behavior Checklist* (CBCL), (Achenbach, 1991) que rastreia comportamentos-problema internalizantes e externalizantes e é utilizado nos TP₂ e TP₃. As informações sistematizadas desta forma, permitem a outros pesquisadores ou terapeutas analítico-comportamentais identificar quais recursos podem ser utilizados em programas, considerando seus objetivos e as características sociodemográficas (idade e escolaridade) de sua amostra. Identifica-se também a produção de material específicos em função dos objetivos comportamentais específicos e das características sociodemográficas da amostra.

Os instrumentos utilizados tinham como objetivo identificar os efeitos ou eficácia dos TPs, verificar se houve alterações nos comportamentos dos participantes e se essas alterações podiam ser atribuídas ao programa. É importante considerar os estudos de Carozzo (2022, p,126) que enfatiza que os “resultados são consequências de um programa, podem ter alcance pessoal, grupal, organizacional ou comunitário, são esperados ao longo do tempo após o programa”. Desta forma, os estudos apontam instrumentos que podem auxiliar na medida comportamental. A Tabela 5 sintetiza os instrumentos de medida utilizados nos estudos de avaliação de programa.

Tabela 5 - Avaliação pré-intervenção e pós-intervenção utilizadas nos protocolos

Avaliação Pré-intervenção		Avaliação Pós-intervenção
Instrumentos		
TP₁	Não mencionado	Ficha de avaliação final. Análise do conteúdo dos comportamentos verbais dos pais durante o encontro. As falas dos pais foram transcritas, categorizadas em temas e foram classificados os comportamentos de linha de base e de mudanças após a intervenção.
TP₂	Roteiro de entrevista não estruturada composta por duas questões abertas. <i>Child Behavior Checklist</i> -CBCL (Achenbach, 1991) (4 a 18 anos) – somente a avaliação correspondente à competência social. *Ambos respondidos pelos pais.	Mesmos instrumentos do pré-intervenção. Aplicados no último encontro com os pais.
TP₃	Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais- HSE-P (Bolsoni-Silva, 2008). <i>Child Behavior Checklist</i> -CBCL (Achenbach, 1991) (4 a 18 anos). Inventário de Habilidades Sociais – IHS-DEL PRETTE (Del Prette; Del Prette, 2001). Entrevista (Bolsoni-Silva;Bitondi;Marturano, 2008).	Mesmos instrumentos do pré-intervenção
TP₄	Entrevista clínica motivacional (Oliveira, 2000) Avaliação psicodiagnóstica: Questionário de situações domésticas - QSD (Barkley, 1997). Inventário de Comportamentos Inoportunos - ICI (Barkley, 1997). * Ambos respondidos pelos pais.	Mesmos instrumentos do pré-intervenção, logo após a conclusão do programa.

Fonte: Elaborada pela autora.

Em todos os estudos os pesquisadores utilizaram instrumentos para realização de avaliação inicial, efetuadas por meio dos pais participantes. Os instrumentos podem ser caracterizados como escalas e inventários de autorrelatos e/ou entrevistas, os dados destes instrumentos foram utilizados como parâmetro de comparações pré e pós intervenção. A exemplo, implementaram entrevistas não estruturadas em combinação com outros métodos padronizados tanto na avaliação inicial como na final. Sobre a utilização deste tipo de instrumentos como medida comportamental Leme, Bolsoni-Silva e Carrara (2009) enfatizam que analistas do comportamento não podem prescindir da utilização de relatos verbais, pois ajudam a descrever as contingências presentes nas interações. Por outro lado, os dados apresentados nos protocolos sugerem que estudos com delineamentos experimental, com observação e manipulação direta de comportamentos são escassos.

Uma descrição sobre a estrutura no que se refere aos conteúdos (temas) trabalhados nas sessões ou encontros para alcance dos objetivos e os principais resultados identificados pelos autores serão descritos a partir deste momento. Este recorte auxilia na elaboração dos

temas e conteúdos a serem discutidos e como os interventores podem analisar os mesmos em uma perspectiva comportamental. Além disso, permite a replicação de alguns dos TPs para fins de comparação e a identificação sobre que base teórica o TP se apoia.

Weber, Brandenburg e Salvador (2006), abordaram em seu TP os seguintes temas: *aprendizagem, relacionamento afetivo e envolvimento, regras e limites, reforçamento, punições, voltando no tempo, autoconhecimento e modelo*. No que se refere aos resultados revelaram alta satisfação dos pais medida pelos indicativos de 87,9% de presença e análise positiva da FAF, mostrando que o PQIF atendeu as expectativas e necessidades que os pais buscaram.

Somando-se a estes dados, a análise das falas dos participantes indicou que os mesmos saíram com um repertório de comportamentos modificados, ao aprenderem a discriminar padrões de comportamentos inadequados que mantinham e comportamentos ausentes. Os relatos dos pais indicavam um processo de autoconhecimento e apresentaram mudanças como: aumento da participação e envolvimento na vida dos filhos, estabelecimento de regras claras e consistentes, maior valorização de comportamentos adequados dos filhos, aumento da frequência de elogios por parte dos pais e diminuição ou abandono do uso de palmadas. O estudo apresenta um perfil mais preventivo ao atingir uma população não clínica e sem queixas específicas, entretanto apresenta uma dificuldade metodológica, pois as mudanças nos comportamentos dos filhos foram analisadas de forma indireta, por meio da fala dos pais. O Quadro 1 mostra os temas e objetivos por encontro.

Quadro 1 - Temas e objetivos do TP₁

TP ₁ - Programa de Qualidade na Interação Familiar - PQIF: orientação e treinamento para pais.	1º encontro	Tema: Vida familiar e aprendizagem de comportamentos. Objetivo: apresentar e integrar o grupo, definir o contrato, compreender os princípios da aprendizagem e a definição de comportamento.
	2º encontro	Tema: Regras e Valores. Objetivo: promover uma reflexão sobre o que são regras e quais valores permeiam as regras estabelecidas.
	3º encontro	Tema: Manejo de comportamentos inadequados. Objetivo: observar quais são os comportamentos considerados desejados de seus filhos e ajudá-los a identificar de que formas eles respondem a estes comportamentos. Como ensinar, incentivar e valorizar o comportamento desejado.
	4º encontro	Tema: Manejo de comportamentos indesejados. Objetivo: identificar quais são os comportamentos considerados indesejados, o que contribui para que apareçam e como manejá-los.
	5º encontro	Tema: Vínculo afetivo e envolvimento. Objetivo: sensibilizar os pais para a contínua construção do vínculo com os filhos. Desenvolver a percepção dos pais sobre a importância da empatia pelos filhos, de demonstrar afeto e de se envolver efetivamente na vida da criança.
	6º encontro	Tema: Voltando no tempo. Objetivo: promover uma reflexão sobre a educação que os participantes receberam na infância e refletir sobre a transmissão intergeracional das práticas educativas parentais.

	7º encontro	Tema: Autoconhecimento e modelo. Objetivo: propiciar a auto-observação como pessoa antes de serem pais, dando ênfase para as qualidades de cada um. Perceber-se como modelo de comportamento para o filho.
	8º encontro	Tema: Revisão e encerramento. Objetivo: promover a reflexão sobre os pontos trabalhados no programa, feedback dos participantes, confraternização, entrega de certificados.

Fonte: Elaborado pela autora.

Coelho e Murta (2007) estruturaram o TP em fases. A Fase Inicial, composta de nove sessões envolveu os seguintes temas: *apresentação do grupo, história de vida, avaliação inicial, comportamentos adequados, funções do reforço, causalidade do comportamento, uso de regras e empatia*. Fase Intermediária I, com cinco sessões em que foram trabalhados temas sobre *como expressar a raiva e pedir mudanças no comportamento, comportamentos inadequados, convívio social, habilidade social no casamento, responsividade na interação pais e filhos* e Fase Intermediária II, com três sessões, apresentou os temas: *vivência do jogo, culpa na educação dos filhos, modelo de estilos parentais*. A Fase Final, que abrangeu a avaliação final. Os resultados indicaram aumento das práticas educativas parentais positivas, desenvolvimento de habilidades sociais educativas e desenvolvimento de estratégias saudáveis de enfrentamento a estressores externos. Além da percepção positiva sobre mudanças no comportamento parental, os pais também avaliaram positivamente as mudanças dos filhos. O Quadro 2 mostra os temas e objetivos por sessão deste TP.

Quadro 2 - Temas e objetivos do TP₂

TP ₂ . Treinamento de pais em grupo: um relato de experiência.	Fase Inicial: 09 sessões	Tema: Apresentação do grupo, história de vida, avaliação inicial, comportamentos adequados, funções do reforço, causalidade do comportamento, uso de regras e empatia. Objetivo: Apresentar os membros do grupo, contrato terapêutico e avaliação inicial.
	Fase Intermediária I: 06 sessões	Tema: Expressar a raiva e pedir mudanças no comportamento; comportamentos inadequados; convívio social; habilidade social no casamento; responsividade na interação pais e filhos. Objetivo: Ensinar os princípios da análise do comportamento, práticas educativas parentais (Gomide, 2004) e habilidades sociais.
	Fase Intermediária II: 03 sessões	Tema: Vivência do jogo, culpa na educação dos filhos e modelo de estilos parentais. Objetivo: Abordar o enfrentamento a estressores externos (Marinho, 2005), responsividade na interação entre pais e filhos e convívio social e conjugal (Bolsoni-Silva; Marturano, 2002).
	Fase Final: 02 sessões	Aplicação do CBCL e do roteiro de entrevista não estruturada para avaliação final.

Fonte: Elaborado pela autora.

Bolsoni-Silva (2007), descreve um modelo de intervenção de ampliação das habilidades sociais com temas que abordam: *Apresentação do grupo e do trabalho; Comunicação: Iniciar e manter conversações; Comunicação: Fazer e responder perguntas; Expressar sentimentos positivos: elogiar, dar e receber feedback positivo, agradecer; Conhecer direitos humanos básicos, entre outros*. Um delineamento geral foi estabelecido para cada uma das sessões com o tempo que deve ser gasto em cada momento, assim distribuído: apresentação inicial (5 min), tarefas de casa (30 a 50 min), exposição teórica (20 a 30 min), treino de habilidades (35 a 40 min), tarefa de casa (dar a informação - 5 min), avaliação da sessão (investigar 5 a 10 min).

Para a avaliação dos procedimentos de intervenção, utilizou um delineamento em que cada participante é seu próprio controle (comparações entre avaliações controle, pré e pós-intervenção). Quanto às Habilidades Sociais Educativas Parentais - HSE-P, os resultados indicaram que as participantes do estudo ampliaram HSE-P, evidenciando que o comportamento das mães/cuidadoras é ambiente para os comportamentos dos filhos e o dos filhos para as mães, uma vez que as habilidades sociais das crianças aumentaram após a intervenção. Os resultados também apontam generalização dos comportamentos treinados para contextos amplos. O Quadro 3 mostra os temas e objetivos por sessão.

Quadro 3 - Temas e objetivos do TP₃

TP ₃ - Intervenção em grupo para pais: descrição de procedimento.	Sessão 1	Tema: Apresentação do trabalho e do grupo. Comunicação: iniciar e manter conversações. Objetivos: Estimular a integração do grupo, negociar as regras para o bom funcionamento dos encontros e iniciar o assunto de conversação.
	Sessão 2	Tema: Comunicação: fazer e responder a perguntas. Objetivos: Discutir comportamentos de comunicação que podem colaborar na aproximação dos pais e filhos, estimular interações positivas e estabelecer limites.
	Sessão 3	Tema: Expressar sentimentos positivos, elogiar, dar e receber feedback positivo, agradecer. Objetivos: Estimular interações positivas e fortalecer a ocorrência de comportamentos habilidosos dos filhos, que são funcionalmente equivalentes a comportamentos problemáticos.
	Sessão 4	Tema: Conhecer direitos humanos básicos. Objetivos: Ajudar os pais a pensar nos seus próprios direitos e nos dos filhos.
	Sessão 5	Temas: Expressar e ouvir opiniões. Objetivos: Aprender a expressar e ouvir opiniões.
	Sessão 6	Tema: Comportamento habilidoso e não habilidoso. Objetivos: Ajudar os pais a aprimorar a expressão de opiniões, aprender sobre conceitos de comportamento habilidoso e não habilidoso.
	Sessão 7	Tema: Expressar sentimentos negativos, solicitar mudança de comportamento, dar e receber feedback negativo. Objetivos: Discutir habilidades de expressar sentimento negativo, solicitar mudança de comportamento e dar/receber feedback negativo.
	Sessão 8	Tema: Negociar, fazer e recusar pedidos. Objetivos: Aprender comportamentos que podem ajudar a estabelecer limites.
	Sessão 9	Temas: Lidar com críticas, admitir próprios erros e pedir desculpas.

		Objetivos: Discutir sobre críticas, fazer e receber críticas.
Sessão 10		Tema: Estabelecer limites: consistência na forma como pais e mães interagem com a criança. Estabelecer regras. Objetivos: Trabalhar temas diretamente relacionados ao estabelecimento de limites, consistência e regras. Verificar como os participantes estão aplicando essas habilidades e o que falta ensinar para prevenir e resolver problemas de comportamento.
Sessão 11		Tema: Estabelecer limites: atitudes dos pais que dificultam o estabelecimento de limites aos filhos. Objetivos: Identificar e discutir comportamentos parentais que prejudicam as interações sociais com os filhos.
Sessão 12		Tema: Estabelecer limites: ignorar comportamentos problema; consequenciar comportamentos socialmente habilidosos, dar atenção, expressar afeto. Objetivos: Retomar conceitos. Afirmar a importância de incentivar bons comportamentos dos filhos.
Sessão 13		Tema: Estabelecer limites: ignorar comportamentos problema; consequenciar comportamentos socialmente habilidosos, dar atenção, expressar afeto. Objetivos: Retomar conceitos e ensinar comportamentos para resolver e prevenir os problemas e as dificuldades encontradas na interação com os filhos.
Sessão 14		Tema: Tema livre: por exemplo, "A influência do relacionamento conjugal na interação com os filhos"; "Lidar com a sexualidade dos filhos". Objetivos: Tratar um tema que os pais tenham interesse e que não foi diretamente trabalhado ou aprofundar algum tema.

Fonte: Elaborado pela autora.

Lambertucci e Carvalho (2008) avaliaram a efetividade de um programa de treinamento de pais em famílias de uma comunidade carente. Baseado no trabalho de Barkley (1997), que foi adaptado por Pinheiro *et al.*, (2006), utilizam de princípios da Análise do Comportamento para ensinar a prática disciplinar não-coerciva e modelos de habilidades sociais educativas para pais. Cada passo do programa consistia em uma sessão terapêutica, estruturada em três etapas. Na primeira, eram verificadas e discutidas as tarefas propostas e realizadas pelos pais na semana anterior. Na segunda etapa, apresentava-se o “passo” da sessão conforme a sequência pré-estabelecida mediante diferentes práticas pedagógicas como: *role play*, vídeos, entre outros. Na terceira parte, explicitava-se a nova tarefa a ser realizada no decorrer da semana.

Os “passos” apresentam as seguintes temáticas: *Passo 1 – Por que as crianças se comportam mal? Passo 2 – Prestando atenção no bom comportamento de seu filho; Passo 3 – Aumentando a brincadeira independente; Passo 4 – Dando ordens eficientes; Passo 5 – Ensinando seu filho a “ler” o ambiente e Passo 6 – Melhorando o contato com a creche/escola;* Dados apontaram que houve diminuição na impulsividade, no oposicionismo e na agressividade. Destaca-se que as autoras usaram 6 dos 9 passos do programa da Pinheiro (2006). O Quadro 4 mostra os temas e objetivos por encontro.

Quadro 4 - Temas e objetivos do TP₄

TP ₄ -Avaliação da efetividade terapêutica de um programa de treinamento de pais em uma comunidade carente de Belo Horizonte.	1º encontro	Convite e seleção dos participantes. Assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Entrevista clínica motivacional (Oliveira,2000).		
	2º encontro	Apresentação dos participantes. Informações gerais. Avaliaçãoopsicodiagnóstica (pré-teste)		
	3º encontro	Passo 1: Por que as crianças se comportam mal? Objetivo: Desenvolver a compreensão dos pais sobre os fatores que influenciam o comportamento da criança.	Procedimento geral em todos os encontros	1ª parte do encontro: Discussão para relembrar e examinar a tarefa executada pelos pais na semana anterior. 2ª parte do encontro: Apresentação do “passo” conforme a sequência pré-estabelecida. 3ª parte do encontro: Explicação da nova tarefa a ser realizada no decorrer da semana. Ao final da sessão, serve-se lanche, com sorteios de brindes que facilitavam a interação entre os participantes.
	4º encontro	Passo 2: Prestando atenção no bom comportamento de seu filho. Objetivo: Treinar os pais para diminuir a atenção sobre certos comportamentos. Aprender a prestar atenção ao bom comportamento do filho, elogiando-o e valorizando-o.		
	5º encontro	Passo 3: Aumentando a brincadeira independente. Objetivo: Treinar por meio de ensaios comportamentais o monitoramento das atividades independentes da criança.		
	6º encontro	Passo 4: Dando ordens eficientes. Objetivo: Orientar os pais a dar instruções corretas aos filhos. Promover a aprendizagem do conceito de bidirecionalidade (Mussen <i>et al.</i> , 1995).		
	7º encontro	Passo 5: Ensinando seu filho a “ler” o ambiente. Objetivo: Aprender a fazer leitura do ambiente social.		
	8º encontro	Passo 6: Melhorando o contato com a creche/escola. Objetivo: Estimular a livre comunicação e cooperação entre pais, professores e educadores. Pós teste: mesmos questionários do pré-teste.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Nos programas selecionados para este estudo, os temas de intervenção com pais, de um modo geral, envolveram aprendizagem de práticas educativas parentais e estilos parentais. Inseridos nessas categorias estão especificamente os temas acerca da aprendizagem por regras, modelagem e modelação, princípios da Análise do Comportamento (reforçamento positivo e negativo, punição positiva e negativa e extinção), limites (estabelecimento de regras e consequenciação dos comportamentos) e habilidades sociais (comunicação, assertividade, empatia e resolução de problemas). Também são identificadas discussões sobre observação e registros de comportamento, treino de análises funcionais, explicações teóricas sobre noção de causalidade, treino de repertório e vivências. A análise dos conteúdos das

verbalizações dos pais pode ser um indicativo a ser adotado para dizer se um TP é ou não embasado em uma proposta analítico-comportamental, uma vez que permite aos pais fazerem análises funcionais e manejarem contingências tanto do seu comportamento como do comportamento de seus filhos.

Carozzo (2022) chama atenção para o fato de que quando se discute as evidências de um programa de intervenção, entre outros aspectos, deve-se estar atento a avaliação do processo e a avaliação dos resultados. Na primeira, busca-se, “encontrar fatores que afetam e refletem no modo como a intervenção é conduzida e recebida, identificando se o curso de ação foi eficaz na hora e local em que foi realizada” (Carozzo, 2022, p.123). Na segunda, cabe aos pesquisadores medirem como os participantes e suas circunstâncias mudam e se a intervenção ou programa foi um fator que causou essa mudança. Da forma como os protocolos foram descritos nas publicações não é possível afirmar se ocorreu e como ocorreu a avaliação de processo.

No que se refere a validação social como um indicativo de eficácia do programa, Carozzo (2022) aponta que são necessários dados sob a perspectiva do usuário no que diz respeito a atratividade, continuidade e manutenção dos ganhos obtidos no programa proposto. Nos programas pesquisados buscou-se também identificar a validade social. Os dados podem ser observados no Quadro 5.

Quadro 5 - Dados de validação social

TP	Dados de Validação social
TP ₁	Adesão de 87,9% dos participantes. Nível de satisfação dos participantes pela análise da FAF foi positiva e análise das falas dos participantes.
TP ₂	Autores relatam percepção positiva sobre mudanças no comportamento parental. Relatos dos pais sugeriram que houve generalização de seus comportamentos e de seus filhos aprendidos no Programa para a vida diária.
TP ₃	Não observado. O objetivo desse estudo foi de apresentar o procedimento de intervenção utilizado.
TP ₄	Dos 30 pais participantes, apenas 14 concluíram as seis etapas do programa. Os pais que desistiram apresentaram escore médio (M=27,41) no Questionário de Comportamentos Inoportunos, índice menor que o obtido pelos pais que permaneceram até o final do programa (M=42,8). Logo, os autores supõem que a percepção dos pais em relação a baixa incidência dos problemas de conduta em seus filhos possa ter motivado a desistência.

Fonte: Elaborado pela autora.

Sobre a eficácia, efetividade e os impactos dos TPs, Carozzo (2022) diz que na avaliação da eficácia deve-se investigar os efeitos do programa sob condições altamente controladas ou em condições ideais. Na efetividade investiga-se os efeitos do programa quando executado no “mundo real”. Já nos impactos:

[...] busca-se determinar qual seria a condição de um sujeito que participou ou recebeu um programa caso ele não o tivesse recebido/participado ou se ele tivesse recebido ou participado em “outra coisa”, seja outra intervenção ou outro programa (Carozzo, 2022, p.128).

Dessa forma, pode-se afirmar que embora não seja possível fazer uma análise completa de todos os tipos de avaliação e nem uma análise comparativa entre os programas, em alguma instância de avaliação os protocolos se mostraram efetivos para os participantes, confirmando os dados da literatura ser esta uma forma de intervenção que merece atenção por parte de terapeutas e educadores. Por outro lado, ainda carecem de metodologias e publicações que apontem mais claramente seus dados de evidências.

A caracterização dos TPs apresentada de forma sintética destaca alguns aspectos: (1) Podem ser considerados como práticas nas quais os pais passam a atuar como analistas do comportamento de seus filhos, uma vez que pais são instruídos por meio de treino a manejar contingências ambientais; (2) Os pais ou responsáveis, crianças e professores podem ser inseridos nos programas, o que amplia o alcance de manipulação de contingências sociais a que as crianças estão expostas; (3) Podem ser desenvolvidos junto a pais ou responsáveis de crianças ou adolescentes que pertencem a população clínica e não clínica; (4) Os pais ou responsáveis que compõem a amostra podem ser de ambos os gêneros e os programas ainda podem ser implementados com casais ou grupos familiares (avós e mães, mães e tias, pais e cuidadores); (5) Podem ser utilizados diversos materiais e instrumentos e; (6) Os módulos ensinados envolvem os princípios básicos da Análise do Comportamento que são adaptados para os diferentes temas presentes nas interações entre pais e filhos, apontando o valor de aplicabilidade da Ciência do Comportamento.

Os estudos que compuseram a revisão foram publicados em língua portuguesa, apresentam delineamento quali e quantitativo, o que evidencia que a prática baseada em evidências vem se desenvolvendo na área da Psicologia clínica. Os locais de intervenção foram diversos, mas, por terem caráter de investigações ocorreram prioritariamente em serviços-escola, com pais de crianças oriundas de escolas públicas. Tem-se variação na quantidade e tempo de duração. Ainda que alguns programas apresentem limitações acerca da avaliação dos resultados todos destacam mudanças comportamentais nos participantes.

Sobre estudos que avaliaram a efetividade de intervenções com pais para prevenir ou remediar problemas de comportamento infantis, a Tabela 6 apresenta as características metodológicas dos 04 estudos revisados, incluindo delineamento, grupo controle, avaliação de seguimento –*follow-up*, eficiência e eficácia.

Tabela 6 - Análise acerca das evidências científicas.

Características	TP ₁	TP ₂	TP ₃	TP ₄
Delineamento	Análise quali-quantitativa.	Não menciona.	O comportamento de cada participante é tomado como medida de controle. Comparações entre avaliações pré e pós-intervenção. Delineamento pré-experimental.	Comparações entre avaliações pré e pós-intervenção. Delineamento experimental. não
Grupo Controle	Não menciona.	Não menciona.	Não menciona.	Não menciona.
Follow-up	Não menciona	Não menciona	Após 6 meses	Não menciona.
Eficiência – avaliada por meio do comportamento do aprendiz durante o processo	Avaliada pelo conteúdo verbal dos participantes.	Avaliada pelo relato dos participantes através das entrevistas dos dados do CBCL.	Participantes avaliam oralmente e/ou por escrito o desempenho do terapeuta, dos participantes do grupo e do tema discutido.	Não menciona.
Eficácia – avaliada por resultados a longo prazo, pelos comportamentos apresentados pelo aprendiz em situações da vida cotidiana.	Avaliada por meio de vários indicadores: Análise da FAF, percentual de presença, análise da fala dos participantes.	A generalização foi inferida pelo relato dos pais nas entrevistas e dados do CBCL.	Realizou avaliação de resultados por meio de entrevista e inventários antes, após e 6 meses depois do término do programa.	Pós-teste na 8ª semana com os mesmos questionários do pré-teste.

Fonte: Elaborada pela autora

Com base nos dados da Tabela 6 observa-se que na maioria dos programas estudados não foi realizado avaliação da eficácia, não houve grupo controle e follow-up, uma vez que não utilizaram delineamentos experimentais para inferir se os resultados observados são decorrentes da intervenção realizada, contrapondo Meyer; Silvaes e Del Prette (2005) que enfatizam que na abordagem comportamental a avaliação do impacto das mudanças comportamentais do cliente no ambiente deve estar interrelacionada ao tratamento, durante e após a intervenção.

Não obstante, Leonardi e Meyer (2015) ressaltam o crescente interesse das Práticas Baseadas em Evidências na Psicologia (PBEP) e da importância das pesquisas empíricas evidenciarem os procedimentos terapêuticos utilizados para produzir resultados positivos e minimizar resultados negativos. Logo, a PBEP “baseia-se na melhor evidência disponível para o cuidado com o cliente” (Melnik; Sousa; Carvalho, 2014, p.80).

Por fim, a última análise que foi realizada foi a da identificação de limitações de cada programa apontadas pelos investigadores, o alcance da aplicabilidade da Análise do Comportamento e as estratégias utilizadas pelos terapeutas. Esta análise permitiu a

identificação de elementos importantes na concepção do PIPA, uma vez que, as potencialidades foram mantidas e as limitações serviram como aspectos a serem introduzidos, conforme Tabela 7.

Tabela 7- Limitações de cada programa apontadas pelos investigadores

TP	Potencialidades	Limitações
TP ₁	• Programa destinado a pais em geral, atinge uma população não clínica e sem queixas específicas. • Os encontros constituídos por vivências, discussões de dúvidas, explicações teóricas, treinamentos, tarefas de casa e autorregistro. Apostilas e vídeos didáticos.	• Verifica a mudança nos comportamentos dos pais e dos filhos de maneira indireta, por uma avaliação qualitativa do conteúdo dos comportamentos verbais emitidos pelos pais nos encontros e uma análise quantitativa das respostas as questões FAF e da porcentagem de presença dos participantes. • Deficiências na formulação dos objetivos de ensino, por não ficar claro quais comportamentos devem ser ensinados e apreendidos pelos pais.
TP ₂	• Programa destinado a pais de crianças de uma população clínica. • O roteiro de entrevista não-estruturada para a avaliação inicial para obtenção de dados sobre a relação entre pais e filhos auxilia na análise funcional do comportamento de cada participante. • Apresenta um roteiro de entrevista não-estruturada para a avaliação final para os pais, com perguntas abertas sobre os comportamentos que teriam apreendidos durante a intervenção e as mudanças apresentadas pelos filhos após sua participação no programa.	• O número de sessões é extenso, 20 sessões semanais de 1 hora e 30 minutos. • É um programa conjugado envolvendo pais e filhos, porém o programa para os filhos em grupo é de base cognitivo comportamental. • Os instrumentos utilizados na intervenção foram respondidos apenas pelos pais. • Não há referência aos comportamentos apresentados pelos pais no decorrer dos encontros.
TP ₃	• É realizado um diagnóstico comportamental funcional para garantir as demandas individuais. • A tarefa de casa é focada na observação da interação pais e filhos e implementação dos comportamentos discutidos e treinados em sessão. • Os registros são devolvidos na sessão seguinte com feedbacks da terapeuta. • Apresenta uma sessão com tema livre para trabalhar ou aprofundar um interesse do grupo. • Em cada sessão há um treino de habilidades condizentes com o tema da sessão.	• O número de encontros é extenso, 14 encontros. • Necessidade de incluir avaliação de seguimento.
TP ₄	• Avaliação psicodiagnóstica precedente à intervenção (pré-teste) e logo após sua conclusão, (pós-teste) no 8º encontro. • Realizou a intervenção por meio de dois instrumentos que verificaram, junto aos pais, os comportamentos dos filhos. • O comportamento de cada participante é seu próprio controle (comparações pré e pós-intervenção).	• A ausência de um grupo controle restringe a validação dos resultados. Não é possível afirmar que as mudanças nos comportamentos dos filhos sejam em função da participação dos pais no programa. • Não foram avaliados os comportamentos dos pais antes, durante ou depois da intervenção. Foram avaliados apenas os dos filhos. • Necessidade de incluir avaliação de seguimento.

Fonte: Elaborada pela autora.

Ressalta-se como um fator relevante o procedimento de coletar informações que possam fornecer dados para as análises funcionais e modificar a percepção dos pais sobre os comportamentos dos filhos, ampliar o repertório de comportamentos dos pais e do seu papel na educação dos filhos. O conhecimento em Análise do Comportamento associado a habilidade terapêutica na condução dos programas, geralmente com supervisões de professores, terapeutas e educadores mais experientes contribui para trazer os pais para um espaço de acolhimento, tirar dúvidas e orientação sobre como agir com os filhos.

Nos protocolos os comportamentos dos pais participantes foram avaliados antes e após as intervenções, entretanto a falta de clareza em relação aos objetivos de ensino, isto é, quais comportamentos são esperados que sejam aprendidos pelos pais em cada sessão dos programas não fica explícito, ou seja, não são definidos operacionalmente, seja morfolologicamente ou funcionalmente. Tal informação é de suma importância, pois a ausência dessas informações compromete a avaliação dos resultados das intervenções (Teixeira, 2010). Destaca-se que o programa de Bolsoni-Silva (2007) que originou o protocolo de Bolsoni-Silva (2008) realizou esse tipo de avaliação, ainda que apenas por meio de entrevista e inventários antes, após e 6 meses depois do término do programa. Observou-se também outras limitações, como o número extenso de sessões, deficiência na avaliação de seguimento e ausência de grupo controle.

De modo que, a análise dos programas traz algumas contribuições para o planejamento de programas futuros, mesmo apresentando limitações. Assim, o Quadro 6 apresenta sugestões de melhoria que cada protocolo indicou:

Quadro 6 - Sugestões de aprimoramento para cada protocolo

TP	Sugestões
TP ₁	Introduzir outros métodos para avaliar mudanças comportamentais como a observação em ambiente natural.
TP ₂	Introduzir outras situações observacionais da interação pais e filhos conduzidas no ambiente natural para que a generalização seja constatada por outras vias além da verbalização dos pais. Avaliar o processo de intervenção para registrar mudanças em metas intermediárias ao longo da intervenção ou indicadores de satisfação do paciente. Avaliar em que extensão a classe social afeta as práticas educativas parentais. Avaliar diferenças na adesão entre pais e filhos. Replicar o programa para comparar com tratamentos alternativos e grupo controle.
TP ₃	Incluir avaliação de seguimento.
TP ₄	Não relatado.

Fonte: Elaborado pela autora.

Somando-se ao debate, Toledo e Coser (2015) apresentam contribuições importantes de melhoria para futuros programas, como: (a) critérios para inscrição no programa, que sejam de pais que residam com seus filhos; (b) aumento do tempo entre uma sessão e outra

para que os pais pratiquem as orientações discutidas no programa; (c) atendimento ao grupo de adolescentes concomitante ao de pais para receber orientações sobre a adolescência; (d) atividades que reúnam os filhos adolescentes com os pais e trabalhos preventivos para famílias que não apresentam dificuldades com os filhos adolescentes, mas que se interessam por conhecimentos para melhores adaptações em relação às mudanças no desenvolvimento humano.

Assim, considerando as potencialidades de cada programa e as sugestões de aspectos a serem melhorados, a proposta que se segue é a de descrever o desenvolvimento de um TP baseado em uma perspectiva analítico-comportamental e de um protocolo para avaliação dos resultados, de tal modo que o terapeuta pesquisador possa ter elementos para afirmar que as mudanças comportamentais apresentadas pelos pais e pelos filhos são produtos da intervenção.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral:

- ✓ Descrever o desenvolvimento e avaliação de resultados de um TP sob a ótica analítico-comportamental.

3.2 Objetivos Específicos:

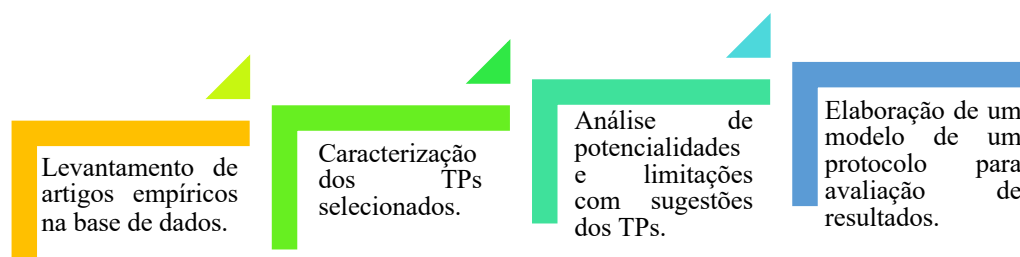
- ✓ Descrever os objetivos, amostra, instrumentos e recursos e procedimentos de um TP para uma população não clínica;
- ✓ Elaborar um protocolo de avaliação de resultados de um TP.

4 MÉTODO A

4.1 Desenvolvimento do PIPA

A etapa inicial consistiu em uma revisão sistemática por meio de um levantamento bibliográfico nacional dos TPs embasados na perspectiva analítico-comportamental. Definiu-se as bases de dados e os descritores para a busca. Foi realizada uma caracterização dos estudos em termos de: objetivos, amostra, locais das intervenções, número e tempo de sessões ou encontros, instrumentos utilizados, resultados e uma análise das potencialidades e limitações com sugestões de cada estudo. Aliada à análise das investigações da literatura nacional, a autora baseou-se nos temas do TP desenvolvido por Sampaio (2020) o qual havia feito um treinamento e aplicação em pais como um estudo piloto.⁸ Ilustrado na Figura 2.

Figura 2 - Sequência da análise realizada após a revisão sistemática.



Fonte: Elaborada pela autora.

A etapa seguinte consistiu na definição dos seguintes elementos do programa: (1) objetivo geral e o objetivo de cada encontro, com ênfase no “comportamento objetivo”; (2) número de módulos e quantidade de encontros; (3) tempo médio de cada encontro, temas e conteúdo de cada encontro e local para a realização das atividades. Nesta etapa, uma vez definidos os objetivos se concebeu um nome para o TP com uma racional para caracterizá-lo.

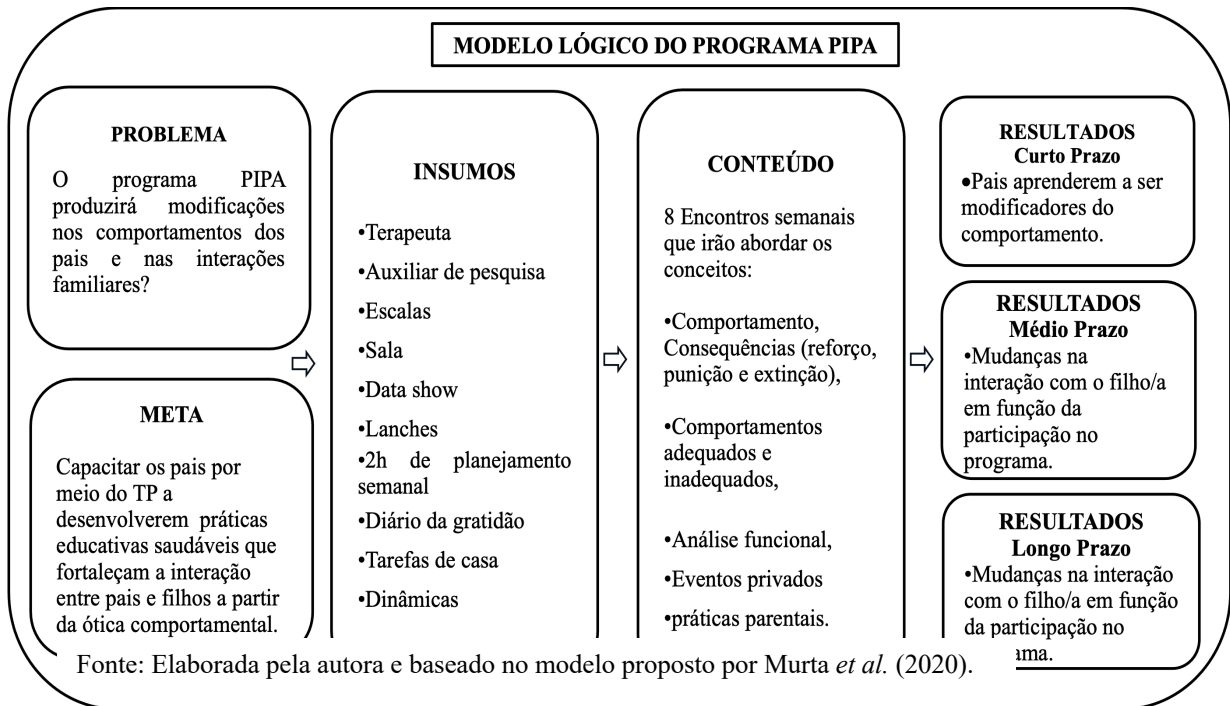
4.2 Elaboração do modelo lógico do PIPA

Como forma de apresentar uma análise adequada sobre a estrutura do programa e seu funcionamento esperado, elaborou-se a figura o modelo lógico do PIPA. Neste destaca-se a

⁸A aplicação ocorreu em fase anterior a elaboração do projeto qualificação de mestrado que deu origem a presente dissertação. Portanto, os dados que a pesquisadora disponibiliza são apenas de relato de experiência, não foram sistematizados em um banco de dados.

descrição do problema, meta, insumos, conteúdo e resultados a curto, médio e longo prazo. Todos os aspectos podem ser observados na Figura 3.

Figura 3 - Modelo lógico do PIPA.



5 MÉTODO B

5.1 Protocolo de avaliação dos resultados do PIPA

5.1.1 Delineamento de pesquisa: será utilizado o delineamento quase experimental, este é utilizado quando os pesquisadores não podem ter o controle necessário para fazer um experimento verdadeiro, uma vez que controlam menos hipóteses possíveis para o resultado experimental (Shaughnessy *et al.*, 2012). No PIPA não haverá randomização, marca dos estudos quase-experimentos, pois os participantes serão alocados no grupo conforme os critérios de elegibilidade.

5.1.2. Hipóteses e variáveis

- H₁: Que o TP produzirá modificações nos comportamentos dos pais e consequentemente nas interações familiares.
- Variável independente (VI): Treinamento para Pais (TP): PIPA
- Variável dependente (VD₁): medida do comportamento dos pais na interação com os filhos, feita a partir do autorrelato e observações dos comportamentos dos pais em interação com filhos (pré e pós-intervenção), tanto por meio dos pais como por meio dos filhos e medida do comportamento dos filhos, feita por meio de autorrelato dos pais.

Além disso, os pais avaliarão o TP, por meio de medida indireta em dois momentos. No 8^o encontro e dois meses após a intervenção – *Follow-up*.

5.1.3 Participantes

Participarão do estudo 08 (oito) pais ou responsáveis (pai, mãe, avó ou tios) de ambos os sexos e 08 (oito) crianças, na faixa etária de 06 a 13 anos⁹, matriculadas em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de São Luís - MA. As crianças não devem ter diagnóstico médico ou queixas específicas de comportamentos: TDAH, TEA ou síndromes genéticas, uma vez que o programa é destinado à população não clínica.

Os critérios de inclusão dos participantes são: ser pai, mãe ou responsável de uma criança com idade entre 6 a 13 anos de idade, concordar e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, serem pais que convivam com os filhos em um mesmo

⁹Faixa etária recomendada pelo Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica para crianças - SSRS e que será utilizado na escolha dos pais participantes.

ambiente, aceitar participar de forma voluntária, ter idade igual ou superior a 18 anos, ser alfabetizado, declarar disponibilidade para frequentar a quantidade de encontros do TP, ser o principal responsável pela educação da criança, se comprometer a não participar de outro programa de ensino relacionado a qualidade da interação familiar ou receber tratamento psicoterápico durante a aplicação do programa de ensino. Como critérios de exclusão: ser pais ou responsáveis de filhos com idades distintas do intervalo determinado e apresentar diagnóstico médico de transtorno psiquiátrico ou cognitivo que dificulte o entendimento das regras e orientações e participação no TP.

5.1.4 Ambiente

Os encontros com os participantes serão realizados em uma sala de atendimentos no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), localizada no bairro do Vinhais, na cidade de São Luís – MA, fica geograficamente próximo a uma escola da rede municipal de ensino. O ambiente apresenta boa iluminação e acústica. O CRAS dentre seus serviços oferece o de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) por meio do qual realiza projetos em uma escola da rede municipal, localizada no mesmo bairro, de onde os pais são oriundos, ou seja, têm seus filhos matriculados na escola. São desenvolvidas atividades em parceria entre o CRAS e a escola. Somando-se a esta situação, a pesquisadora principal atua como psicóloga no CRAS, o que facilita a inserção na comunidade. Uma sala com cadeiras, boa iluminação e ventilação será garantida para o desenvolvimento das atividades (Apêndice A). Desta forma, uma carta convite será enviada para a escola (Apêndice B) e para o CRAS (Apêndice C) com o levantamento de interesse para esta parceria.

5.1.5 Instrumentos e materiais

(a) **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).** Documento que possibilita, para o participante, pais, um amplo esclarecimento sobre a pesquisa, seus riscos e benefícios, além de ratificar o direito da participação voluntária, assim como da sua desistência a qualquer momento (Apêndice D).

(b) **Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).** Documento elaborado em linguagem acessível para os menores ou para os legalmente incapazes, por meio do qual, após os participantes da pesquisa serem devidamente esclarecidos, explicitarão sua anuência em participar da pesquisa, sem prejuízo do consentimento de seus responsáveis legais (Apêndice E).

(c) **Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica para crianças (SSRS).** O SSRS é um instrumento composto por três escalas, foi elaborado originalmente por Gresham e Elliott (2016). Uma das escalas avalia os problemas de comportamento em termos de frequência de ocorrência, tal como percebida por pais e professores e se agrupam em três fatores: Problemas de Comportamento Externalizantes: comportamentos que envolvem agressão física ou verbal com outros e baixo controle de humor; Problemas de Comportamento Internalizantes: comportamentos indicativos de ansiedade, tristeza, solidão e baixa autoestima e Problemas de Comportamento Hiperatividade: comportamentos que envolvem movimentação excessiva, inquietação e reações impulsivas. A versão adaptada e validada para o Brasil é de Del Prette, *et al.*, 2016 (Anexo A).

(d) **Roteiro de Avaliação.** Elaborado por Teixeira (2010). Será utilizada para os participantes avaliarem o programa, após o término de todos os encontros e dois meses após do encerramento. É composta de 15 questões, sendo uma questão com 11 itens onde os participantes devem atribuir uma nota de 1 a 5 sobre a qualidade de cada aspecto avaliado e as demais questões para serem respondidas livremente. O Roteiro de Avaliação pede a opinião em relação à quantidade de sessões, duração, clareza, relevância das informações apresentadas, entre outras (Anexo B).

(e) **Escalas de Qualidade na Interação Familiar (EQIF).** Elaborada por Weber, Salvador e Brandenburg (2009). Contém 40 itens agrupados em nove escalas. Seis abordam aspectos da interação familiar considerados “positivos”: envolvimento, regras e monitoria, comunicação positiva dos filhos, clima conjugal positivo, modelo parental e sentimento dos filhos. As outras três referem-se a aspectos considerados negativos: comunicação negativa, punição corporal e clima conjugal negativo. Acessa aspectos da interação familiar por meio do relato dos filhos, que respondem separadamente sobre seu pai e sobre sua mãe. As questões são propostas para a criança/adolescente responder sobre as atitudes de seus pais, pai e mãe separadamente (*versão filhos*- percepção dos comportamentos dos pais) e para os pais responderem sobre suas atitudes (*versão pais*) (Weber *et al.*, 2008). São avaliadas pelo sistema *Likert* de cinco pontos (nunca, quase nunca, às vezes, quase sempre e sempre) (Anexo B e Anexo C).

(f) **Folha de registro de interação entre pais e filhos.** Baseado no Protocolo de Danna e Matos (2011). O protocolo contém 10 itens que abrangem identificação geral, identificação das condições em que a observação ocorre e as informações relevantes para a análise do comportamento como registro de circunstâncias ambientais e comportamentais.

Será utilizada para obter dados da observação dos comportamentos sociais emitidos na interação entre pais e crianças (Anexo F).

(g) Diário de gratidão, vídeos, atividade da gratidão, ficha de autoavaliação, tirinhas, vivências, atividade de recorte, filmagens.

5.1.6 Procedimentos

(a) De Coleta de Dados

Os dados serão coletados pela pesquisadora e auxiliar de pesquisa durante dois meses, uma vez por semana, em sessões presencialmente com a duração de 1 hora e 30 minutos cada encontro. Uma vez que a pesquisadora principal estará conduzindo o encontro, o procedimento contará com os seguintes passos:

- 1) Após o contato inicial com os pais ou responsáveis será realizado um contato telefônico para agendamento da inscrição. No dia e local estabelecido, as pesquisadoras farão leitura e breve explicação do TCLE, momento em que serão esclarecidos os objetivos da pesquisa, juntamente com a garantia de sigilo dos participantes envolvidos. Uma vez que aceitem participar os pais responderão a escalado SSRS, do EQIF e receberão orientação para solicitar que seu filho de referência responda. Caso os pais tenham dificuldade para aplicar o instrumento nos filhos, as pesquisadoras irão até a escola aplicar no filho de referência, junto com o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE);
- 2) Os pais receberão um cartão com dias, horários e temas de cada encontro. Assim, como o contato das pesquisadoras para qualquer necessidade como obtenção de informações ou dúvidas sobre a pesquisa;
- 3) Os pais serão orientados a gravarem duas interações com os filhos, uma no encontro₁ e outra no encontro₇. As interações serão orientadas durante o TP e ocorrerão como Tarefa de Casa (TC). Caso os pais tenham dificuldades com o equipamento de filmagens (câmera de celular) as pesquisadoras auxiliarão com um treino após o encontro₁.
- 4) No último encontro (8º Encontro do PIPA) os pais responderão novamente a escala do SSRS, o EQIF e receberão orientação de solicitar novamente que seu filho de referência responda. Para garantir o preenchimento por parte da criança e fornecer um momento de confraternização, serão convidados pais e filhos para este encontro. Os pais receberão ainda o Roteiro de Avaliação, para que respondam neste encontro final;

- 5) Após dois meses de ocorrência do TP, as aplicadoras convidarão os pais e os respectivos filhos, para responderem todos os instrumentos de avaliação aplicados no encontro₈.

5.1.7 Aplicação do Programa de Interação para Pais – PIPA

O PIPA é um Treinamento de Pais (TP) constituído de 8 encontros semanais com média de 1 hora e 30 minutos de duração cada. Apresenta como estrutura básica: (a) Perguntas sobre o período transcorrido; retomada do encontro anterior; (b) Análise das Tarefas de Casa propostas no encontro anterior; (c) Tema do encontro do dia; Autoavaliação e avaliação da sessão e (d) Tarefas de Casa. Apresenta também temas previamente planeados para cada encontro e subdivididos em módulos.

5.1.8 Análise dos dados

A análise dos dados será feita por meio de comparação dos escores dos instrumentos em dois momentos de aplicação do PIPA: Pré-intervenção (Entrevista) e Pós-Intervenção (Encontro₈). Inicialmente serão apresentadas as seguintes estatísticas descritivas: média, desvio padrão, máxima e mínima das respostas de cada participantes, tanto dos escores da escala do SSRS, do EQIF - versão pais, como do EQIF – versão filhos.

A EQIF avalia práticas educativas parentais e outros aspectos de interação familiar. São 40 questões divididas em nove escalas: envolvimento, regras e monitoria, comunicação positiva dos filhos, clima conjugal positivo, modelo, sentimento dos filhos, clima conjugal negativo, comunicação negativa, punição corporal. As nove escalas do EQIF foram classificadas em “positivas” e “negativas”. As escalas positivas são: envolvimento, regras e monitoria, comunicação positiva dos filhos, modelo parental, sentimento dos filhos e clima conjugal positivo. Enquanto que as escalas negativas são: punição corporal, comunicação negativa e clima conjugal negativo. Tal classificação foi baseada em pesquisas que mostraram que tais práticas podem representar fatores de risco ou proteção para o desenvolvimento dos filhos (Weber *et al.*, 2008).

Para a correção das escalas, soma-se os escores de cada uma das escalas, isto é, soma-se as respostas das questões de cada escala. É possível somar só o escore da mãe e só o do pai para analisá-los separadamente ou somar os escores de pai e mãe para análises combinadas. É possível categorizar cada uma das nove escalas, classificar os dados os sujeitos entre aqueles que apresentam “baixo escore”, “médio escore” e “alto escore” em cada uma das nove escalas,

com ajuda de um programa de estatística, como o *Statistical Packages for the Social Sciences* (SPSS). É possível também uma categorização geral que aponta os sujeitos que estão em situação de risco e em situação de proteção.

Posteriormente será realizada a comparação da média dos dados entre o pré e o pós intervenção. Os dados serão analisados utilizando o programa SPSS. Os resultados serão apresentados em gráficos e tabelas. O resultado da avaliação social do TP será feito por meio do Roteiro de Avaliação (Teixera, 2010), as respostas descritivas serão apresentadas em categorias de respostas a serem elaboradas após a análise do relato integral de cada participante.

Os registros de observação comportamental serão feitos pelos pais e entregues para as pesquisadoras no encontro acordado, três juízes avaliarão a qualidade da relação, considerando: função e topografia dos comportamentos emitidos pelos pais, tempo de interação, um roteiro baseado nas categorias desenvolvidas por Weber *et al.*, (2008).

5.2 Considerações Éticas

A pesquisa será submetida à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) conforme preconiza a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo obedecidos todos os critérios de pesquisa realizada com seres humanos na plataforma Brasil. Será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que será lido e assinado por cada um dos participantes e trará informações sobre os objetivos da pesquisa, da participação voluntária, do sigilo e anonimato dos participantes, respeitando a autonomia dos sujeitos e a busca de benefícios e minimização de riscos, no que se refere a legitimidade das informações, o sigilo e privacidade das informações de forma que os participantes não sejam expostos, mesmo diante da publicação dos resultados desta pesquisa (Conselho Nacional de Saúde, 2012).

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 Desenvolvimento do Programa de Interação para Pais – PIPA

De acordo com Carozzo (2022) um programa de intervenção pode ser definido como “um conjunto de recursos e atividades direcionados ao alcance de um ou mais objetivos comuns, tipicamente sob coordenação de um único agente ou uma equipe” (p.144). A autora também chama a atenção para aspectos que o agente deve se atentar ao apresentar um programa para uma determinada população, são eles: (1) a experiência dos agentes de implementação; (2) o alinhamento com os valores, preferências, características e circunstâncias do usuário ou população-alvo; e (3) a robustez das evidências científicas do programa indicando que tem bons resultados. Considerando estes direcionamentos surge a estruturação do protocolo do TP denominado Programa de Interação para Pais (PIPA).

No que se refere a experiência do agente, destaca-se a participação das pesquisadoras (autora e auxiliar de pesquisa) no TP denominado “Programa de Qualidade na Interação Familiar - PQIF” ministrado pela Prof^a. Dr^a. Lúcia Natalia Dobrianskyj Weber (2018) e o curso vivencial de orientação de pais para multiplicadores “Teaching parenting the positive discipline way”¹⁰ (2019), que fornece a certificação de educador parental, *certified positive discipline parent educator*, ministrado pela Ms. Fernanda Lee e o de “Mentoria *online* para Psicólogos em Orientação de Pais”, ministrada pela Ms. Ana Claudia Paranzini Sampaio (2020). Utilizando a base teórica da Análise do Comportamento e participação nas formações, as pesquisadoras da referida investigação, começaram em sua prática clínica, a adaptar módulos dos TPs e implementar intervenções com pais, tanto de forma presencial como remota. Neste momento, não havia preocupação com a sistematização dos dados coletado durante os encontros. Dessa forma, tem-se uma congruência entre a experiência e a aplicação para desenvolvimento de um TP indicada por Carozzo (2022) como um dos requisitos para elaboração e implementação de programas de intervenção.

Em seguida realizou-se o mapeamento e caracterização dos TPs em nível nacional (Weber *et al.*, 2008; Coelho; Murta, 2007; Bolsoni-Silva, 2007; Lambertuci; Carvalho, 2008). Aliada a uma análise dos alcances, limitações e propostas de aspectos a serem melhorados em cada programa o que permitiu a estruturação do PIPA. Identificou-se que muitas investigações sobre TPs carecem de uma sistematização que permita afirmar as evidências de

¹⁰Ensinando pais o método da disciplina positiva – Tradução própria.

validade dos programas (Coelho; Murta, 2007; Bolsoni-Silva, 2007; Lambertuci; Carvalho, 2008; Maldonato, 2011; Toledo; Coser, 2015; Guimarães; Ribeiro, 2016; Hauer Junior, 2017; Quiterio *et al.*, 2021).

Além dos estudos analisados no mapeamento, destaca-se o caso da capacitação apresentada por Sampaio (2020) denominada de “*Programa de Orientação de Pais e Mães*”. Este TP tem como objetivo capacitar os pais para que sejam agentes de mudança comportamental das ações de seus próprios filhos. A proposta é para ser aplicada em três casais ou uma média de cinco ou seis mães. É constituído de 12 encontros semanais de 2 horas de duração. Cada encontro tem um tema com atividades estruturadas e momento de partilha. Em cada encontro, são indicadas tarefas para os pais realizarem ao longo da semana em casa de três tipos: Tarefa de Interação (TIN), Tarefa de Observação (TOB) e Tarefa de Autofortalecimento (TAF). As Tarefas têm como objetivos principais, que os pais estejam atentos e observem as interações (TOB), que tenham atitudes práticas e direcionadas (TIN) e que estejam fortalecidos pessoalmente (TAF).

O programa é estruturado da seguinte forma: Módulo 1 (quatro encontros): *Fortalecimento da família e noções sobre desenvolvimento infantil*; Módulo 2 (cinco encontros): *Como educar com objetivo e cuidado* e Módulo 3 (três encontros): *Fortalecimento da criança*. Utiliza-se como medida de pré e pós-intervenção do TP o comportamento da própria pessoa. Orienta-se, inclusive, para que os pais não se comparem com outro pai ou mãe ou sintam que já deveriam apresentar conhecimento sobre como lidar com os filhos.

Os resultados, relatados na mentoria, mostraram, por meio do conteúdo verbal das famílias, uma melhora na interação com seus filhos e cônjuges e uma melhora nos problemas de comportamentos apresentados pelas crianças, como birras e desobediência. Além de um maior aprendizado dos pais quanto às questões que os incomodavam na rotina com os filhos. Com o cuidado de fazer com que os pais não se sentissem culpados, mas sim apoiados e motivados a mudar na forma de interagir com seu filho/a, as atividades de autopercepção contribuíram para que se auto-observassem e ficassem atentos às mudanças em seus comportamentos parentais ao longo do grupo, avaliando quais áreas da sua vida ainda precisavam de mais investimento. As atividades semanais contribuíram para a execução dos temas trabalhados em cada encontro na vida diária de cada família (Sampaio, 2020). Ainda que sistematizado, o programa não foi publicado e não há um protocolo que permita avaliar as evidências de resultados. Nesse contexto, retoma-se o objetivo geral deste estudo que é descrever o desenvolvimento e a avaliação de resultados de um TP sob a ótica analítico-comportamental.

Assim surgem os objetivos de PIPA, considerando a importância de capacitar os pais para tornarem-se analistas do comportamento, destacando seu papel como ambiente social da criança e assumindo a importância das interações positivas entre pais e filhos na qualidade de vida familiar e para o desenvolvimento da criança. Dados de pesquisa Sanders (2005), apontam que a falta de uma relação positiva e afetuada com os pais, práticas disciplinares rígidas ou inconsistentes, conflitos familiares, entre outros, influenciam no desenvolvimento das crianças. Assim, a partir deste momento o PIPA passa a ser referenciado como o TP₅, conforme a Tabela 8.

Tabela 8 - Autora, ano, título e objetivo do TP₅ – PIPA

Nº TP	Autor(es)	Nome	Objetivo
TP ₅	(Falcão., 2024)	Programa de Interação para Pais - PIPA	Capacitar os pais, por meio do TP, desenvolverem práticas educativas saudáveis que fortaleçam a interação entre pais e filhos a partir da ótica analítico-comportamental.

Fonte: Elaborada pela autora.

Sobre a escolha do nome do PIPA, a nomenclatura é uma abreviação do título “Programa de Interação para Pais”, mas também foi pensado pelas autoras (autora e orientadora) considerando a simbologia de um brinquedo de papel, conhecido e utilizado nas regiões do norte e nordeste do Brasil, que é montado sobre uma estrutura de vareta, usa a forma do vento para voar e é mantida presa por um fio segurado pelo operador. Ainda que o brinquedo possa ser manuseado individualmente, a ajuda de outra pessoa favorece com que o brinquedo possa ser colocado para voar mais facilmente ou rapidamente. Fazendo uma analogia, pais e filhos podem interagir de forma cooperativa e podem produzir consequências favoráveis para sua relação.

Seu objetivo geral é capacitar os pais a fortalecer a interação com os filhos a partir da ótica analítico-comportamental, objetivos semelhantes também são identificados em Weber, Brandenburg e Salvador (2006). De acordo com Weber *et al.*, (2008) quando se refere a fortalecimento de interações entre pais e filhos, entende-se uma classe de comportamentos operantes de interações familiares, que podem ser tanto positivas como negativas. As primeiras englobam:

- (a) *Envolvimento*: participação dos pais na vida dos filhos, por exemplo, saber o que aconteceu com o filho quando este está triste;

- (b) *Regras e monitoria*: estabelecimento de regras e monitoria no cumprimento das regras e atividades do filho, por exemplo, estabelecer horário de saída e chegada do filho;
- (c) *Comunicação positiva*: estabelecimento de um diálogo na interação permitindo que os filhos falem de si, por exemplo, permitir que o filho fale de seus sentimentos;
- (d) *Clima conjugal positivo*: demonstração de afeto entre o casal, por exemplo, o casal se elogia de forma mútua na frente do filho;
- (e) *Modelo parental*: demonstração de coerência do agir sobre como ensinam, por exemplo, os pais fazem as tarefas que ensinam aos filhos;
- (f) *Sentimento dos filhos*: permissão para a expressão de sentimentos dos filhos em relação aos pais, por exemplo, os filhos relatam que se sentem amados pelos pais.

Enquanto as segundas:

- (a) *Comunicação negativa*: maneira inadequada de falar com os filhos, onde os pais demonstram falta de controle emocional, por exemplo, ameaças, xingamentos, gritos e humilhações;
- (b) *Punição corporal*: agressão física com a função de corrigir ou controlar comportamentos dos filhos, por exemplo, bater;
- (c) *Clima conjugal negativo*: demonstração de interações de forma agressiva entre o casal, por exemplo, brigas e xingamentos.

Desta forma, o TP denominado de Programa de Interação para Pais (PIPA) assemelha-se ao mencionado anteriormente (Sampaio; 2020) e aos identificados na literatura nacional (Freitas, 2016; Maldonado, 2011; Toledo; Coser, 2015; Pinheiro *et al.*, 2006; Quitério *et al.*, 2021; Teixeira, 2010; Weber *et al.*, 2006) no que se refere a capacitar os pais a se tornarem analistas do comportamento e focar nas características da relação pais-filhos. Traz a preocupação apontada por Carozzo (2022) de verificar se as avaliações de resultados medem como os participantes e suas circunstâncias mudam e se a intervenção ou programa foi um fator que causou essa mudança.

De forma semelhante ao TP₁ de (Weber *et al.* 2006) e TP₄ de (Lambertuci; Carvalho, 2008) o PIPA foi estruturado em 8 encontros, com frequência de uma vez por semana e média de 1 hora e 30 minutos de duração (Tabela 9). Marin *et al.* (2019), sugerem intervenções ágeis e breves, pois alguns fatores podem prejudicar a implementação e avaliação de pesquisas que envolvam intervenção e afetar o engajamento dos pais, como características dos participantes, dos programas, dos facilitadores e dos contextos de aplicação das intervenções. Aliada a essa situação os TPs de Pinheiro *et al.* (2006), composto de 11 semanas de intervenção no qual, dos 55 pais recrutados, 34 participaram até o final do programa e o TP de Bolsoni-Silva e

Borelli (2012), com 20 sessões de intervenção, indicou resultados que um programa mais curto pode ser mais eficiente, pois verificaram dificuldades de manutenção dos pais nos encontros, levantando hipóteses para as desistências ou abandonos. Conforme Tabela 9.

Tabela 9 - Composição da amostra, quantidade e tempo dos encontros ou sessões definidos no TP₅ - PIPA

Nº	Composição da amostra	Número de Encontros/Sessões
TP ₅	08 (oito) pais ou responsáveis (pai, mãe, avó ou tios) de ambos os sexos e 08 (oito) crianças, na faixa etária de 06 a 13 anos. As crianças não devem ter diagnóstico médico ou queixas específicas de comportamentos: TDAH, TEA ou síndromes genéticas.	08 encontros semanais de 1 hora e 30 minutos.

Fonte: Elaborada pela autora

Em termos de temas a serem trabalhados com os pais de forma expositiva e dialogada, utilizou-se uma adaptação de Maldonado (2011), Sampaio (2020) e Weber, Brandenburg e Salvador (2006), ficando da seguinte forma: *Gratidão e vida familiar; Compreendendo o comportamento humano; Consequências das ações; Regras e limites; Identificando comportamentos adequados e inadequados; Eventos privados - sentimentos e pensamentos; Autoconhecimento e estilos parentais*. O Quadro 6 apresenta uma distribuição dos temas e objetivos dos encontros do PIPA.

Quadro 7 - Temas, objetivos e encontros do TP₅ - PIPA.

PIPA – Objetivo Geral		Capacitar os pais, por meio do TP, desenvolverem práticas educativas saudáveis que fortaleçam a interação entre pais e filhos a partir da ótica comportamental.
Módulo I	Objetivo	Sessões
	Fortalecer as interações da família e apresentar noções sobre o desenvolvimento infantil.	Encontro1: Gratidão e vida familiar Encontro2: Compreendendo o comportamento humano.
Módulo II	Objetivo	Sessões
	Educar a criança com objetivo e cuidado.	Encontro3: Consequências das ações. Encontro4: Regras e limites. Encontro5: Identificando comportamentos adequados e inadequados.
Módulo III	Objetivo	Sessões
	Fortalecer as interações da criança.	Encontro6: Eventos privados – sentimentos e pensamentos. Encontro7: Autoconhecimento e estilos parentais. Encontros8: Encerramento e avaliação final.

Fonte: Elaborado pela autora

O último encontro do TP₅ - PIPA, 8º encontro, é destinado às avaliações qualitativas e quantitativas acerca do TP₅ e das mudanças comportamentais que permitirão obter dados de comparação com os coletados no início do programa, para a avaliação de resultados (Weber *et al.*, 2008; Coelho; Murta, 2007). Os temas são apresentados e debatidos a partir da visão de homem e mundo do behaviorismo radical de Skinner e o fenômeno comportamental é analisado em termos de análise funcional, sendo instalados, mantidos ou extintos pelas leis ou princípios básicos estudados pela Análise do Comportamento Aplicada (cf. Skinner, 1953/2003). A Tabela 10 lista os temas, atividades e objetivos do TP₅ - PIPA.

Tabela 10 - Temas e atividades dos encontros do TP₅ - PIPA

Encontro	Atividades	Objetivos de ensino
Encontro 1: Gratidão e vida familiar	• Apresentação dos participantes. • Estabelecimento do contrato. • Execução da atividade de autopercepção.(Anexo G). • Vídeo: <i>Com quem você gostaria de jantar?</i>(YouTube, 2016) • Execução da atividade da “gratidão enquanto pais e enquanto filhos”.(Anexo H). • Tarefa de Casa - TC: TIN: Momento de interação com a criança por meio de um jogo de escolha da criança – gravar esse momento e enviar para a terapeuta.TOB e TAF = Anotar no diário de gratidão, todos os dias à noite, pelo menos três pontos a agradecer presentes na relação familiar. Sugestão: entregar um bloquinho para registro dessa atividade.(Anexo D).	• Discriminar e descrever aspectos positivos nas interações familiares, tanto na história do grupo como na atualidade; • Aumentar as interações saudáveis com a criança durante a semana.
Encontro 2: Compreendendo o comportamento humano	• Retomada do encontro anterior. • Atividade de análise da TC. (Anexo I). • Vídeo: <i>Pai, estou te observando.</i>(You Tube, 2015). • Ponto Teórico: Causas dos comportamentos. • Ficha de Autoavaliação e Avaliação da sessão.(Anexo J). • TC: TIN: Momento diário de interação positiva com a criança: assistir algo juntos de escolha da criança.TAF: Tirar pelo menos uma hora na semana para fazer algo que você goste (pai/mãe).	• Desmistificar as noções internalistas de causalidade comportamental; • Ensinar a importância da aprendizagem por modelo; • Aumentar a interação com a criança durante a semana.
Encontro 3: Consequências das ações	• Retomada do encontro anterior. • Atividade de análise da TC.(Anexo I). • Ponto Teórico: Reforço/Consequências. • Tirinha: “<i>Deixe seu filho arcar com as consequências</i>”(Faber;Mazlish,2020).(Anexo K).	• Ensinar sobre o efeito das consequências no fortalecimento e enfraquecimento dos comportamentos.
Encontro4: Regras e limites	• Retomada do encontro anterior. • Atividade de análise da TC. (Anexo I). • Ponto Teórico: Regras e limites. • Vivência: Treino de habilidade de comunicação em situação e negociação. (Weber;Salvador;Brandenburg, 2018, p.41). • Ficha de Autoavaliação e Avaliação da sessão. (Anexo J).	• Aprender a estabelecer regras claras, consistentes e coerentes e a importância da monitoria do comportamento. • Observar, identificar e modificar comportamento dos filhos.

	• TC: Observar e anotar comportamentos de seus filhos que você considera importantes e desejáveis e ao lado descreva o motivo pelo qual você deseja que ele/ela se comporte de maneira diferente (Weber; Salvador; Brandenburg, 2018, p.44).	
Encontro 5: Identificando comportamentos adequados e inadequados.	• Retomada do encontro anterior. • Atividade de análise da TC. (Anexo I). • Execução da dinâmica: “<i>Voltando no tempo</i>” (Weber; Salvador; Brandenburg, 2018, p.98). • Aplicação do instrumento de identificação de práticas parentais. (Gomide, 2021). (Anexo P). • Ponto Teórico: identificando e reforçando comportamento adequado, ignorando o comportamento inadequado. • Ficha de Autoavaliação e Avaliação da sessão. (Anexo J). • TC: Registros de comportamentos adequados e inadequados (Maldonado, 2011, p.28).	• Proporcionar autoconhecimento sobre a aprendizagem de suas práticas parentais. • Identificar e selecionar práticas que foram efetivas e ensinadas por seus pais.
Encontro 6: Eventos privados – sentimentos e pensamentos.	• Retomada do encontro anterior. • Atividade de análise TC. (Anexo I). • Ponto Teórico: sentimentos; autoestima, autoconfiança e autocontrole. • Execução da atividade tesoura/recorte. (Sampaio, 2020), (Anexo N). • Ficha de Autoavaliação e Avaliação da sessão. (Anexo J). • TC: Leitura do texto: “<i>Não é preciso usar a força para liderar?</i>” (Rangel, 2003, p.159). (Anexo O).	• Identificar sentimentos e pensamentos enquanto comportamentos; • Ensinar a validar sentimentos dos filhos; • Ensinar como desenvolver a autoestima, autoconfiança e autocontrole nos filhos.
Encontro 7: Autoconhecimento e estilos parentais.	• Retomada do encontro anterior. • Atividade de análise da TC. (Anexo I). • Ponto Teórico: Autoconhecimento. • Vivência: Treino de habilidades de autoconhecimento e modelo. (Weber; Salvador; Brandenburg, 2018, p.111). • Reaplicação da atividade de Autopercepção. (Anexo G). • Ficha de Autoavaliação e Avaliação da sessão. (Anexo J). • TC: TIN: Momento de interação com a criança por meio de um jogo de escolha da criança – gravar esse momento e enviar para a terapeuta.	• Identificar suas práticas parentais (comparado antes e agora ao final do PIPA); • Treinar práticas parentais; • Identificar práticas novas durante o TP.
Encontro 8: Encerramento e avaliação final.	• Aplicação dos instrumentos de avaliação de interação social e de práticas parentais. • Confraternização do grupo.	• Avaliar o TP.

Elaborada pela autora.

Uma descrição mais detalhada de procedimentos e técnicas gerais pode ser visualizada no quadro 7, que mostra a estrutura, temas e instrumentos do TP₅ - PIPA. Tal quadro foi elaborado para favorecer a compreensão do PIPA como um todo, assim como a reaplicação.

Quadro 8 - Estrutura do TP₅ - PIPA

PIPA – Objetivo Geral					Capacitar os pais, por meio do TP, desenvolverem práticas educativas saudáveis que fortaleçam a interação entre pais e filhos a partir da ótica comportamental	
MÓDULO 1	Objetivo específico	Fortalecer as interações da família e apresentar noções sobre o desenvolvimento infantil	Encontros	Temas	Procedimentos	Objetivos de Ensino
			Encontro ₁ : Gratidão e vida familiar	Autopercepção	- Apresentação dos participantes. - Estabelecimento do contrato. - Execução da atividade de autopercepção. (Anexo G) (Sampaio,2020) - Apresentação de vídeo “Com quem você jantaria” (Master Foods, 2016) - Execução da atividade da “Gratidão enquanto pais e enquanto filhos”.(Sampaio,2020). (Anexo H) <u>Tarefa de Casa</u> TIN:Momento de interação com a criança por meio de um jogo de escolha da criança – gravar esse momento e enviar para a terapeuta. TOB e TAF= Anotar no diário de gratidão, todos os dias à noite, pelo menos três pontos a agradecer presentes na relação familiar.	- Discriminar e descrever aspectos positivos nas interações familiares, tanto na história do grupo como na atualidade; - Aumentar as interações saudáveis com a criança durante a semana.
				Gratidão		
			Encontro ₂ : Compreendendo o comportamento humano.	Papel da família	- Retomada do encontro anterior. - Atividade de análise da Tarefa de casa -TC. (Anexo I). - Vídeo: Pai, estou te observando (youTube, 2015) - Ponto teórico: as causas dos comportamentos - Ficha de autoavaliação e avaliação da sessão. (Anexo J) <u>Tarefa de casa</u> TIN: Momento diário de interação positiva com a criança: assistir algo juntos de escolha da criança. TAF: Tirar pelo menos uma hora na semana para fazer algo que você goste (pai/mãe).	-Desmistificar as noções internalistas de causalidade comportamental; - Ensinar a importância da aprendizagem por modelo; - Aumentar a interação com a criança durante a semana.
				Personalidade e temperamento		
				Comportamento multideterminado: genética, história de vida, cultura		

MÓDULO 2 Educar a criança com objetivo e cuidado	Encontros	Temas	Procedimentos	Objetivos de Ensino
	Encontro3: Consequências das ações	Como educar e por que educar?	- Retomada do encontro anterior - Atividade de análise da Tarefa de Casa -TC.(Anexo I) - Ponto teórico: Reforço/Consequências - Tirinha: “ <i>Deixe seu filho arcar com as consequências</i> ”(Faber;Mazlish,2020). (Anexo K). <u>Tarefa de Casa</u> TIN: Atividade do elogio: complete a frase (Maldonado, 2011, p.233). (Anexo L).	- Ensinar sobre o efeito das consequências no fortalecimento e enfraquecimento dos comportamentos.
		Consequências: reforçadoras, punitivas, neutras ao comportamento.		
		Tipos de reforçadores: sociais, naturais, materiais, por atividades, simbólicos.		
		Importância do reforço. Como reforçar – elogio descritivo		
	Encontro4: Regras e limites	O que são regras e limites e como podem ser estabelecidas na educação dos filhos?	- Retomada do encontro anterior. - Atividade de análise da Tarefa de Casa - TC. - Ponto teórico: regras e limites. Aula expositiva dialogada sobre disciplina. - Vivência: Treino de habilidade de comunicação em situação e negociação. - Ficha de autoavaliação e avaliação da sessão. (Anexo J). <u>Tarefa de Casa</u> TIN: Observar e anotar comportamentos de seus filhos que você considera importantes e desejáveis e ao lado descreva o motivo pelo qual deseja que ele/ela se comporte de maneira diferente (Weber; Salvador; Brandenburg, 2018, p.44).	- Aprender a necessidade de regras claras, consistentes e coerentes e a importância da monitoria do comportamento. - Observar, identificar e modificar comportamento dos filhos.
		Obediência: Como ensinar?		
		O que fazer quando as regras não forem respeitadas?		
		Estratégias da disciplina		
		Erros da disciplina		
	Encontros: Identificando comportamentos adequados e inadequados.	Olhando o meu comportamento	- Retomada do encontro anterior. - Atividade de análise da Tarefa de casa- TC. - Execução da dinâmica: “ <i>Voltando no tempo</i> ”(Weber;Salvador; Brandeburg, 2018, p.98) - Ponto Teórico: identificando comportamento adequado, ignorando o comportamento inadequado. - Ficha de autoavaliação e avaliação da sessão (Anexo J). <u>Tarefa de Casa</u> TIN:Registrar comportamentos adequados e inadequados (Maldonado, 2011, p.28). (Anexo M).	-Proporcionar autoconhecimento sobre a aprendizagem de suas práticas parentais. - Identificar e selecionar práticas que foram efetivas ensinadas por seus pais.
		Olhando o que acontece antes e após o meu comportamento		

MÓDULO 3 Fortalecer as interações da criança	Encontros	Temas	Procedimentos	Objetivos de Ensino
	Encontro6: Eventos privados – sentimentos e pensamentos.	O que são sentimentos? Como lidar com as emoções dos filhos?	- Retomada do encontro anterior. - Atividade de análise da Tarefa de Casa-TC (Sampaio, 2020). - Ponto Teórico:sentimentos; autoestima, autoconfiança e autocontrole. - Execução da atividade tesoura/recorte. (Anexo N). - Ficha de autoavaliação e avaliação da sessão.(Anexo J). Tarefa de Casa Leitura do texto: “ <i>Não é preciso usar a força para liderar?</i> ” (Rangel, 2003, p.159). (Anexo O).	-Identificar sentimentos e pensamento enquanto comportamentos; - Validar sentimentos dos filhos; -Ensinar como desenvolver a autoestima, autoconfiança e autocontrole nos filhos.
		O que é autoestima, autoconfiança e autocontrole?		
	Encontro7: Autoconhecimento e estilos parentais	Autoconhecimento: como aprendemos a nos autoconhecer	- Retomada do encontro anterior. - Atividade de análise da Tarefa de Casa-TC. - Ponto Teórico: autoconhecimento. -Vivência: Treino de habilidades de autoconhecimento e modelo	- Identificar suas práticas parentais (antigas e atuais); - Treinar práticas parentais; - Identificar práticas
		Estilos parentais: o que são, quais os tipos.		

		Qual meu estilo parental?	(Weber;Salvador;Brandenburg, 2018, p.111). - Utilização do instrumento de avaliação de práticas parentais. (Gomide, 2021). (Anexo P) - Reaplicação da atividade de Autopercepção. (Sampaio,2020). (Anexo G) - Ficha de autoavaliação e avaliação da sessão. (Anexo J.) <u>Tarefa de casa</u> TIN:Momento de interação com a criança por meio de um jogo de escolha da criança – gravar esse momento e enviar para a terapeuta.	novas durante o TP.
	Encontros: Encerramento e avaliação final	Avaliando minha interação com meu filho.	- Aplicação dos instrumentos de avaliação de interação social. - Confraternização do grupo.	- Avaliação TP

Elaborado pela autora.

Após cuidadosa análise dos estudos empíricos apresentados na área de TP, destaca-se que o TP₅ - PIPA tem características que se assemelham e diferem dos TPs nacionais, como: caracteriza-se como uma intervenção preventiva destinada à população não clínica, apresenta o mesmo número de encontros dos TPs de Weber, *et al*, (2008) e Lambertuci e Carvalho (2008), possui um delineamento geral e instruções específicas para cada sessão; é desenvolvido em formato grupal; utiliza os princípios da Análise do Comportamento em seus conteúdos, propõe um ponto teórico para cada encontro, apresenta TC e vivências em cada encontro, tal relação pode ser observada na Tabela 11.

Tabela 11 - Análise acerca das semelhanças entre o TP₅ - PIPA e os TPs pesquisados

TP ₅	TPs pesquisados
Destinado à população não clínica	
Nº de encontros	Igual ao TP ₁ Igual ao TP ₄
Composição da amostra	Maior apenas que o TP ₂
Em formato de grupo	Todos os TPs
TC e vivências em cada encontro	Todos os TPs
Avaliação processual	TP ₃
Avaliação de pré-intervenção	TP ₂ , TP ₃ , TP ₄
Avaliação de pós-intervenção	TP ₁ , TP ₂ , TP ₃ , TP ₄

Elaborada pela autora.

Por outro lado, se diferencia de outros TPs ao acrescentar pontos considerados relevantes a partir das análises de potencialidades de cada programa estudado e de outros programas identificados na literatura nacional e internacional. Desse modo, houve acréscimo de procedimentos, como uma ficha de autoavaliação e avaliação por encontro, que funciona como uma avaliação de cada encontro e a sondagem de aprendizagem dos pais participantes, para aprimoramento da intervenção e avaliação da satisfação com o encontro conduzido; objetivos de ensino, para configurar o que se pretende ensinar e ser aprendido pelos pais e observação de comportamentos em ambiente natural. Apresenta a metodologia de filmagem de interações entre pais e filhos em ambiente natural com observadores independentes para categorizar as interações e o uso de instrumentos padronizados como o SSRS, que permite o rastreamento de dificuldades e instrumentos de avaliação de ganhos terapêuticos.

O PIPA se baseou na proposta dos temas e procedimentos de TC sugeridos na proposta Maldonado (2011), Sampaio (2020) e Weber; Brandenburg e Salvador (2006), condensando alguns encontros e com acréscimo de procedimentos.

Vale ressaltar que, atualmente a perspectiva de políticas públicas fixa a busca da garantia de direitos, sendo imprescindível investimentos nos setores de educação, alimentação, saúde, assistência social e trabalho para assegurar oportunidades de desenvolvimento para as presentes e futuras gerações (Custódio; Silva, 2015). Dessa forma, o PIPA possibilita uma formação para os pais, contribuindo para a intersetorialidade CRAS, escolas e órgãos competentes, de modo que os gestores têm a oportunidade de promover saúde e contribuir para ampliar a cobertura dos atendimentos e ações desenvolvidas nas políticas de saúde e de assistência social.

6.2 Avaliação dos Resultados – Protocolo PIPA

Conforme os estudos de Weber; Brendenburg e Salvador, (2006), Bolsoni-Silva (2007), Teixeira (2010), o PIPA é destinado a população não clínica, podendo ser considerado como um TP de promoção e prevenção de saúde. Schneider (2015 p. 50) ressalta que “promoção da saúde passa a ser o nível de ação mais abrangente, que inclui em seu bojo ações de prevenção das condições de risco à saúde”. Abreu; Barletta e Murta (2015, p. 58-56) enfocam que “a prevenção tem como foco o aumento em fatores protetivos e a redução dos riscos de aparecimento de problemas” e os programas de promoção, “concentram-se no desenvolvimento de desfechos positivos, como vínculos afetivos e sociais, bem estar e qualidade de vida”. Portanto, os problemas emocionais e comportamentais, estão vinculados a um conjunto de fatores de risco da pessoa, da família e do ambiente mais amplo, de modo que os programas preventivos podem ser centrados na pessoa ou no seu ambiente (Murta, 2007). Tabela 12.

Tabela 12 - Composição da amostra do TP₅ - PIPA.

Nº	Composição da amostra
TP ₅	08 (oito) pais ou responsáveis (pai, mãe, avó ou tios) de ambos os sexos e 08 (oito) crianças, na faixa etária de 06 a 13 anos. As crianças não devem ter diagnóstico médico ou queixas específicas de comportamentos: TDAH, TEA ou síndromes genéticas.

Fonte: Elaborada pela autora.

Contudo, um instrumento será utilizado para rastreio de comportamentos-problema internalizantes e externalizantes de crianças. Entende-se que o rastreio e a identificação podem funcionar como uma variável motivadora para a participação dos pais e auxílio na formação dos grupos, se for o caso. O Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica (SSRS), pode ser utilizado como instrumento de

rastreio que, com base nas respostas dos pais, professores e da própria criança, permite avaliar o repertório de habilidades sociais e indicadores de problemas de comportamento e de competência acadêmica de crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, de 6 a 13 anos (Del Prette *et al.*, 2020). O SSRS será utilizado para comparar medidas comportamentais pré e pós-intervenção e para caracterização e organização grupos dos pais, serão utilizadas as subescalas de indicadores de habilidades sociais e problemas de comportamento. Esta subescala é respondida pelos pais e fornece indicadores importantes sobre o comportamento da criança (Anexo A). Será feito também um levantamento de interesse e de disponibilidade de dias e horários mais convenientes para os pais (Apêndice F). A Tabela 13 apresenta os instrumentos e recursos utilizados no TP₅ - PIPA.

Tabela 13- Instrumentos e recursos utilizados no TP₅ - PIPA.

TP	Instrumentos e Recursos
TP ₅	- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice D). - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE (Apêndice E). - Escalas de habilidades sociais e problemas de comportamento (Del Prette <i>et al.</i>, 2016) - Roteiro de Avaliação (Teixeira, 2010), (Anexo E). - Escalas de Qualidade na Interação Familiar –EQIF (Weber; Salvador; Brandenburg, 2009). - <i>versão filhos</i>- percepção dos comportamentos dos pais) . (Anexo C). - Escalas de Qualidade na Interação Familiar –EQIF - <i>versão pais</i> -responderem sobre suas atitudes (Weber, <i>et al.</i> 2008; Weber;Salvador; Brandenburg, 2009). - Folha de registro de interação entre pais e filhos (Danna; Matos 2011). - Diário de gratidão, vídeos, atividade da gratidão, ficha de autoavaliação, tirinhas, vivências, atividade de recorte, filmagens. (Sampaio,2020). (Anexo H).

Fonte: Elaborada pela autora.

O grupo de pais será formado, considerando: disponibilidade para a adesão e faixa etária da criança. Neste último caso, destaca-se que embora o instrumento SSRS envolva crianças na faixa etária de 6 a 13 anos, considerando as demandas e característica da fase de desenvolvimento dos grupos serão mapeados: G₁= Faixa etária de 6 a 9 e G₂= Faixa etária de 10 a 13 anos. Embora estudos pesquisados tenham apontado o alcance de mudanças comportamentais nos pais, nas crianças e nos cônjuges, cada pai deve escolher uma criança de referência (Weber; Brandenburg; Salvador, 2006). Assim, o primeiro grupo que formar 8 pais será o da implementação do TP. Considerando as questões éticas, os dados apresentados sejam referentes a esse primeiro, todos os grupos formados terão direito de participar do TP, independente de quantos sejam. É prevista para uma segunda aplicação do PIPA a formação do Grupo Controle e do Grupo Experimental.

Ao final do TP será realizada avaliação da satisfação, que se dará por meio do autorrelato dos participantes e pelo preenchimento de um Roteiro de Avaliação (Teixeira,

2010). Dois meses após a aplicação do TP será realizada uma avaliação de *follow-up*, com o objetivo de verificar os efeitos do TP a médio prazo (Maldonado, 2001; Hauer Junior, 2017; Sousa, 2019). No final de cada encontro serão programados um momento de confraternização com lanches (Pinheiro *et al.*, 2006). Os pais assistirão aos vídeos e receberão um *feedback* sobre suas interações com os filhos.

Dessa forma, tem-se que o PIPA se utiliza de instrumentos para identificação de padrões de comportamentos como o Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e competência Acadêmica – SSRS para identificação de comportamentos-problema internalizantes e externalizantes (Anexo A) e Escala de Qualidade na Interação Familiar – EQIF (Weber; Brandenburg; Salvador, 2006), (Anexo B). Além de materiais como as Tarefas de Casa (Sampaio, 2020) (Anexo D) e Roteiro de Avaliação (Teixeira, 2010) (Anexo E). Os mesmos serão resgatados na avaliação de *follow-up* dois meses após a aplicação do TP com o objetivo de verificar os efeitos do TP a médio prazo (Maldonado, 2001, Hauer Junior, 2017, Sousa, 2019). A Tabela 14 apresenta os procedimentos metodológicos para avaliação dos resultados.

Tabela 14- Análise acerca das evidências científicas do TP₅ - PIPA

Características	TP ₅
Delineamento	Delineamento quase-experimental com metodologia de análise qualitativa e quantitativa.
Grupo Controle	Não apresenta na versão inicial, mas sugere-se que seja incorporado em um segundo momento de aplicação do PIPA.
Avaliação de processo	Ficha de autoavaliação e avaliação de cada encontro.(Anexo J). Tarefas de casa. (Anexo D).
Avaliação de resultados	Escala SSRS: pré e pós intervenção.(Weber; Salvador; Brandenburg, 2009). (Anexo A). EQIF versão pais e versão filhos: pré e pós intervenção. (Weber; Salvador; Brandenburg, 2009). (Anexos B e C). Instrumento de avaliação de práticas parentais. (Gomide, 2021). (Anexo P). Roteiro de avaliação (Teixeira, 2010) após o término. (Anexo E) Protocolo de observação (Danna; Matos, 2011) (Anexo F).
Avaliação de seguimento – <i>Follow-up</i>	Roteiro de avaliação (Teixeira, 2010) - 2 meses após o término do programa. (Anexo E).

Elaborada pela autora.

Na fase de pré-intervenção do TP₅ - PIPA os pais serão contactados por telefone para agendamento da inscrição, leitura e assinatura do TCLE, preenchimento da Escala do SSRS, EQIF versão pais e EQIF versão filhos, além de assinar o TALE receberão um papel com dias e horários dos encontros e contato das pesquisadoras.

O TP₅ - PIPA avalia o comportamento do aprendiz durante o processo, isto é a eficiência do programa por meio do conteúdo dos comportamentos verbais e registros na ficha de autoavaliação e avaliação da sessão e TC. A eficácia - pelos comportamentos apresentados dos pais em situações da vida cotidiana a longo prazo, por meio da reaplicação da EQIF versão pais e versão filhos dois meses após a participação no programa. A análise das interações avalia o comportamento de pais e filhos em ambiente natural.

O TP₅ - PIPA caracteriza-se como uma intervenção preventiva porque não parte de uma queixa específica dos pais. Porém, não evita que os problemas comportamentais ocorram no futuro. Por outro lado, os programas preventivos são intervenções que visam reduzir a incidência futura de problemas de ajustamento em populações consideradas normais e promover o funcionamento saudável da mente. Visam diminuir a ocorrência de problemas cognitivos, emocionais, comportamentais e relacionais futuros e promover a construção de competências associadas à saúde mental. Dessa forma, o TP₅ - PIPA é uma alternativa oferecida a analistas do comportamento, sejam educadores ou terapeutas, de auxiliar na melhoria de relações entre pais e filhos, minimizando problemas de comportamentos futuros.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação evidencia o debate sobre como as práticas parentais podem influenciar o desenvolvimento comportamental das crianças. Focou na importância da interação entre pais e filhos e do papel dos pais como agentes de mudança no comportamento infantil. Embasado em premissas da Terapia Analítico-Comportamental Infantil (TACI), propõe o desenvolvimento de um Programa de Interação para Pais, denominado PIPA, assim como um protocolo para avaliação dos resultados.

A etapa inicial do desenvolvimento do PIPA envolveu uma revisão sistemática da bibliografia nacional dos TPs baseados na perspectiva analítico-comportamental, definindo bases de dados e descritores para a busca. Esta revisão permitiu a caracterização dos estudos em termos de objetivos, amostras, locais das intervenções, número de sessões e instrumentos utilizados. O mapeamento e caracterização dos TPs em nível nacional, por sua vez permitiu a análise dos alcances e limitações de cada programa, com o objetivo de entender como esses programas podem capacitar os pais a influenciar positivamente no comportamento dos filhos. Essa análise embasou a estruturação do PIPA, considerando as necessidades práticas dos pais e a preocupação de preencher algumas lacunas identificadas nos TPs.

O TP₅ - PIPA foi estruturado com o objetivo central de capacitar os pais para produzir mudanças importantes no seu comportamento e no do seu filho, considerando o papel dos pais como ambiente social da criança e a importância das interações positivas entre pais e filhos. Apresenta semelhanças e diferenças com outros TPs nacionais, caracterizando-se como uma intervenção preventiva destinada à população não clínica. Possui um delineamento quase experimental e instruções específicas para cada encontro, é desenvolvido em formato de grupo e utiliza os princípios da Análise do Comportamento.

O TP₅ - PIPA é constituído em 8 encontros semanais de aproximadamente 1 hora e 30 minutos, cada um segue uma estrutura básica, incluindo revisão do encontro anterior, análise das Tarefas de Casa, discussão do tema do dia e planejamento de tarefas de casa para a próxima semana. Os temas, divididos em módulos, garantem uma abordagem abrangente e estruturada. Apresenta um TP viável para a amostra quanto ao número e tempo dos encontros.

Para avaliar os resultados do treinamento o TP₅ - PIPA propõe um protocolo com vários instrumentos e materiais como: Roteiro de Avaliação para os participantes avaliarem o programa após o término dos encontros e dois meses após o encerramento do programa, Escala de Problemas de Comportamento (SSRS), Escala de Qualidade na Interação Familiar (EQIF), para avaliar a qualidade da interação familiar, sendo respondidas pelos pais sobre

suas atitudes e pelos filhos sobre as atitudes de seus pais. Também foram utilizadas Tarefas de Casa e análise de filmagens de interações familiares em contexto natural, permitindo que as atividades sejam generalizadas para o dia a dia dos pais nas diversas interações com os filhos. Além disso, oferece a confidencialidade e a privacidade dos participantes por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respeitando a autonomia dos sujeitos e buscando minimizar riscos. Espera-se em termos de modificações comportamentais a constatação de que uma abordagem educativa no treinamento dos pais possa levar a mudanças significativas no comportamento infantil, melhorando a qualidade das relações familiares. Tem-se neste aspecto o destaque para a função da relevância social do TP.

A proposta inicial era o desenvolvimento e implementação do PIPA. Contudo, questões de ordem temporal, instabilidade organizacional dos membros do órgão responsável onde seria implementado, ainda como impactos da pandemia do COVID/19 e morosidade na aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa – CEP, fizeram com que os objetivos do estudo tivessem que ser redefinidos. Por outro lado, destaca-se a importância dos protocolos apresentados, que contribuem significativamente para o campo da Psicologia em especial para profissionais e pesquisadores da área da TACI.

Para implementação do TP₅ - PIPA sugere-se uma intervenção prévia, estudo das características sociodemográficas da amostra não clínica antes da pesquisa para verificar as necessidades de adequação metodológica tanto do PIPA como do Protocolo de avaliação dos resultados. Para futuras pesquisas, sugere-se a continuidade de avaliação a longo prazo dos programas de TP₅, para verificar a sustentabilidade das mudanças comportamentais observadas, bem como estudos comparativos entre a população clínica e não clínica para verificar se há diferenças nos resultados. Estudos nessa linha de pesquisa tendem a enriquecer e produzir elementos para o entendimento sobre a interação pais-filhos e seu papel fundamental no desenvolvimento comportamental infantil. Destaca-se que o TP₅ - PIPA pode ser implementado em diversos contextos além do clínico, como escolas, hospitais e organizações de trabalho. Em termos teóricos uma revisão sistemática que abranja os estudos derivados dos TPs analisados, com amostras distintas e o levantamento em nível internacional para análise e comparação com o PIPA favorecem o aprimoramento dos encontros no que trata dos objetivos, instrumentos e procedimentos.

Por fim, a apresentação do TP₅ - PIPA para a comunidade acadêmica é uma perspectiva de melhoria das práticas educativas e da interação familiar, apontando a relevância social da Ciência do Comportamento. Apesar dos desafios e limitações, o programa mostra potencial para ser adaptado e aplicado em diferentes contextos, o que pode

ser explorado em pesquisas futuras. Esta conclusão reforça a importância de TPs baseados na Análise do Comportamento, destacando a importância dos pais no desenvolvimento comportamental infantil. Quanto ao protocolo de avaliação dos resultados é a expressão do comprometimento dos analistas do comportamento em práticas baseadas em evidências.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Samia., BARLETTA, Janaina Bianca., MURTA, Sheila Giardini. Prevenção e promoção em saúde mental: pressupostos teóricos e marcos conceituais. In: Murta, Sheila Giardini; LEANDRO-FRANÇA, Cristineide; SANTOS, Karine Brito dos; POLEJACK, Larissa. (Orgs.). **Prevenção e Promoção em Saúde Mental: fundamentos, planejamento e estratégias de intervenção**. Sinopsys. 2015.
- ACHENBACH, Thomas Max. **Manual for the child behavior checklist/4-18 and 1991**. profile. Burlington: *University of Vermont*. 1991.
- ACHENBACH, Thomas Max.; RESCORLA, Leslie Altman. **Manual for the ASEBA School-Age Forms & Profiles**. Burlington, VT: University of Vermont, Research Center for Children, Youth, Families. 2001.
- ANDERY, Maria Amália Pie Abib. Comportamento e cultura na perspectiva da análise do comportamento. **Perspectivas em Análise do Comportamento**. v. 2, p. 203-217. 2011.
- BANACO, Roberto Alves.; SILVA JUNIOR, Inaldo J. Terapia bau comportamental infantil. In: ROSSI, Adriana; LINARES, Ila; BRANDÃO, Luiza (Orgs.). **Terapia Analítico-comportamental Infantil**. São Paulo: Centro Paradigma Ciências do Comportamento, p. 214-256. 2020.
- BANACO, Roberto Alves. A terapia analítico-comportamental em um grupo especial: a terapia de famílias. In: DELLITI, Maly e DERDYK, Priscila (Org.). **Terapia Analítico Comportamental em grupo**. Londrina: Mecenaz. p. 153-166. 2020.
- BAUM, William. M. **Compreender o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura**. Tradutores: SILVA, Maria Tereza de Araújo; MATOS, Maria Amélia; TOMANARI, Gerson Yurky; TOURINHO, Emanuelle Zaguri. Porto Alegre: ARTMED. 2008. Publicado originalmente em, 1994.
- BARKLEY, Russell A. **Defiant children: A clinician's manual for assessment and parent training**. New York, NY: Guilford. 1997.
- BOLSONI-SILVA, Alessandra Turino; MARTURANO, Edna Maria. Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise a luz das habilidades sociais. **Estudos de Psicologia**. Universidade de São Paulo, v 7, n. 2, p. 227-235. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 8 mar. 2023.
- BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini. Intervenção em grupo para pais: descrição de procedimento. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, p. 217-235. 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-iso. Acesso em: 6 mar. 2023.
- BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini. Roteiro de entrevista de habilidades sociais educativas parentais (RE-HSE-P): Categorias e testagem preliminares. In: WERBER, Lidia. (Org). **Família e Desenvolvimento: visões interdisciplinares**. Curitiba: Juruá. p. 145-148. 2008.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; BITONDI, Fernanda Rizzi; MARTURANO, Edna Maria. A importância do diagnóstico comportamental individual. In: CAVALCANTE, Maria Regina. **Análise do comportamento: avaliação e intervenção**. São Paulo: Roca, p.79-100. 2008.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; BORELLI, Laura Moreira. Treinamento de habilidades sociais educativas parentais: comparação de procedimentos a partir do tempo de intervenção. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 1 p. 36-58. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844637003.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2023.

BRANDÃO, Luiza; MELO, Marcia Helena da Silva. O Terapeuta Analítico-comportamental da Infância. In: ROSSI, Adriana; LINARES, Ila; BRANDÃO, Luiza (Orgs). **Terapia Analítico-comportamental Infantil**. São Paulo: Centro Paradigma Ciências do Comportamento, p 39-49, 2020.

CABALLO, Vicente E. O treinamento em habilidades sociais. In: CABALLO, Vicente E. (org.). **Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento**. São Paulo: Santos Livraria Editora, p. 3-42, 1996.

CARNEIRO, Tereza Filizola Brasiliense. **Intervenção com pais: um estudo de campo na análise do comportamento**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia). Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/26185>. Acesso em: 6 mar.2023.

CAROZZO, Nádia Prazeres Pinheiro. Avaliação de programas Psicossociais e da saúde: estudos para antes, durante e depois da implementação. Capítulo 4, p. 113 -141. **Como avaliar programas e intervenções: um guia para avaliações de necessidades, implementação e efeitos** / Organização, CAROZZO, Nádia Prazeres Pinheiro, LUZ, José Marcelo Oliveira da, ALVES, Cláudia de Oliveira. São Luís: EDUFMA, 2022. Disponível : https://www.edufma.ufma.br/wp-content/uploads/woocommerce_uploads/2022/03/e-book_COMO-AVALIAR-PROGRAMAS_EDUFMA.pdf. Acesso em: 3 mar. 2023.

COELHO, Marília Velasco; MURTA, Sheila Giardini. Treinamento de pais em grupo: um relato de experiência. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 24, n. 3, p. 333–341, jul. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000300005>. Acesso em: 3 mar. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012 [citado 2014 Mar 11]. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html. Acesso em: 4 jan. 2024

CONTE, Fátima Cristina de Souza. Procedimentos e metas em terapia comportamental: implicações éticas. In: NERI, Anita Liberaleso. (Org). **Modificação do comportamento Infantil: estudos de caso em treino de toalete, encoprese e autismo**. São Paulo: Papyrus, p. 21-39,1987.

CONTE, Fátima Cristina de Souza. Promovendo a relação entre pais e filhos. In: DELITTI, Mally (Org.). **Sobre comportamento e cognição: A prática da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental**. Santo André: Esetec, p. 161-168, 2001.

CONTE, Fátima Cristina de Souza; REGRA, Jaide A. Gomes. A psicoterapia comportamental infantil: novos aspectos. In: SILVARES, Edwirges Ferreira de Mattos.(Org.). **Estudos de caso em psicologia clinica comportamental infantil**, v. 1, 2012.

CUSTÓDIO, André Viana; SILVA, Cícero Ricardo Cavalcante da. A Intersetorialidade nas Políticas Sociais Públicas. In: **XI Seminário Nacional**. Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea. I Mostra de Trabalhos Científicos, 2015. Disponível em <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/>. Acesso em: 3 mar. 2023.

DANNA, Marilda Fernandes; MATOS, Maria Amélia. **Aprendendo a Observar**. 2.ed. São Paulo: EDICOM, p. 45-58, 2011.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. **Inventário de Habilidades Sociais**. São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora, 2001.

DEL PRETTE, Almir.; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Psicologia das habilidades Sociais na infância: teoria e prática**. Petropolis: vozes, 2005.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir; FREITAS, Lucas Cordeiro; BANDEIRA, Marina. **Inventário de habilidades sociais, problemas de comportamento e competências acadêmicas para crianças. SSRS - Manual de aplicação,apuração e interpretação**. Adaptação e Padronização brasileira DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir; FREITAS, Lucas Cordeiro; BANDEIRA, Marina. São Paulo: Casa do Psicólogo, 156 p., 2016.

DEL PRETTE, Giovana; PILATTI, Caroline Drehmer; MODERNELL, Laura Malaguti; RIBEIRO, Rodolfo. Análise Funcional de Intervenções com pais: orientações ou treinamento? In: **Terapia analítico comportamental infantil**. In: ROSSI, Adriana Suzart Ungaretti; LINARES, Ila Marques Porto; BRANDÃO, Luiza Chagas. (Orgs.). São Paulo, Centro Paradigma de ciências do comportamento, 2020.

FABER, Adele; MAZLISH, Elaine. **Como falar para seu filho ouvir e como ouvir para seu filho falar**.4.ed. São Paulo.Editorial Summus. 272 p., 2020.

FALCÃO, Michelle Rodrigues de Siqueira. **Desenvolvimento e protocolo de avaliação do programa de interação para pais – PIPA**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Maranhão – UFMA. São Luis. 113 p., 2024.

FIGUEIREDO, Cintia; DURIGON, Lygia; VIEIRA, Mariana. A infância na contemporaneidade: variáveis culturais e seus possíveis impactos. In: HECK, Elisa Tavares Sanabio CÂNDIDO,Caroline Pavan.(Revisoras). **Terapia Analítico-comportamental infantil. Praticas criativas do terapeuta no atendimento com crianças**. Curitiba: Editora Juruá, p. 177-192, 2022.

FREITAS, Andréa Callonere de. **Aplicação de um programa comportamental de orientação de pais em hospital universitário**. Tese (Doutorado em Psicologia

Experimental). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São, 2016. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-16112016-155845/publico/callonere_do.pdf. Acesso em: 3 mar. 2023.

GOMIDE, Paula Ines Cunha. **Pais presentes, pais ausentes**. Petrópolis: Vozes, 2004.

GOMIDE, Paula Ines Cunha. **Inventário de Estilos Parentais – IEP**. Formulário de Aplicação - Versão para Avaliação Materna. 4.ed., Curitiba: Juruá editora, 40 p., 2021.

GRESHAM, Frank. M.; ELLIOTT, Stephen. N. Social skills rating system (SSRS). **Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica para Crianças**. Adaptação Brasileira de DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; FREITAS, Lucas Cordeiro; BANDEIRA, Marina; DEL PRETTE, Almir. São Paulo: Pearson, 2016.

GUIMARÃES, Juliana Soares; RIBEIRO, Michela Rodrigues. **Escola de Pais: treinamento de práticas educativas parentais para a primeira infância**. Programa de Iniciação Científica-PIC/UnICEUB-Relatórios de Pesquisa. Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Brasília, p. 27, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5102/pic.n1.2015.5427>. Acesso em: 06 mar. 2023.

HAUER JUNIOR, Alfredo. **Programa de intervenção com mães de adolescentes em conflito com a lei**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba. 141 f., 2017. Disponível em: <https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1474>. Acesso em: 06 mar. 2023.

HUNSLEY, John. Addressing key challenges in evidence-based practice in psychology. **Professional Psychology: Research and Practice**, v. 38, n. 2, p. 113, 2007.

KAZDIN, Alan E. Evidence-based treatment and practice: new opportunities to bridge clinical research and practice, enhance the knowledge base, and improve patient care. **American psychologist**, v. 63, n. 3, p. 146, 2008.

KAZDIN, Alan E. Treinamento de gerenciamento de pais: evidências, resultados e problemas. **Jornal da Academia Americana de Psiquiatria Infantil e Adolescente**, n. 36, p.1349-1356, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/00004583-199710000-00016>. Acesso em: 06 mar. 2023.

LAMBERTUCCI, Marimília Rodrigues.; CARVALHO, Hudson Wander de. Avaliação da efetividade terapêutica de um programa de treinamento de pais em uma comunidade carente de Belo Horizonte. **Contextos Clínicos**, vol. 1, n. 2, jul-dez. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v1n2/v1n2a06.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2023.

LEE, Fernanda. **Curso vivencial de orientação de pais para multiplicadores**. *Teaching parent ing the positive discipline way*. Certificação de educador parental. Campinas-SP: Positive discipline parente educator. Association. 15 horas, 2019.

LEME ,Vanessa Barbosa Romera; BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini ; CARRARA Kester. Uma análise comportamentalista de relatos verbais e práticas educativas parentais: alcance e limites. São Paulo: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru-

SP. **Paideia**, v. 19, n.43, p. 239-247.1, maio-ago 2009. Disponível em www.scielo.br/paideia. Acesso em: 06 mar. 2023.

LEONARDI, Jan Luiz; MEYER, Sônia Beatriz. Prática baseada em evidências em psicologia e a história da busca pelas provas empíricas da eficácia das psicoterapias. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n.4, p. 1139-1156, out 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/7kfdXmcqnXkY7gtKnhX5VZS/>. Acesso em: 13 dez. 2023.

LEONARDI, Jan. Luiz; VELASCO, Saulo Missiaggia. Bases filosóficas da análise do comportamento e o desenvolvimento das terapias comportamentais. In: ANTUNEZ, Andrés Eduardo Aguirre; SAFRA, Gilberto. **Psicologia clínica: da graduação à pós graduação**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/326572997>. Acesso em: 13 dez.2023

LÖHR, Suzane Schmindlin. Orientação de pais, algumas propostas: um modelo de intervenção com pais de crianças com câncer. In: KERBAUY, Rachel Rodrigues; WIELENSKA, Regina Cristina. (Orgs.) **Sobre comportamento e cognição: psicologia comportamental e cognitiva, da reflexão teórica à diversidade da aplicação**. São Paulo: ESETec, v. 4. p. 116 – 120, 1999.

McMAHON, Robert J. Parent management training interventions for preschool-age children. **Encyclopedia on Early Childhood Development**. Montreal, Quebec: Center of Excellence for Early Childhood Development, 2015. Disponível em: <https://www.child-encyclopedia.com/pdf/expert/parenting-skills/according-experts/parent-management-training-interventions-preschool-age-children>. Acesso em: 08 nov. 2023.

MALDONADO, Daniela Patrícia Ado. **Prevenção de problemas de comportamento em crianças pré-escolares: intervenção envolvendo múltiplos agentes**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Marília-SP, 303 p., 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/106622>. Acesso em: 06 mar. 2023.

MARIN, Ângela Helena; ALVARENGA, Patrícia; POZZOBON, Magda; LINS, Taiane Costa de Souza; OLIVEIRA, João Marcos de. Evasão em Intervenções Psicológicas com Pais de Crianças e Adolescentes: Relato de Experiência. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, e187233, p. 1-14, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 26 nov.2023.

MARINHO, Maria Luiza. A intervenção clínica comportamental com famílias. In: SILVARES, Edwirges Ferreira de Matos. **Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil**. (Org.). Campinas-SP; Papiros, v. 1. p. 139-174, 2000.

MARINHO, Maria Luiza. A intervenção clínica comportamental com famílias. In: SILVARES, Edwiges. **Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil**. Campinas, São Paulo: Papiros, p.179-174, 2012.

MARINHO, Maria Luiza. Um programa estruturado para o treinamento dos pais. In: CABALLO, Vicente F.; SIMÓN, Miguel Angel. (Orgs.) **Manual de Psicologia Clínica Infantil e do adolescente: transtornos específicos**. Santos-SP: Livrarias Santos, 2005. p. 417- 443.

MASTER FOODS. *Com quem você jantaria*. (Vídeo). *YouTube*, 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KHqfrpVcW4I&ab_channel=TheGlueSociety. Acesso em: 13 mar., 2023.

MELNIK, Tamara; SOUZA, Wanderson Fernandes de; CARVALHO, Marcele Regine de. A importância da prática da psicologia baseada em evidências: aspectos conceituais, níveis de evidência, mitos e resistências. **Revista Costarricense de Psicología**. Costa Rica, v. 33, n. 2, p. 79-92, 2014. Disponível em: <http://rcps-cr.org/wp-content/themes/rcps/descargas/2014/2/0-RCP-Vol.33-No2.pdf>. Acesso em: 26 nov.2023.

MEYER, Sonia Beatriz; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos; DEL PRETTE, Giovana; Validade interna em 20 estudos de caso comportamentais brasileiros sobre terapia infantil. Universidade de São Paulo. **Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva**. v. 8, n.1, p. 93-105, 2005.

MEYER, Sonia Beatriz; LEONARDI, Jan Luiz; OSHIRO, Claudia Kami Bastos. Bases filosóficas da análise do comportamento e o desenvolvimento das terapias comportamentais. In: ANTUNEZ, Andrés Eduardo Aguirre; SAFRA, Gilberto. **Psicologia clínica: da graduação à pós graduação**. Rio de Janeiro, Atheneu, 2018.

MELO, Márcia Helena da Silva; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos; CONTE, Fátima Cristina de Sousa. Orientação preventiva de um grupo de mães de crianças com dificuldades de interação. In: SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. (Org.). **Estudos de caso em psicologia clínica comportamental**. São Paulo: Papirus, p.199-216, 2012,.

MONDIN, Elza Maria Canhetti. Práticas educativas parentais e seus efeitos na criação dos filhos. **Psicologia argumento**. v. 26, n.54, p. 233-244, 2008. Disponível: <https://biblat.unam.mx/hevila/Psicologiaargumento/2008/vol26/no54/6.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2023

MORAIS, Viviane Pereira de. **A Terapia analítico-comportamental infantil e a importância da orientação aos Pais e dos Programas de Treinamento**. Brasília, 2015, Monografia. Especialista em Análise Comportamental-Clínica. Disponível em: https://ibac.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Monografia_Aluna_viviane_pereira.pdf. Acesso em: 08 mar. 2023.

MOREIRA, Marcio Borges; HANNA, Elenice S. Bases filosóficas e noção de ciência em análise do comportamento. In: HUBNER, Maria Marta Costa; MOREIRA, Márcio Borges. (coords.); SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos; ASSUMPÇÃO JUNIOR, Francisco Baptista; PRISZKULNIK, Léia.(Editores da Série). **Fundamentos de Psicologia: Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 210 p., 2012.

MURTA, Sheila Giardini. Programas de prevenção a problemas emocionais e comportamentais em crianças e adolescentes: lições de três décadas de pesquisa. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, n. 20, v.1, p. 1-8, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n51/n51a09.pdf>. Acesso em: 23 mar.2023.

MUSSEN, Paul Henry; CONGER, John Janeway.; KAGAN, Jerome; HUSTON, Aletha Caro. **Desenvolvimento e personalidades da criança**. 3. ed., São Paulo, Editora Harbra Ltda, 627 p. 1995.

NAVES, Ana Rita Coutinho Xavier; VASCONCELOS, Laercia Abreu. O estudo da família: contingências e metacontingências. **Revista brasileira de análise do comportamento (ReBAC)**, v. 4, n.1, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/841>. Acesso em: 08 mar. 2023.

OLIVARES, Juan; MÉNDEZ, Francisco Xavier; ROS, Maria Carmem. O treinamento de pais em contexto clínicos e de saúde. In: CABALLO, Vicente. E.; SIMON, Miguel A. (Orgs.), **Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente: transtornos específicos**, p. 365-416, 2005.

OLIVEIRA, Margarete da Silva. **Entrevista Motivacional**. In: J.A. CUNHA (Org.), **Psicodiagnóstico-V**. Porto Alegre, Artmed, p. 88-95, 2000.

PINHEIRO, Maria Isabel Santos; HAASE, Vitor Geraldi; DEL PRETTE, Almir; AMARANTE, Claret Luiz Dias; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira (2006). Treinamento de habilidades sociais educativas para pais de crianças com problemas de comportamento. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 19, n. 3, p. 407-414, abr. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000300009>. Acesso em: 08 mar. 2023.

QUITERIO, Patricia Lorena; LEME, Vanessa Barbosa Romera; CARMO, Marwin Machay Indio do Brasil do; SILVA, Jeniffer Pires da; CAMELO, Bruna de Lima. Programa de orientação familiar desenvolvido no serviço de psicologia aplicada de uma universidade pública. **Psicologia clinica**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 119-139, abr. 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?>. Acesso em: 08 mar. 2023.

RANGEL, Alexandre. **O que podemos aprender com os gansos**. São Paulo: Original, 336 p., 2003.

RODRIGUES, Márcia Ferreira da Silva. **Efeitos de um programa preventivo de orientação parental com base em práticas positivas**: coletânea de casos. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) - Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, p. 72., 2019. Disponível em: <http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/22756>. Acesso em: 08 mar. 2023.

SAMPAIO, Ana Claudia Paranzini. **Capacitar os pais para que eles sejam agentes de mudança comportamental de seus próprios filhos**. Santa Catarina, Mentoria Online. 2020.

SHAUGHNESSY,Jonh J.; ZECHMEISTER, Eugene B.; ZECHMEISTER, Jeanne S.; COSTA, Ronaldo Cataldo; NUNES, Maria Lucia Telleti. **Metodologia de pesquisa em Psicologia**. 9. ed. Porto Alegre.: AMGH Editora, 2012.

SCHNEIDER, Daniela Ribeiro. **Da saúde mental à atenção psicossocial**: trajetórias da prevenção e da promoção de saúde.In: MURTA, Sheila Giardini; LEANDRO-FRANÇA, Cristineide, SANTOS, Karine Brito dos; POLEJACK, Larissa. (Orgs.). **Prevenção e Promoção em Saúde Mental: fundamentos, planejamento e estratégias de intervenção**. Sinopsys, 2015.

SANDERS, Matthew R. Uma estratégia de intervenção comportamental familiar em níveis múltiplos para a prevenção e tratamento dos problemas de comportamento infantis. In: CABALLO, Vicente. E.; SIMON, Miguel Angel. (Orgs.), **Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente: transtornos específicos**, p. 387-416, 2005.

SIDMAN, Murray. *Coercion and its fallout*. Boston: Authors Cooperative, Inc., 1989.

SIDMAN, Murray. **Coerção e suas Implicações**. São Paulo: Livro Pleno, 2011. 293 p. Tradução de ANDREY, Maria Amália; SERIO, Tereza Maria. Título original: *Coercion and its fallout*. 1989.

SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. **Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil**. Campinas, São Paulo: Papirus, p.79-136, 2012.

SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. O modelo triádico no contexto de terapia comportamental com famílias. São Paulo: **Psicologia: teoria e pesquisa**, 2012. v.11, n. 3, p. 235-241, 1995.

SKINNER, Burrhs Frederic. **Ciência e comportamento humano**. Trad. João Carlos Todorov e Rodolfo Azzi. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003. (Trabalho original publicado em 1953).

SKINNER, Burrhs Frederic. *Selection by consequences*. *Science*, 213, 501-504]. 1981. Artigo originalmente publicado na Revista Science .A tradução para a língua portuguesa e a publicação na **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**. foram permitidas pela American Association for the Advancement of Science e pela B.F. Skinner Foundation. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v9n1/v9n1a10.pdf>. Acesso em: 26 out. 2023.

SKINNER, Burrhs Frederic. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Tradução de TODOROV, Joao Claudio; AZZI, Rodolpho.

SOUSA, Bruno Jorge de. **Efeitos de um treinamento de pais em situação de escolha sobre estilos parentais e autocontrole na educação dos filhos**. Tese (Doutorado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 237 p., 2019. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/4460>. Acesso em: 08 mar. 2023.

TEIXEIRA, Fernanda Cascaes. **Avaliação da eficácia de um programa para ensinar pais a analisar e sintetizar comportamentos na interação com seus filhos**. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 455 p., 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/94390>. Acesso em: 08 mar. 2023.

TOLEDO, Priscilla Monteiro Hernandez de; COSER, Danila Secolim. Treinamento para pais de adolescentes: Aprendendo conceitos comportamentais e práticas parentais para atuar na fase da adolescência. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 17, n. 3, p. 38–54, abr. 2015. Disponível em: <https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/814>. Acesso em: 8 mar. 2023.

WEBER, Lidia Natália Dobrianskyj; BRANDENBURG, Olivia Justen; SALVADOR, Ana Paula Viezzer. Programa de Qualidade na Interação Familiar (PQIF): orientação e

treinamento para pais. **Psicologia**, v. 37, n. 2, p. 139-149, dez. 2006. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1428>. Acesso em: 09 mar. 2023.

WEBER, Lidia Natalia Dobrianskyj; PRADO, Paulo Müller ; SALVADOR, Ana Paula Viezzer ; BRANDENBURG, Olivia Justen. Construção e confiabilidade das escalas de qualidade na interação familiar. In: **Psicologia Argumento**. jan./mar., v. 26 n. 52, p. 55-65, 2008. Disponível em: http://www.nac.ufpr.br/wp-Confiabilidade_EQUIF_Psicologia_Argumento.pdf. Acesso em: 13 mar. 2023.

WEBER, Lidia Natália Dobrianskyj; SALVADOR, Ana Paula Viezzer; BRANDENBURG, Olivia Justen. Escalas de qualidade na interação familiar-EQIF. In: WEBER, Lidia Natalia Dobrianskyj; DESSEN, Maria Auxiliadora. (Orgs.). **Pesquisando a família: Instrumentos para coleta e análise de dados**. Juruá. p.57-68, 2009. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2006000300011>. Acesso em: 8 mar. 2023.

WEBER, Lidia Natália Dobrianskyj; SALVADOR, Ana Paula Viezzer; BRANDENBURG, Olivia Justen. **Programa de Qualidade na Interação Familiar: Manual para facilitadores**. 3. ed. Juruá, 2018.

WEBER, Lidia Natália Dobrianskyj. **Treinamento TP denominado “Programa de Qualidade na Interação Familiar - PQIF”**. Certificado de facilitador. São Paulo. 20 horas, 2018.

YOUTUBE. **Vídeo: Pai, eu estou te observando**. Versão Original. SIMONICE.COM, 2015. Disponível em: <https://youtu.be/pWZYGjh64G4?si=hcF4Rb7K8Z6un21g>. Acesso em: 08 mar. 2023.

YOUTUBE. **Vídeo: Com quem você gostaria de jantar?** Entrevistas a pais e a filhos sobre com quem gostaria de jantar. 2016. Disponível em: https://www.paisefilhos.com.br/familia/com-quem-voce-gostaria-de-jantar-criancas-surpreendem-seus-pais/#google_vignette. Acesso em: 08 mar. 2023.

ZOLTOWSKI Ana Paula Couto; COSTA, Angela Brandelli; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; KOLLER, Silvia Helena. Qualidade metodológica das revisões sistemáticas em periódicos de psicologia brasileiros. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. In: **Psicologia, Teoria e Pesquisa**. Jan-mar, v.30, n.1 p 97-104, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistaptp/article/>. Acesso em: 26 nov. 2023

APÊNDICES

APÊNDICE A – FOTO DA SALA – CRAS VINHAIS



Fonte: (Imagens feita pela autora)



APÊNDICE B: CARTA CONVITE ESCOLA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Avenida dos Portugueses, 1.966 – Bacanga – 65.080-040 São Luís (MA)
Fone: (98) 3272 8335 – (98) 3272 8336 - ppgpsi@ufma.br

Do: Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPGPsi / Prof.^a Dr.^a. Catarina MalcherTeixeira;Mestranda. Michelle Rodrigues Siqueira Falcão e Discente do Curso de Graduação em Psicologia da UFMANataliaBasileu.

Para: Direção da Escola XXX

Assunto: Autorização de realização do Treinamento de Pais - TP intitulado “**PROGRAMA DE INTERAÇÃO PARA PAIS – PIPA**”, que se constitui parte empírica da dissertação de mestrado da discente Michelle Rodrigues Siqueira Falcão, sob orientação da Prof.^a Dra. Catarina Malcher Teixeira.

À Sr.^a Diretora da Escola (**Nome da escola**), (**Nome da diretora**).

Gostaríamos de convidar os pais e filhos da escola **XXX** a participar do **PROGRAMA DE INTERAÇÃO PARA PAIS - PIPA**, sob responsabilidade da pesquisadora Prof.^a. Dr.^a Catarina Malcher, da mestranda do curso de Pós Graduação de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Michelle Rodrigues de Siqueira Falcão e da Discente do Curso de Graduação em Psicologia da UFMA Natalia Bragança Basileu. A pesquisa possui como objetivodescrever o desenvolvimento e avaliação de resultados de um TP sob a ótica analítico-comportamental.

Participarão do estudo 08 (oito) pais ou responsáveis (pai, mãe, avó ou tios) de ambos os sexos e 08 (oito) crianças, na faixa etária de 06 a 13 anos, matriculadas regularmente na escola. As crianças não devem ter diagnóstico médico ou queixas específicas de comportamentos: TDAH, TEA ou síndromes genéticas, uma vez que o programa é destinado à população não clínica. **A participação é voluntária.**

Atenciosamente,

Psic. Michelle Rodrigues de Siqueira Falcão Mestranda - PPGP/UFMA
e-mail: michelle.falcao@discente.ufma.br - Telefone: (98) 99100-7333

Prof^ª. Dr^a Catarina Malcher- Docente DEPSI/UFMA
e-mail: catarina.malcher@ufma.br - Telefone: (98) 99114-7588

Natália Basileu – DEPsi
Discente do Curso de Graduação em Psicologia da UFMA
E-mail: nataliabasileu@discente.ufma.br
Telefone(98) 984129193



APÊNDICE C: CARTA CONVITE AO CENTRO DE REFERÊNCIA E ASSISTENCIA SOCIAL – CRAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Avenida dos Portugueses, 1.966 – Bacanga – 65.080-040 São Luís (MA)
Fone: (98) 3272 8335 – (98) 3272 8336 – ppgpsi@ufma.br

Do: Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPGPsi / Prof.^a Dr.^a. Catarina MalcherTeixeira; Mestranda Michelle Rodrigues Siqueira Falcão e Discente do Curso de Graduação em Psicologia da UFMA, Natalia Basileu.

Para: Coordenação do Centro de Referência e Assistência Social (CRAS).

Assunto: Autorização de realização do Treinamento de Pais (TP) intitulado **PROGRAMA DE INTERAÇÃO PARA PAIS (PIPA)**, que se constitui parte empírica da dissertação de mestrado da discente Michelle Rodrigues Siqueira Falcão, sob orientação da Prof.^a Dra. Catarina Malcher Teixeira.

À Sr.^a Coordenadora XXXXX,

Gostaríamos de convidar o CRAS para estabelecer parceria com a Universidade Federal do Maranhão para implementação do “**PROGRAMA DE INTERAÇÃO PARA PAIS (PIPA)**”, sob responsabilidade da pesquisadora Prof.^a. Dr.^a Catarina Malcher, da mestranda do curso de Pós-Graduação de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão UFMA – Michelle Rodrigues de Siqueira Falcão e da Discente do Curso de Graduação em Psicologia da UFMA Natalia Bragança Basileu. A pesquisa possui como objetivo descrever o desenvolvimento e avaliação de resultados de um TP sob a ótica analítico-comportamental.

O CRAS dentre seus serviços oferece o de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF por meio do qual realiza projetos em uma escola da rede municipal, localizada no mesmo bairro que está localizado. Participarão do estudo 08 (oito) pais ou responsáveis (pai, mãe, avó ou tios) de ambos os sexos e 08 (oito) crianças, na faixa etária de 06 a 13 anos, matriculadas regularmente na escola XXXX. As crianças não devem ter diagnóstico médico ou queixas específicas de comportamentos: TDAH, TEA ou síndromes genéticas, uma vez que o programa é destinado à população não clínica. **A participação é voluntária.** O espaço

localizado no CRAS pode viabilizar a participação da clientela, uma vez que provavelmente residem no bairro onde esta localizada a escola e o CRAS. Necessita-se, portanto, de um espaço para desenvolvimento dos encontros com os pais e/ou responsáveis, que acontecerão nos meses de XXX a XXXX de 20XX.

Certas da compreensão e auxílio para desenvolvimento da investigação, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente,

Psic. Michelle Rodrigues de Siqueira Falcão Mestranda - PPGP/UFMA
e-mail: michelle.falcao@discente.ufma.br - Telefone: (98) 99100-7333

Prof^ª. Dr^ª Catarina Malcher- Docente DEPSI/UFMA
e-mail: catarina.malcher@ufma.br - Telefone: (98) 99114-7588

Natália Basileu – DEPSi
Discente do Curso de Graduação em Psicologia da UFMA
E-mail: nataliabasileu@discente.ufma.br
Telefone(98) 984129193



APÊNDICE D -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Projeto: **DESENVOLVIMENTO E PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE INTERAÇÃO PARA PAIS (PIPA)**

Mestranda: Michelle Rodrigues de Siqueira Falcão

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Catarina Malcher

Prezados pais ou responsáveis,

A pesquisa que você está sendo convidado a participar tem o nome: **“DESENVOLVIMENTO E PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE INTERAÇÃO PARA PAIS (PIPA)”**, sob responsabilidade do pesquisador Prof^ª. Dr^ª Catarina Malcher e da mestranda do curso de Pós-Graduação de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão UFMA – Michelle Rodrigues de Siqueira Falcão e da Discente do Curso de Graduação em Psicologia da UFMA Natalia Bragança Basileu. A pesquisa possui como objetivo: descrever o desenvolvimento e avaliação de resultados de um TP sob a ótica analítico-comportamental. Ao fim do programa esperara-se que vocês estejam mais capacitados para identificar e produzir mudanças comportamentais em seus próprios comportamentos e no de seus filhos, obtendo uma melhoria na qualidade das interações pais e filhos.

Você está sendo convidado aleatoriamente pelas pesquisadoras para a pesquisa. O programa denominado **PIPA** está sendo desenvolvido como parte integrante da dissertação de mestrado e não possui vínculo com a organização de ensino frequentada por seu filho/a. Você tem a liberdade de recusar-se a participar ou retirar sua autorização a qualquer momento, e em qualquer fase da pesquisa, e isso não trará nenhuma penalidade ou prejuízo para você. Não haverá nenhum custo para participar desta pesquisa bem como qualquer remuneração ou gratificação por parte de qualquer pessoa envolvida na pesquisa.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal do Maranhão. Será registrada por áudio e você receberá *feedback* dos dados e agradecimento por sua participação. Durante a sua participação e mesmo depois de encerrada ou interrompida a pesquisa, você tem o direito de obter auxílio das pesquisadoras a qualquer momento. Se houver alguma consequência causada pela sua participação na pesquisa, você pode entrar em contato com as pesquisadoras para receber o apoio necessário e as orientações adequadas sobre o que fazer.

As informações obtidas para esta pesquisa serão totalmente confidenciais. Asseguramos o total sigilo sobre sua participação. Em nenhum momento você será identificado. Os dados coletados serão utilizados unicamente para fins acadêmicos, podendo ser apresentadas em congressos, publicações ou outra forma de divulgação nacional ou internacional de forma a não identificar nenhum participante ou instituição. As folhas de respostas e os arquivos gravados ficarão guardados em local seguro por cinco anos e, depois desse tempo, serão picotados antes de descartados ou apagados.

Eu _____ RG _____
 declaro que li as informações acima sobre a pesquisa, e que me sinto perfeitamente esclarecido(a) sobre o conteúdo da mesma.

São Luís, ____ de _____ de 202X.

Participante da pesquisa

Psic. Michelle Rodrigues de Siqueira
 Falcão Mestranda - PPGP/UFMA
 e-mail: michelle.falcao@discente.ufma.br
 Telefone: (98) 99100-7333

Prof^ª. Dr^a Catarina Malcher- Docente
 DEPSI/UFMA
 e-mail: catarina.malcher@ufma.br -
 Telefone: (98) 99114-7588

Natalia Basileu – DEPsi
 Discente do Curso de Graduação em Psicologia da UFMA
 e-mail: natalia.basileu@discente.ufma.br–
 Telefone: (98) 98412-9193



APÊNDICE E -TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Nós, Michelle Rodrigues de Siqueira Falcão, Catarina Malcher Teixeira e Natália Bragança Basileu convidamos você a participar do estudo **DESENVOLVIMENTO E PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE INTERAÇÃO PARA PAIS – (PIPA)**. Informamos que seu pai/mãe ou responsável legal permitiu a sua participação. Pretendemos saber qual o efeito de um TP na modificação de interações pais e filho? Gostaríamos de contar com você, mas você não é obrigado a participar e não tem problema se desistir. Outras crianças e/ou adolescentes participantes desta pesquisa tem de 06 anos a 13 anos de idade. A pesquisa será feita no CRAS onde os pais participarão de um TP e os filhos responderão a um instrumentos (folhas com perguntas e respostas). Caso aconteça algo errado, você, seus pais ou responsáveis poderá(ão) nos procurar pelos contatos que estão no final do texto. A sua participação é importante para trabalharmos as relações familiares. As suas informações ficarão sob sigilo, ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa serão publicados, mas sem identificar dados pessoais, vídeos, imagens e áudios de gravações dos participantes.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa **DESENVOLVIMENTO E PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE INTERAÇÃO PARA PAIS (PIPA)**. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva/chateado comigo. Os pesquisadores esclareceram minhas dúvidas e conversaram com os meus pais/responsável legal. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e quero/concordo em participar da pesquisa/estudo.

_____, ____ de _____ de 202X.

Assinatura do menor

Pesquisador(a)

Responsável



APÊNDICE F - QUESTIONÁRIO DE INTERESSE

1- Nome da mãe, pai e/ou responsável: _____

2 - Grau de instrução:

- Não alfabetizado ()
- Alfabetizado ()
- Fundamental menor: 1 ao 5 ano ()
- Fundamental maior: 6 ao 9 ano ()
- Ensino Médio ()
- Ensino Superior ()

3- **Quantos Filhos** _____ Nome e idade dos filhos:

Nome _____ Idade: _____

Nome _____ Idade: _____

Nome _____ Idade: _____

4- **Telefone para contato:** _____

5- **Tem interesse em participar do grupo de orientação de pais?** () Sim () Não

Se você respondeu sim:

a) **Quais dias da semana você poderia participar:**

- Segunda-feira ()
- Terça-feira ()
- Quarta-feira ()
- Quinta-feira ()
- Sexta-feira ()

b) **Qual sua disponibilidade de turno?**

Manhã () Tarde () Melhor horário: _____

6- **Gostaria de acrescentar alguma informação ou observação?**

São Luís, ____ de _____ de 202X.

Obrigada pela colaboração.

ANEXOS

**ANEXO A - INVENTÁRIO DE HABILIDADES SOCIAIS, PROBLEMAS DE
COMPORTAMENTO E COMPETÊNCIA ACADÊMICA PARA CRIANÇAS -SSRS**

INVENTÁRIO DE HABILIDADES SOCIAIS, PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO E COMPETÊNCIA ACADÊMICA PARA CRIANÇAS (SSRS)

**FORMULÁRIO DE APLICAÇÃO PARA PAIS DE CRIANÇAS
DO 1º AO 5º ANO (6 A 13 ANOS)**

Instruções

Este inventário busca avaliar a **frequência** com que seu(sua) filho(a) apresenta certas habilidades sociais e a **importância** dessas habilidades para o desenvolvimento dele(a). Também são solicitadas avaliações de problemas de comportamento de seu(sua) filho(a). Primeiro, preencha os campos abaixo com as informações sobre você e a criança.

Informações da criança:

Nome: _____ Ano escolar: _____

Data de nascimento: ____/____/____ Idade: _____
Dia Mês Ano

Data da avaliação: ____/____/____ Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino
Dia Mês Ano

Escola: _____ Prof.: _____

Informações sobre o pai, mãe ou responsável:

Nome: _____ Telefone: _____
Endereço: _____ Cidade: _____
Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino Idade: _____
Qual sua relação com esta criança? ☐ Mãe ☐ Pai ☐ Responsável ☐ Outro

Leia cada um dos itens a seguir (1 a 38) e pense sobre a conduta atual de seu(sua) filho(a). Indique qual a frequência com que ele(ela) apresenta a conduta descrita.

- Se seu(sua) filho(a) **nunca** apresenta esta conduta, circule o 0.
- Se seu(sua) filho(a) **algumas vezes** apresenta esta conduta, circule o 1.
- Se seu(sua) filho(a) **de forma muito frequente** apresenta esta conduta, circule o 2.

Para os itens 1 a 23 você deve também avaliar qual a importância de cada um desses comportamentos para o desenvolvimento de seu(sua) filho(a).

- Se **não é importante** para o desenvolvimento de seu(sua) filho(a), circule o 0.
- Se **é importante** para o desenvolvimento de seu(sua) filho(a), circule o 1.
- Se **é indispensável** para o desenvolvimento de seu(sua) filho(a), circule o 2.

Veja aqui um exemplo:

	Frequência			Importância		
	Nunca	Algumas vezes	Muito frequente	Não importante	Importante	Indispensável
Mostra senso de humor.	0	1	②	0	①	2

Este pai indicou que o menino, de forma **muito frequente**, mostra senso de humor e que apresentar senso de humor **é importante** para o desenvolvimento de seu filho.

Não há respostas certas ou erradas. Você pode usar o tempo que quiser para responder. Por favor, não deixe nenhum item sem resposta.

HABILIDADES SOCIAIS	Frequência			Importância		
	Nunca	Algumas vezes	Muito frequente	Não importante	Importante	Indispensável
1. Usa o tempo livre em casa de maneira aceitável.	0	1	2	0	1	2
2. Em casa, fala em tom de voz apropriado.	0	1	2	0	1	2
3. Junta-se a grupo de atividade sem ser mandado.	0	1	2	0	1	2
4. Apresenta-se a novas pessoas sem ser mandado.	0	1	2	0	1	2
5. Pede informação ou assistência a vendedores nas lojas.	0	1	2	0	1	2
6. Elogia familiares pelas suas realizações.	0	1	2	0	1	2
7. Evita situações que possam trazer problemas.	0	1	2	0	1	2
8. Guarda seus brinquedos ou outras coisas de casa.	0	1	2	0	1	2
9. Aceita críticas.	0	1	2	0	1	2
10. Atende ao telefone de forma adequada.	0	1	2	0	1	2
11. Faz as tarefas domésticas que são estabelecidas como sua obrigação sem precisar ser lembrado.	0	1	2	0	1	2

HABILIDADES SOCIAIS	Frequência			Importância		
	Nunca	Algumas vezes	Muito frequente	Não importante	Importante	Indispensável
12. Tenta fazer as tarefas domésticas antes de pedir sua ajuda.	0	1	2	0	1	2
13. Controla sua irritação quando discute com os outros.	0	1	2	0	1	2
14. Inicia uma conversa em vez de ficar esperando que outros o façam.	0	1	2	0	1	2
15. Finaliza discordância calmamente com você.	0	1	2	0	1	2
16. Controla a irritação em situações de conflito com você.	0	1	2	0	1	2
17. Faz elogios para amigos e outras crianças na família.	0	1	2	0	1	2
18. Completa as tarefas domésticas em um tempo razoável.	0	1	2	0	1	2
19. Pede permissão para usar coisas de outros da família.	0	1	2	0	1	2
20. Pede permissão antes de sair de casa.	0	1	2	0	1	2
21. Usa apropriadamente o tempo enquanto espera sua ajuda para tarefa escolar ou outra tarefa.	0	1	2	0	1	2
22. Cooperar com membros da família sem ser solicitado.	0	1	2	0	1	2
23. Aceita elogios ou cumprimentos de amigos.	0	1	2	0	1	2

PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO	Frequência		
	Nunca	Algumas vezes	Muito frequente
24. Briga com os outros.	0	1	2
25. Mostra-se triste ou deprimido(a).	0	1	2
26. Parece solitário(a).	0	1	2
27. Tem baixa autoestima.	0	1	2
28. Ameaça ou intimida os outros.	0	1	2
29. Perturba as atividades em andamento.	0	1	2
30. Demonstra ansiedade quanto a estar com grupos de amigos.	0	1	2
31. Discute com os outros.	0	1	2
32. É irrequieto e se mexe excessivamente.	0	1	2
33. Desobedece regras ou pedidos.	0	1	2
34. Retruca quando os adultos lhe corrigem.	0	1	2
35. Age impulsivamente.	0	1	2
36. Não ouve o que os outros dizem.	0	1	2
37. Desconcentra-se facilmente.	0	1	2
38. Tem acessos de birra.	0	1	2

Por favor, verifique se todos os itens foram respondidos.



© 2016 Casapal Livraria e Editora Ltda.
É proibida a reprodução total ou parcial desta obra para
qualquer finalidade. Todos os direitos reservados.
Avenida Francisco Matarazzo, 1500 - Conjunto 51
Edifício New York - Centro Empresarial Água Branca
Barra Funda - São Paulo/SP - CEP 05001-100
Tel. Fax: (11) 3672-1242 - www.casapalpsicologia.com.br

O presente Formulário de Aplicação é
impresso em cores.
Caso desconfie de sua autenticidade,
ligue para (11) 3672-1242.

ANEXO B – ESCALA DE QUALIDADE NA INTERAÇÃO FAMILIAR - EQIF

VERSÃO FILHOS

64

Lidia Natalia Dobrianskyj Weber; Paulo Müller Prado;
Ana Paula Viezzer Salvador; Olivia Justen Brandenburg

ANEXO A

EQIF – ESCALAS DE QUALIDADE NA INTERAÇÃO FAMILIAR

Caro(a) participante: A sua ajuda é muito importante para a nossa pesquisa sobre a família, mas lembramos que você só participa se quiser. Pedimos que você responda sinceramente a todas as questões, sem deixar nenhuma em branco. Não existem respostas certas ou erradas! Você não precisa escrever o seu nome e ninguém mais, além das pesquisadoras, saberá as suas respostas. Muito obrigada pela sua colaboração!

Idade: _____ Sexo: () feminino () masculino Com quem você mora? _____

→ Responda as seguintes questões sobre o seu pai e sobre a sua mãe (ou sobre as pessoas por quem foi educado, por exemplo: madrasta, padrasto, avô, avó, tio, tia e outros). Numere de 1 a 5 de acordo com a tabela abaixo:

(1) = Nunca	(2) = Quase nunca	(3) = Às vezes	(4) = Quase sempre	(5) = Sempre
-------------	-------------------	----------------	--------------------	--------------

1. Meus pais costumam dizer o quanto eu sou importante para eles.
PAI () MÃE ()
2. Meus pais brigam comigo por qualquer coisa.
PAI () MÃE ()
3. Meus pais costumam xingar um ao outro.
PAI () MÃE ()
4. Eu costumo contar as coisas boas que me acontecem para meu pai/minha mãe.
PAI () MÃE ()
5. Meus pais costumam falar alto ou gritar comigo.
PAI () MÃE ()
6. Meus pais fazem carinho um no outro.
PAI () MÃE ()
7. O que meus pais me ensinam de bom eles também fazem.
PAI () MÃE ()
8. Eu penso que meu pai/minha mãe são os melhores pais que eu conheço.
PAI () MÃE ()
9. Meus pais ficam felizes quando estão comigo.
PAI () MÃE ()
10. Meus pais costumam descontar em mim quando estão com problemas.
PAI () MÃE ()
11. Meus pais falam mal um do outro.
PAI () MÃE ()
12. Eu costumo contar as coisas ruins que me acontecem para meu pai/minha mãe.
PAI () MÃE ()
13. Meus pais costumam me xingar ou falar palavrões para mim.
PAI () MÃE ()
14. Meus pais fazem elogios um para o outro.
PAI () MÃE ()

ANEXO C – ESCALA DE QUALIDADE NA INTERAÇÃO FAMILIAR - EQIF

VERSÃO PAIS

Escala de Qualidade na Interação Familiar (EQIF) Versão Pais

Responda as seguintes questões sobre como você age com seu filho. Numere de 1 a 5 de acordo com os seguintes itens:

(1) = Nunca (2) = Quase nunca (3) = Às vezes (4) = Quase sempre (5) = Sempre

1. Eu costumo dizer o quanto meu filho é importante para mim. ()
2. Eu brigo com meu filho por coisas sem importância. ()
3. Eu costumo xingar meu esposo(a). ()
4. Meu filho costuma me contar as coisas boas que acontecem com ele. ()
5. Eu costumo falar alto ou gritar com meu filho. ()
6. Eu faço carinho em meu esposo(a). ()
7. O que eu ensino de bom para meu filho eu também faço. ()
8. Meu filho pensa que sou o melhor pai ou a melhor mãe que ele conhece. ()
9. Eu fico feliz quando estou com meu filho. ()
10. Eu costumo descarregar no meu filho quando estou com problemas. ()
11. Eu falo mal de meu esposo(a). ()
12. Meu filho costuma me contar as coisas ruins que acontecem com ele. ()
13. Eu costumo xingar ou falar palavrões para meu filho. ()
14. Eu faço elogios para meu esposo(a). ()
15. Eu também cumpro com as obrigações que ensino para meu filho. ()
16. Meu filho se sente amado por mim. ()
17. Eu procuro saber o que aconteceu com o meu filho quando ele está triste. ()
18. Eu sei onde está meu filho quando ele não está em casa. ()
19. Quando meu filho me ajuda, eu agradeço para ele. ()
20. Quando meu filho faz alguma coisa errada, ele sabe que eu vou lhe bater. ()
21. Eu costumo estar brabo com meu esposo(a). ()
22. Meu filho costuma falar sobre seus sentimentos para mim. ()
23. Eu costumo abraçar meu esposo(a). ()
24. Eu faço coisas que meu filho acha legais. ()
25. Penso que sou um bom exemplo para meu filho. ()
26. Eu costumo mostrar que me preocupo com meu filho. ()

- 27. Eu demonstro orgulho do meu filho. ()
- 28. Eu sei o que meu filho faz com seu tempo livre. ()
- 29. Meu filho costuma ouvir eu e meu esposo(a) brigar. ()
- 30. Eu costumo fazer carinhos no meu filho quando ele se comporta bem. ()
- 31. Eu costumo bater no meu filho sem ele ter feito nada de errado. ()
- 32. Eu costumo criticar meu filho. ()
- 33. Eu falo bem do meu esposo(a). ()
- 34. O meu filho sente orgulho de mim. ()
- 35. Eu costumo dar beijos, abraços ou outros carinhos no meu filho. ()
- 36. Eu costumo dar conselhos para meu filho. ()
- 37. Eu costumo bater no meu filho por coisas sem importância. ()
- 38. Eu tenho um bom relacionamento com meu esposo(a). ()
- 39. Eu peço para meu filho dizer para onde está indo. ()
- 40. Qual a nota que você dá para você mesmo como mãe ou pai (nota de 1 a 5)? ()

Se quiser escrever alguma coisa sobre seus filhos, pode escrever o que quiser neste espaço!

Fonte: (WEBER *et al.*, 2008; WEBER; SALVADOR; BRANDENBURG, 2009)

ANEXO D – TAREFAS DE CASA –TC

1. TIN: Momento diário de interação positiva com a criança: jogo
2. TIN: Momento **diário** de interação positiva com a criança: **conversar** sobre algo do **interesse dela** (jogos, brincadeiras, vídeos, ...)
3. TIN: Momento **diário** de interação positiva com a criança: invente alguma coisa juntos que seja do interesse da criança (exemplos: um bolo, uma cabana de cobertas, um experimento, um caça ao tesouro, uma pipa, uma maquete, uma construção com reciclagem, um origami, um acampamento de bonecas,...)
4. TIN: Momento diário de interação positiva com a criança: assistir algo do interesse dela junto com ela e se envolvendo na situação.
5. TAF: Tirar pelo menos uma hora na semana para fazer algo que você goste
6. TAF e TOB: descreva três situações em que você empregou uma de suas forças enquanto pai/mãe e qual foi o efeito no(s) filho(s)
7. TOB: Registre duas situações em que conseguiu dar uma pausa e disciplinar com objetivo.
8. TOB e TAF: Anotar no diário de gratidão, todos os dias à noite, pelo menos três pontos a agradecer presentes na relação familiar.

Fonte: (SAMPAIO, 2020)

ANEXO E-ROTEIRO DE AVALIAÇÃO



PROGRAMA PAIS APRENDIZES

Psicóloga Responsável: Fernanda Cascaes Teixeira
(54) 8131-0066 fernandacascaesteixeira@gmail.com

ROTEIRO DE AVALIAÇÃO:

Esse roteiro foi elaborado para facilitar a avaliação do Programa Pais Aprendizizes e, conseqüentemente, o seu aperfeiçoamento. Para que isso seja possível, é importante que você seja sincero em suas respostas. Caso necessário, utilize o verso da folha.
Agradeço desde já a sua colaboração!

Nome: _____ Data: ____/____/____.

1. Atribua uma nota de 1 a 5, sendo 1 a nota mínima e 5 a nota máxima, para aspectos do Programa Pais Aprendizizes. Lembre-se de que as notas são artifícios utilizados para graduar a qualidade de cada aspecto de acordo com a sua percepção. Elas servirão de subsídio para orientar exames e modificações no trabalho realizado.

ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	1	2	3	4	5
a. Quantidade de encontros realizados					
b. Duração dos encontros realizados					
c. Local onde os encontros foram realizados					
d. Adequação das atividades desenvolvidas nos encontros					
e. Clareza e objetividade das instruções feitas pela psicóloga					
f. Relevância das informações apresentadas nos encontros					
g. Adequação das tarefas solicitadas entre os encontros					
h. Quantidade de tarefas solicitadas entre os encontros					
i. Clareza das instruções recebidas para a realização das tarefas					
j. Sua participação nas atividades do programa					
k. Sua aprendizagem decorrente da participação no programa					

2. Caso queira comentar qualquer um dos aspectos listados na questão 1 ou outros aspectos relacionados ao programa não contemplados nesse conjunto, indique aqui.

3. Destaque aspectos positivos do programa. Em seguida, numere-os em ordem decrescente de importância (1 – mais importante).

4. Destaque aspectos negativos do programa. Em seguida, numere-os em ordem decrescente de importância (1 – mais importante).

5. Quais eram as suas expectativas no momento em que decidiu participar do programa?

6. Indique quais das suas expectativas foram atendidas ao participar do programa.

7. Indique quais das suas expectativas não foram atendidas ao participar do programa.

8. Das informações apresentadas ao longo do programa qual ou quais você considera mais importantes? Por que?

9. Das informações apresentadas ao longo do programa qual ou quais eram novas para você?

10. Você observa mudanças no seu comportamento na interação com o seu filho em função da sua participação no programa? Quais?

11. Você observa mudanças no comportamento do seu filho em função da sua participação no programa? Quais?

12. Você observa mudanças no comportamento do seu cônjuge na interação com o seu filho em função da participação dele no programa? Quais? (Desconsidere essa pergunta caso o seu cônjuge não tenha participado do programa).

13. Você acredita que ocorrerão mudanças, ou mais mudanças, na interação com seu filho a médio e longo prazo em função da sua participação no programa? Quais?

14. Explícite, por meio de comentários e sugestões, o que, em sua opinião, pode auxiliar no aperfeiçoamento do programa.

15. Caso queira fazer outros comentários acerca da sua participação no programa, indique aqui.

ANEXO F- PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO

PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO

1. Nome do observador: _____
2. Nome dos observados: _____

3. Objetivo da observação:

- 3.1.Descrever a observação e registro de eventos ambientais e comportamentais;
 - 3.2.Descrever o registro morfológico e funcional do comportamento;
 - 3.3.Identificar eventos ambientais e comportamentais;
 - 3.4.Identificar relações funcionais do comportamento.

4. Data da observação: ____/____/____

5. Hora da observação:

Início: _____ Término: _____ Tempo total:

6. Diagrama do ambiente físico

7. Relato do ambiente físico:

8. Descrição do sujeito observado:

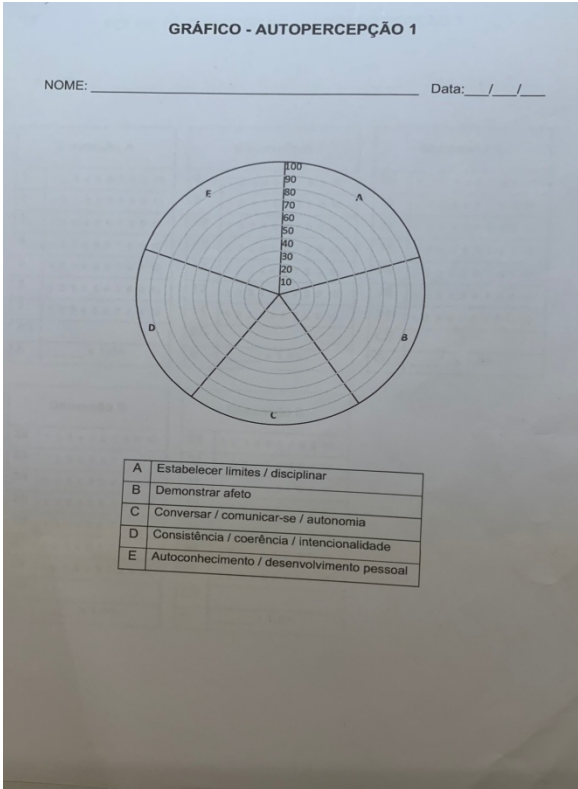
9. Relato do ambiente social

10. Técnica de amostragem de registro:

11. Registro propriamente dito:

Fonte: (DANNA; MATOS, 2011)

ANEXO G - ATIVIDADE DE AUTOPERCEPÇÃO



FOLHA DE RESPOSTAS - AUTOPERCEPÇÃO 1

NOME: _____ Data: ____/____/____

Dimensão A		Dimensão B		Dimensão C	
1	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	8	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	15	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
2	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	9	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	16	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
3	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	10	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	17	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
4	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	11	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	18	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
5	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	12	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	19	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
6	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	13	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	20	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
7	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	14	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	21	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
AS		BS		CS	
A	____ x 1,4=	B	____ x 1,4=	C	____ x 1,4=

Dimensão D		Dimensão E	
22	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	29	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
23	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	30	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
24	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
25	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	32	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
26	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	33	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
27	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	34	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
28	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	35	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
DS		ES	
D	____ x 1,4=	E	____ x 1,4=

Fonte: (SAMPAIO, 2020). Encontro 1

ANEXO H- ATIVIDADE GRATIDÃO ENQUANTO PAIS/ ENQUANTO FILHOS

GRATIDÃO:

ENQUANTO FILHO(A)	ENQUANTO PAI/MÃE

Fonte: (SAMPAIO, 2020). Encontro 1

ANEXO I- ATIVIDADE DE ANÁLISE DA TAREFA DE CASA – TC

GRUPO DE PAIS – ANÁLISE DAS TAREFAS

	Realizou?	O que contribuiu?	O que dificultou?
E1-			
E1-			
E2-			
E2-			
E3-			
E3-			
E4-			
E4-			
E5-			
E5-			
E6-			
E6-			
E7-			
E7-			

Fonte: (SAMPAIO, 2020) Encontros 2,3,4, 5, 6,7

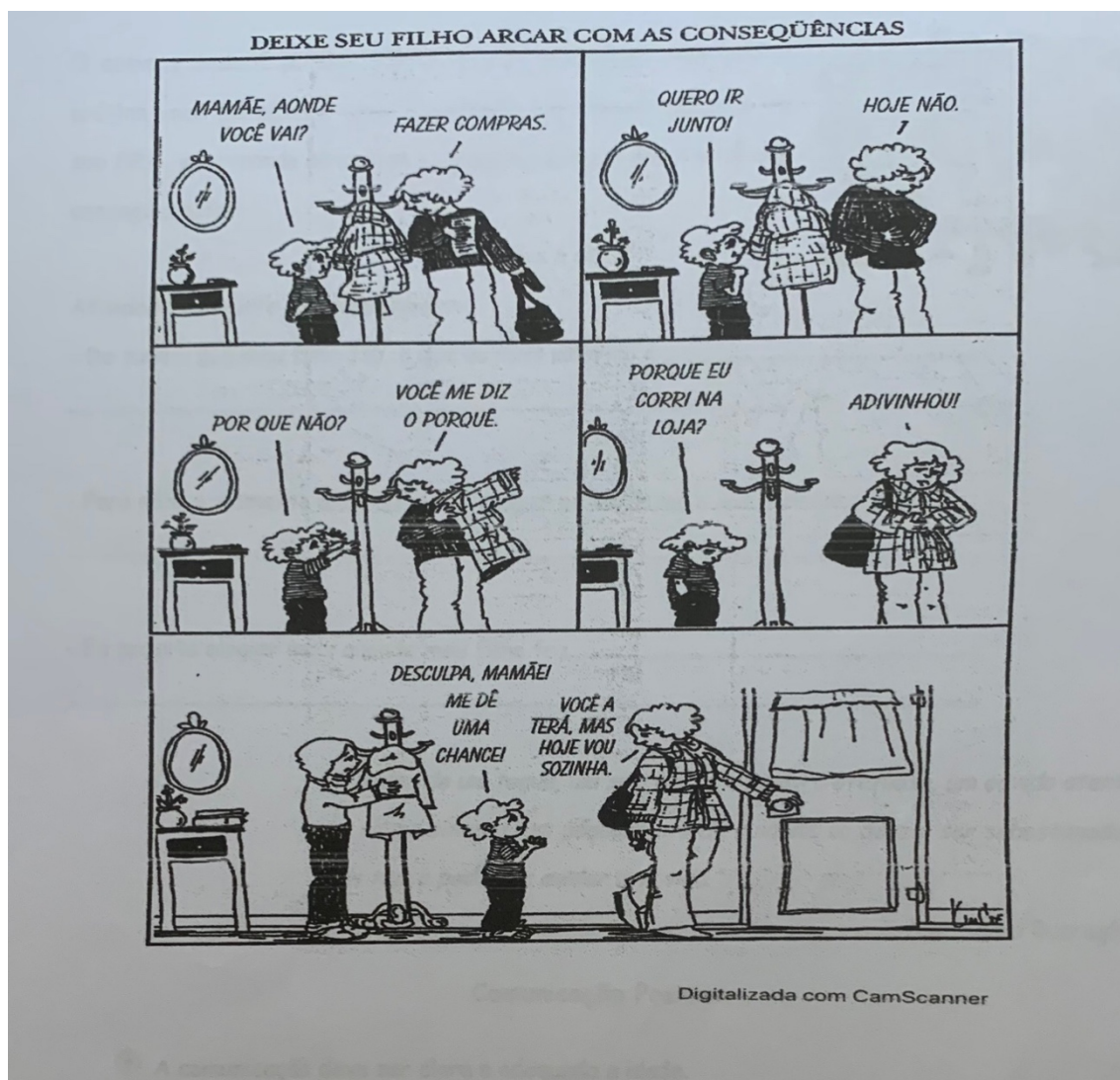
**ANEXO J- FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO E AVALIAÇÃO DA SESSÃO
MAPLE CANADIAN EDUCATION LTDA**

The form is a worksheet for self-evaluation and session evaluation. It consists of three vertical columns, each with a header box and a large rounded rectangular area for writing. The first column has a green header box with the text 'O que eu pensava sobre'. The second column has a blue header box with the text 'O que eu já sabia, mas aprendi melhor'. The third column has a red header box with the text 'O que eu aprendi sobre o assunto'.

O que eu pensava sobre	O que eu já sabia, mas aprendi melhor	O que eu aprendi sobre o assunto

Fonte: (CANADIAN EDUCATION LTDA)

**ANEXO K- TIRINHA: DEIXE SEU FILHO ARCAR COM AS CONSEQUÊNCIAS –
ENCONTRO 3 - ANEXO L -**



Fonte: (FABER;MAZLISH, 2020)

ANEXO L- ATIVIDADE DO ELOGIO: COMPLETE A FRASE

O começo poderá parecer difícil e até superficial, mas com a prática você perceberá como é gostoso dar elogios sinceros ao seu filho, valorizando as muitas coisas boas que ele faz e você não conseguia notar.



Mãos à obra!

Atividade complete as frases abaixo:

- De tudo o que meu filho faz, o que eu mais valorizo é

.....

- Para mim, o momento mais difícil de elogiar ou valorizar o que meu filho faz é

.....

- Eu poderia elogiar mais quando meu filho faz.....

.....

"O poder de um toque, um sorriso, uma palavra afetuosa, um ouvido atento, um elogio sincero, um pequeno ato de cuidado no devem ser subestimados, pois tem o poder de mudar uma vida."

(Leo Buscaglia)

Comunicação Positiva

❄ A comunicação deve ser clara e adequada a idade.

❄ A comunicação pode ser verbal e não-verbal.

❄ Não dê rótulos: SEJA SIMPÁTICO

SEJA EDUCADO

NÃO SEJA CHORÃO

NÃO FAÇA BIRRA

NÃO SEJA EGOÍSTA



Em vez disso, diga o que você não concordou no comportamento dele.

☞ Cuidado com os rótulos positivos: *meu filho é um campeão!*
Ninguém vence sempre...

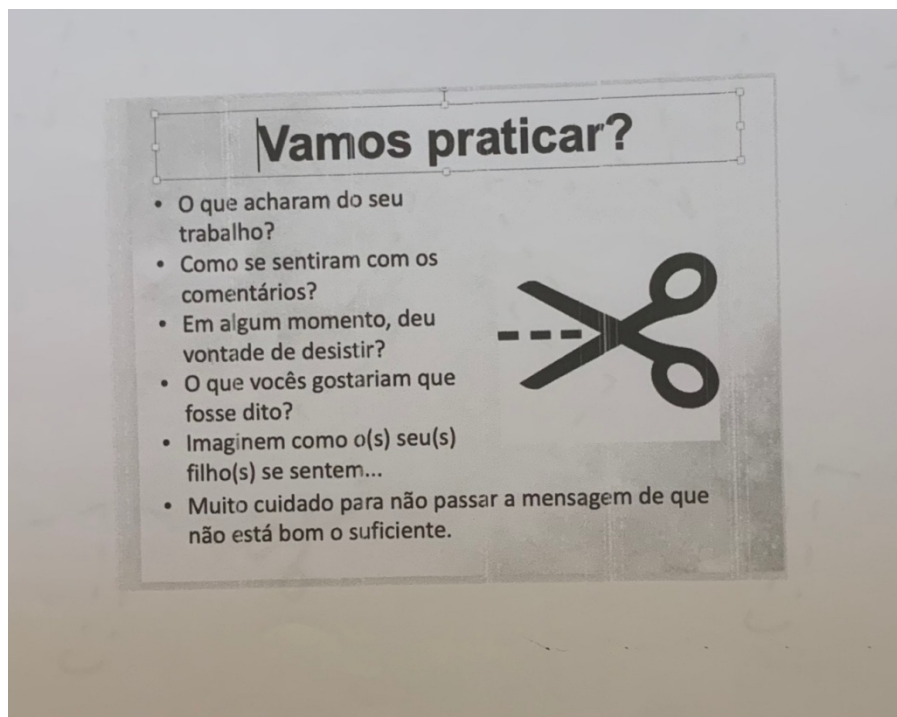
ANEXO M - REGISTROS DE COMPORTAMENTOS ADEQUADOS E INADEQUADOS

FOLHA DE REGISTRO COMPORTAMENTO INFANTIL
REGISTRO DE COMPORTAMENTOS ADEQUADOS E INADEQUADOS.

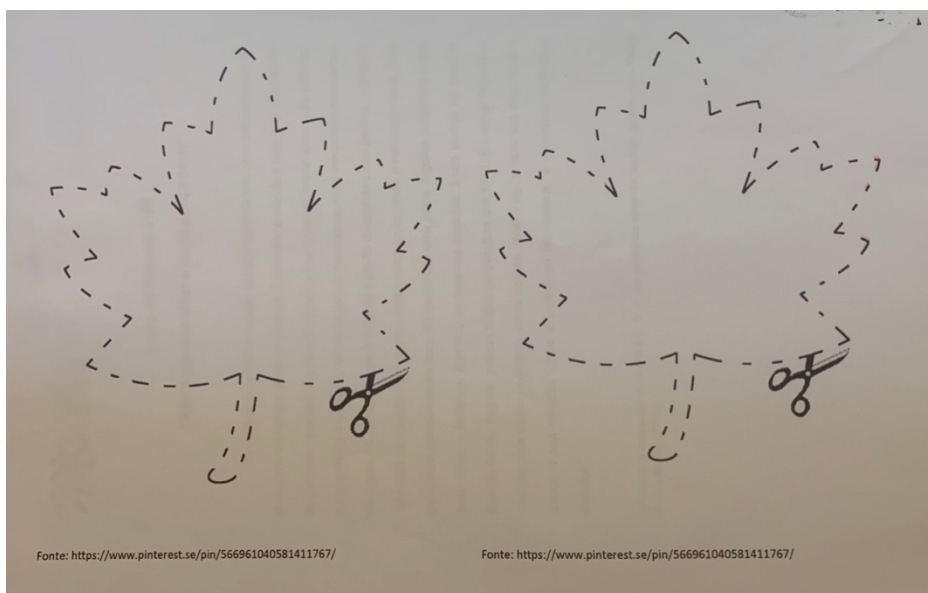
Nome do/da observadora: _____
Nome da criança: _____

	Adequados	Inadequados	Consequências fornecidas (Mãe)	Reações de seu filho.
Segunda-feira _/_				
Terça-feira _/_				
Quarta-feira _/_				
Quinta-feira _/_				
Sexta-feira _/_				
Sábado _/_				
Domingo _/_				

Fonte: (MALDONADO, 2011, p.28, apêndice E)

ANEXO N -ATIVIDADE TESOURA/RECORTE

Fonte: (SAMPAIO, 2020) – Encontro 6



Fonte: (SAMPAIO, 2020) – Encontro 6

ANEXO O - NÃO É PRECISO USAR A FORÇA PARA LIDERAR - TEXTO DO ENCONTRO 6

Texto do Encontro 🧐🧐

“Não é preciso usar a força para liderar”

Um viajante caminhava pela estrada quando deu com um pequeno rio que corria tímido por entre as pedras. Continuou andando e seguindo o curso do rio até notar que ele ia ganhando volume e se tornando maior. Bem mais adiante, o viajante viu o pequeno rio dividir-se em cachoeiras, num verdadeiro espetáculo de águas. O cenário atraiu o viajante e ele foi descendo pelas pedras, ladeando uma das cachoeiras. Descobriu, então, uma gruta, onde a natureza criara, com paciência, belíssimas formas. Ali, encontrou uma placa. Alguém estivera lá antes dele. Com a lanterna, iluminou as palavras inscritas. Eram versos do poeta e filósofo hindu Tagore, prêmio Nobel de literatura em 1913. Ele dizia: “Não foi o martelo que deixou perfeitas estas pedras, mas a água, com sua doçura, sua dança e sua canção. Onde a dureza só faz destruir, a suavidade consegue esculpir”.

(Extraído e adaptado de: RANGEL, A. O que podemos aprender com os gansos. São Paulo: Panda Books, 2003.)

Fonte: (RANGEL, Alexandre, 2003)

ANEXO P – INVENTÁRIO DE ESTILOS PARENTAIS – IEP

Inventário de Estilos Parentais (IEP)

Práticas educativas MATERNAS e PATERNAS – (filhos)

Paula Inez Cunha Gomide

Data de aplicação: ____/____/____

Nome: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Data de Nascimento: ____/____/____ Idade: _____ Local de Nascimento: _____

Escola em que estuda: _____ Ano/Série: _____

Nome da mãe: _____ idade: _____

Nome do pai: _____ idade: _____

Objetivo deste instrumento é estudar a maneira utilizada pelos pais na educação de seus filhos. Não existem respostas certas ou erradas. Responda cada questão com sinceridade e tranquilidade. Suas informações serão sigilosas. Escolha, entre as alternativas a seguir, aquelas que mais refletem a forma como seu PAI e sua MÃE o(a) educa. Responda a tabela a seguir, fazendo um “X” no quadrinho que melhor indicar a frequência com que VOCÊ age nas situações relacionadas; mesmo que a situação descrita nunca tenha ocorrido, responda considerando o seu possível comportamento naquelas circunstâncias.

Utilize a legenda de acordo com o seguinte critério:

NUNCA: se, considerando 10 episódios, você agiu daquela forma entre 0 e 2 vezes.

ÀS VEZES: se, considerando 10 episódios, você agiu daquela forma entre 3 e 7 vezes.

SEMPRE: se, considerando 10 episódios, você agiu daquela forma entre 8 e 10 vezes

	Em reação ao Pai			Em relação à Mãe		
	Entre 10 episódios			Entre 10 episódios		
	8 a 10	3 a 7	0 a 2	8 a 10	3 a 7	0 a 2
	SEMPRE	ÀS VEZES	NUNCA	SEMPRE	ÀS VEZES	NUNCA
1.Quando saio conto a ele(a) espontaneamente aonde vou						
2.Ele(a) me ensina a devolver objetos ou dinheiro que não me pertencem.						
3.Quando faço algo errado, a punição de meu/minha pai/mãe é mais severa dependendo de seu humor.						
4. O trabalho de meu/minha pai/mãe atrapalha sua atenção para comigo.						
5. Ele(a) ameaça que vai me bater ou castigar e depois nada acontece						
6. Ele(a) critica qualquer coisa que eu faça, como o quarto estar desarrumado ou estar com os cabelos despenteados.						
8. Ele(a) pergunta como foi meu dia na escola e me ouve atentamente.						
9. Se eu colar na prova, ele(a) me explica que é melhor tirar nota baixa do que enganar a professora ou a mim mesmo(a).						

10. Quando ele(a) está alegre, não se importa com as coisas erradas que eu faço.						
11. Sinto dificuldades em contar meus problemas pra ele(a), pois vive ocupada						
12. Quando ele(a) me castiga, peço para sair do castigo, e, após um pouco de insistência, ele(a) deixa.						
13. Quando saio, ele(a) telefona me procurando muitas vezes.						
14. Tenho muito medo de apanhar dele(a)						
15. Quando estou triste ou aborrecido(a), ele(a) se interessa em me ajudar a resolver o problema						
16. Quando estrago alguma coisa de alguém, ele(a) me ensina a contar o que fiz e pedir desculpas						
17. Ele(a) me castiga quando está nervosa; assim que passa a raiva pede desculpas						
18. Fico sozinho(a) em casa a maior parte do tempo.						
19. Durante uma briga, eu xingo ou grito com ele(a) e, então ele(a) me deixa em paz.						
20. Ele(a) controla com quem eu falo ou saio.						
21. Fico machucado(a) quando ele(a) me bate.						
22. Mesmo quando está ocupado(a) ou viajando me telefona para saber como estou.						
23. Ele(a) me aconselha a ler livros, revistas ou ver programas de TV que mostrem os efeitos negativos de drogas.						
24. Quando ele(a) está nervosa, acaba descontando em mim.						
25. Sinto que ele(a) não me dá atenção.						
26. Quando ele(a) me manda estudar, arrumar o quarto ou voltar para casa, e não obedeço, ele(a) “deixa pra lá”.						
27. Especialmente nas horas das refeições, ele(a) fica dando as “broncas”.						
28. Sinto ódio de minha mãe quando ele(a) me bate.						
29. Após uma festa, ele(a) quer saber se me diverti.						
30. Ele (a) conversa comigo sobre o que é certo ou errado no comportamento dos personagens dos filmes e dos programas de TV.						
31. Ele(a) é mal-humorado(a).						
32. Ele(a) ignora o que eu gosto						

33. Ele(a) avisa que não vai me dar um presente caso não estude, mas, na hora “H”, ele(a) fica com pena e dá o presente.						
34. Se vou a uma festa, ele(a) somente quer saber se bebi, se fumei ou se estava com aquele grupo de maus elementos.						
35. Ele(a) é agressivo(a) comigo.						
36. Ele(a) estabelece regras (o que pode e o que não pode ser feito) e explica suas razões sem brigar.						
37. Ele (a) conversa sobre meu futuro trabalho mostrando os pontos positivos ou negativos da minha escolha.						
38. O mau humor dele(a) impede que eu saia com os amigos.						
39. Ele(a) ignora meus problemas.						
40. Quando fico muito nervoso(a) em uma discussão ou briga, percebo que isto amedronta meu/minha pai/mãe.						
41. Quando estou aborrecido(a), ele(a) fica insistindo para eu contar o que aconteceu, mesmo que eu não queira contar.						
42. Ele(a) é violento(a).						

Fonte: (GOMIDE, 2021)